ANNO XXXII. N. 11.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 14 DE JANEIRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE. Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues ; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense ; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS. Olinda : todos os dias. Caruaru, Bonito e Garanhuns : nos dias 1 e 15. Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury : a 13 e 28. Goianna e Parahiba : segundas e sextas-feiras. Victoria e Natal : nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL. Tribunal do commercio : quartas e sabbados. Relação : terças-feiras e sabbados. Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas. Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia. Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas. Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio-dia. Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO. 7 Lua nova as 8 horas, 48 minutos, 49 segundos da tarde. 14 Quarto crescente a 1 hora, 24 minutos e 18 segundos da tarde. 22 Lua cheia a 1 hora, 10 minutos e 48 segundos da manhãa. 30 Quarto minguante as 5 horas, 16 minutos e 48 segundos da m. PREAMAR DE HOJE. Primeir as 10 horas e 6 minutos da manhãa. Segunda as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA. 14 Segunda. S. Felix m. ; S. Macrina v. ; S. Malaquias profeta. 15 Terça. S. Amaro ab. ; Ss. Abacuc e Miqueas profetas. 16 Quarta. Ss. Berardo, Acurcio, Othon, Pedro e Adjuto mm. 17 Quinta. S. Antão ab. ; Ss. Eleusippo, Meleusipo e Leonilla. m. 18 Sexta. A cadeira de S. Pedro ap. em Roma. S. Prisca v. m. 19 Sabbado. S. Canuto rei m. ; Ss. Audifax e Abacuc irs. mm. 20 Domingo da Septuagesima. S. Fabiao p. m. S. Sebastião m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

HOJE, ao meio dia, parte o nosso correio para Pa'o d'Alho e Nazareth.

CORREIO DE GOIANNA.

Para commodidade de nossos leitores da cidade de Goianna, temos resolvido remetter-lhes o *Diario* tres vezes por semana ; sendo ás segundas e sextas pelo correio publico, e as quartas por um particular; devendo os senhores assignantes mandar receber nas quintas -feiras de todas as semanas na morada do nosso agente o Sr. Euzebio Pinheiro de Mendonça, os que vão pelo particular, e na agencia publica nos outros dias: o mesmo Sr. Pinheiro esta' competentemente autorisado para receber as assignaturas.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 9 de janeiro.

Officio—Ao Exm. commandante das armas, inteirando-o de que mandara pagar ao capitão Antonio Francisco de Souza Magalhães a gratificação mencionada no requerimento sobre que S. Exc. informou em officio de 14 de novembro ultimo n. 1198.

Dito—Ao mesmo, declarando haver expedido as convenientes ordens não só para serem transportados para a corte no vapor que se espera do norte, o capitão José Maria de Alencastro, tenente Camillo Xavier de Mello e o soldado Leopoldino José de Castro, mas tambem para se passar guias de soccorrimento aos 2 officiaes acima mencionados.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando-lhe afim de que o faça constar ás estações que lhe são subordinadas, que S. M. o Imperador houve por bem conceder o seu imperial beneplacito a nomeação de José João de Amorim para consul de Buenos-Ayres nesta provincia. — Iguaes communicações foram feitas ao Dr. chefe de policia e ao capitão do porto.

Dito—Ao Dr. chefe de policia.—Em resposta ao officio que V. S. me dirigio em 5 de dezembro ultimo sob numero 840, tenho a dizer que acabo de expedir ordem ao inspector da thesouraria de fazenda para na ausencia de Miguel Arcanjo Teixeira Ozorio pagar ao Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti a quantia de 1$000 que se dispendeu com 15 dias de aluguel de uma casa em que estiveram aquarteladas 10 praças de primeira linha destacadas na villa do Buique, mas tambem ao da thesouraria provincial, para mandar satisfazer a 29$427 réis, sendo 10$089 proveniente do semestre dos presos pobres da cadeia da mesma villa nos mezes de julho a outubro do anno passado ; 7$680 importancia da polvora comprada para munição do destacamento da guarda nacional que alli se emprega em diversas diligencias, e 11$667 réis correspondente ao aluguel da casa que serve de cadeia naquelle termo desde o primeiro de julho a 10 de setembro do citado anno, mandando incluir no quadro da divida passiva os 3$333 réis relativos ao aluguel vencido desde o dia 10 ao ultimo de junho antecedente. Quanto ao pagamento da quantia de 13$120 réis, cujo recibo devolvo, a qual foi despendida com o fornecimento de azeite e agua para a referida cadeia, deve elle ser satisfeito pela respectiva camara municipal que se acha para esse fim autorisada.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver transmittido as thesourarias geral e provincial para serem pagas, estando nos termos legaes, as contas que S. S. remetteu das despezas feitas com o sustento e curativo dos presos pobres da casa de detenção no mez de dezembro ultimo e com as diarias abonadas a um recruta vindo do Brejo, e finalmente com o sustento dos presos pobres da cadeia daquelle termo no referido mez de dezembro.

Dito—Ao mesmo declarando haver expedido ordem a thesouraria de fazenda para pagar a quantia de 73$440, que se despenderam com a desinfecção da cadeia do Limoeiro.

Dito—Ao director geral dos indios.—Precisando-se de trabalhadores para a obra do pantano de Olinda, haja V. S. de fazer com que venham com brevidade trabalhar a jornal os indios que poder mandar com seus competentes feitores ou chefes.—Igual ao director dos indios da aldeia de Cimbres.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para mandar apromptar e entregar ao chefe de policia um cubo de madeira para ser enviado ao delegado do termo da Escada.—Communicou-se ao supradito chefe.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos despedido a africana livre que se achava empregada no Collegio dos Orphãos em Olinda, Jovita Luiza Maria da Conceição, visto ter sido a mesma por sentença do juizo dos feitos da fazenda habilitada para se reger e viver do seu honesto trabalho, e recommendando que mande fazer a competente declaração no termo que se lavrou naquelle arsenal por occasião da remessa da dita africana para o mesmo Collegio.—Communicou-se ao presidente do referido conselho.

Dito—Ao mesmo, declarando que convem haver toda a brevidade nas providencias que diz S. S. ter de dar para que a bomba de apagar incendios existente naquelle arsenal se conserve com os seus pertences em estado de prestar os serviços para que he destinada.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional de Nazareth, dizendo que tem resolvido que a parada geral do segundo batalhão de infantaria da mesma guarda nacional tenha lugar na povoação da Vicencia, visto ficar mais ao centro do districto do mencionado batalhão, do que a da Alliança, ficando alterada nesta parte a portaria de 13 de janeiro do anno proximo passado.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar postar junto ao caes em frente do arsenal de guerra no dia 12 do corrente, as 11 horas da manhãa, uma lancha afim de conduzir para bordo do transporte nacional *Legalidade* varios objectos com destino ao presidio de Fernando.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande entregar ao director do arsenal de guerra 10 dos africanos livres existentes naquella repartição, afim de serem empregados no serviço da limpeza e asseio do mesmo arsenal.—Expediram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao mesmo, recommendando que faça transportar para as Alagoas, na occasião em que forem os volumes de fardamento e armamento destinados aquella provincia, varios medicamentos que para alli tem de ser enviados pelo agente das respectivas rendas provinciaes.

Dito—Ao director das obras publicas, dizendo que a despeza a fazer-se com a obra da levada do pantano de Olinda deve ser paga pela verba—reparos—visto que por ella teria de ser feito o tapamento dos Arrombados.

Dito—Ao commandante do presidio de Fernando, para fazer regressar para esta capital no transporte *Legalidade*, os soldados sentenciados do corpo de policia Antonio Bezerra Leite, José de Souza Araujo, Gervasio Pires Ferreira.—Communicou-se ao commandante daquelle corpo.

Dito — Ao juiz de direito do Bonito.—Parte hoje para essa villa João Francisco Pimenta, acompanhando uma ambulancia para ser entregue ao juiz de direito do Brejo, e convindo que ella chegue sem demora ao seu destino, recommendo a Vmc. que a faça seguir logo para aquella comarca, certo de que o cargueiro conductor da referida ambulancia vai pago do respectivo frete até essa villa, e o sobredito Pinto leva 4$420 para a despeza de conducção dahi até o Brejo.

Dito—Ao provedor da saude.—Constando que nos portos ao norte de Maceió, a saber : Barra de Santo Antonio Grande, Paço de Camaragibe, Porto de Pedras, Porto Calvo, Barra Grande e Gamella da Barra Grande não tem apparecido caso algum da epidemia reinante, expeça Vmc. suas ordens, para que as barcaças d'alli procedentes e que trouxerem carta limpa, tenham livre pratica, afim de que não soffra o commercio, se ficarem ellas detidas em Santo Aleixo.

Dito — Ao secretario da direcção da Companhia Pernambucana, inteirando-o de haver não só approvado provisoriamente as tabellas das passagens e fretes a bordo dos navios daquella companhia, mas tambem expedido ordem ao inspector da thesouraria provincial para que seja contado do dia 30 de novembro ultimo em diante, o vencimento das subvenções concedidas á mesma companhia.—Fez-se a respeito o necessario expediente.

Dito—Ao agente da companhia das barcas de vapor, declarando que a passagem concedida ao capitão Tristão Pio dos Santos deve ser para a côrte.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—A' directoria do theatro de Santa Isabel, recommendando que faça trabalhar o mesmo theatro por administração até segunda ordem.

Portaria — Removendo da cadeira de instrucção elementar da cidade de Goianna para a da freguezia da Boa-Vista desta cidade, o professor publico Geminiano Joaquim de Miranda, e da cadeira de Tacaratú para a de Beberibe, o professor publico Miguel Archanjo Pimentel.—Fizeram-se as necessarias communicações.

— 10 —

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, recommendando que mande apresentar ao commandante da estação naval, para de conformidade com as ordens imperiaes averiguar-se, se he desertor do corpo de imperiaes marinheiros o soldado do 4.º batalhão de artilharia a pé Antonio Maria da Costa, que tendo sido preso para recruta armada em outubro ultimo, foi posto á disposição de S. Exc., como desertor do mesmo batalhão.—Communicou-se ao commandante da mencionada estação.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso de 30 de novembro ultimo, mandando dar baixa do serviço, por ter provado isenção legal, ao soldado da companhia fixa de cavallaria Manoel Eloy Mendes.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, declarando haver o bacharel Bento José de Souza participado que no dia 7 do corrente entrara no exercicio do cargo de promotor publico da comarca do Rio Formoso.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao mesmo, para que á vista da conta que remette, mande S. S. pagar a Francisco José da Silveira a quantia de 10$160, que despendeu o presidente da commissão hygiene publica com o aluguel de um carro para serviço da salubridade publica.

Dito—Ao mesmo, dizendo que cumpra sob a responsabilidade da presidencia a ordem que lhe foi expedida em 31 de outubro ultimo, mandando entregar ao commandante do 6.º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio a quantia que for pratica dar-se para compra de uma bandeira imperial de seda de que tem necessidade o referido batalhão.—Participou-se ao respectivo commandante superior.

Dito—Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido á thesouraria provincial para ser paga, estando nos termos legaes, a conta que S. S. remette dos objectos comprados para o expediente e asseio da casa de detenção.

Dito—Ao director das obras publicas, declarando que a thesouraria provincial tem ordem para pagar, á vista do competente certificado, ao arrematante do empedramento do 18.º lanço da estrada da Victoria, a importancia da 2.ª prestação a que elle tem direito.

Dito—Ao mesmo, concedendo a autorisação que pedio, para mandar substituir por outras, as estivas que se acham arruinadas na pontezinha do Caiara, com o que se poderá despender a quantia de 100$ pouco mais ou menos.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito—Ao juiz de direito de Garanhuns.—Acho-me de posse do seu officio de 2 do corrente, acompanhado das cartas do vigario de Papacaça e do capellão do collegio do Bom Conselho. Posto que este diga que de 30 para 31 do passado parecia ir declinando a epidemia, sinto muito, que ainda grasse com intensidade, e ainda mais que ficasse gravemente atacado o Dr. Amazonas, cujas melhoras espero que me noticie brevemente. Ahi ja deve ter chegado o Dr. Trajano de Souza Velho, que partio com mais medicamentos e outros soccorros.

Quanto ao seu officio de 29 de dezembro, ja respondi, enviando diversas cargas com generos alimenticios, e a quantia de 800$ em dinheiro. Louve Vmc. aos referidos vigario e capellão do collegio o seu bom comportamento nesta crise, e anime-os a continuarem em tão philantropico serviço.

Dito—Ao juiz municipal do termo de Garanhuns, communicando que por decreto de 21 de dezembro ultimo, segundo constou de participação da secretaria do ministerio da justiça de 24 do mesmo mez, fez-se mercê a Francisco José Cordeiro dos Santos, da serventia vitalicia do officio de 1.º tabellião e annexos daquelle termo.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao inspector da alfandega, recommendando que nos termos do art. 122 do decreto n. 1385 de 26 de abril de 1854, mande Smc. despachar os objectos e vestuarios pertencentes a companhia lyrica Ramonda, que tem de dar algumas recitas no theatro publico.

Dito—A directoria do theatro de Santa Isabel.—Hajam Vmcs. de mandar entregar por um mez o theatro de Santa Isabel a companhia lyrica de que he director Mr. Ramonda, para que mediante a subvenção de 2:000$ dê dentro desse tempo quatro recitas, podendo dar mais as que poder.—Officiou-se a thesouraria provincial para entregar os dous contos de réis, de que se trata com as formalidades da lei.

Dito—A camara municipal do Limoeiro.—Approvando as medidas por Vmcs. tomadas e que constam do seu officio de 11 de dezembro ultimo, sob n. 3, tenho em resposta a dizer-lhes que espero que essa camara se desvelle pelo bem de seus municipes.

Portaria—Nomeando de conformidade com a proposta do director geral interino da instrucção publica, para delegado do districto litterario da freguezia do Rio Formoso ao bacharel Bento José de Souza, e para igual cargo na freguezia de Caruaru' ao bacharel João Evangelista Martins.—Communicou-se ao supradito director.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 12 de janeiro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 186.

Não tendo actualmente o batalhão decimo de infantaria os precisos officiaes para commandar companhias, o marechal de campo commandante das armas querendo obviar semelhante inconveniente, resolveu que os Srs. alferes Luiz Antonio Ferraz Junior e João Paulo Martins Naninger, este do nono e aquelle do segundo da mesma arma, passem a servir como addidos no referido batalhão decimo, afim de tomarem o commando de uma ou de mais companhias, como for de mister.

José Joaquim Coelho.

EXTERIOR.

PARIS

28 de novembro.

Ha quasi dous annos que dura a guerra do Oriente. Nesse lapso de tempo grandes acontecimentos se hão dado ; a França obteve grandes successos, e seu exercito colheu uma gloria e, para melhor ainda dizer, uma estima universal. Tanto valor e tanta paciencia, tantos obstaculos e tanta constancia arrancaram á Europa uma admiração, que dá grande força á França. Daqui naturalmente a seguinte questão : O que fará a França da força e do poder que os acontecimentos lhe hão dado? Aproveitar-se-ha ella para a paz ou para a guerra ? Todos teem o instincto de que, em vista desses acontecimentos e do estado dos animos na Europa, he impossivel que a politica não tome uma marcha nova e significativa. E qual será esta marcha ? Eis o que preoccupa a todos. A guerra pode continuar ; mas se continuar, ella deve estender-se e tomar maior crescimento. A paz tambem pode ser feita ; mas se for feita, ella deve ter um caracter todo particular de grandeza e de imparcialidade na Europa como no Oriente. As cousas, em summa, não podem ficar no pé em que estão : tal he a opinião geral. Pode-se a proposito repetir o antigo dicto de Royer-Collard : « Espera-se o imprevisto. »

Não queremos tentar prever esse imprevisto ; apenas fazemos por indicar as suas diverses probabilidades. Não temos a pretenção de dizer o que acontecerá, mas sim o que pode acontecer e de enumerar diversas hypotheses.

Ha tres politicas diversas que podem ser seguidas pelas potencias occidentaes, e cada uma tem em seu apoio bons argumentos : ha a politica conservadora, que he a que, graças a Deos, tem sido até hoje seguida, que tem as nossas sympathias, e da qual esperamos o desenvolvimento e a ultima mão, ha a politica revolucionaria ; e finalmente a politica conquistadora.

A estas tres politicas correspondem tres sortes de guerras e estrategias diversas, de tal maneira que a politica conservadora não pode tomar a guerra e a estrategia que convém a politica revolucionaria nem está tão pouco a guerra e a estrategia que convêm a politica conquistadora. Prosigamos com alguma minudencia essas tres politicas ; vejamos suas probabilidades, e assignalemos seus effeitos.

Difficil não he definir-se a politica conservadora ; ella esta sufficientemente explicada pelo proceder das potencias occidentaes. Seu fim he reprimir a ambição da Russia, e conter a revolução ; porquanto são estes os dous grandes perigos da Europa, e jamais temos podido comprehender a politica desses que crêem que um destes perigos pode annullar o outro. Quantos não vimos, que pensavam ser a Russia o unico contrapeso possivel a revolução ! Quantos tambem, que se persuadiam que a Russia não podia ser batida e vencida senão pela revolução ! Aquelles teriam sacrificado a patria a ordem social ; estes sacrificavam a ordem social ao medo que teem da Russia. Chamar os Cossacos para repellir os jacobinos, ou estes para repellir os Cossacos he escolher o genero de suicidio ; mas não prover á sua salvação. A politica conservadora tem a pretenção de ter uma Europa que não seja cossaca nem republicana, e até o presente tem sido bem succedida.

Muitos criam que a guerra não podia deixar de despertar o espirito revolucionario. A França fez a guerra e não teve a revolução ; he um grande triumpho, he uma brilhante justificação do pensamento dos conservadores que, antes como depois de 1830, antes como depois de 1848, criam que o unico meio, que a França tinha para retomar seu lugar na Europa, era fazer uma guerra que não fosse revolucionaria. Essa guerra toda politica, e que devia mostrar que a França não pertence mais á revolução, não dependia só da França para ser feita, era necessario que a Europa se prestasse, isto he, que a França achasse alliados não só para manter a paz, mas tambem para fazer a guerra, alliados que estivessem dispostos a proseguir com ella não só um fim negativo, mas tambem um fim positivo, como he o da guerra actual. Ora para achar taes allianças, mister era que á Europa tivesse a França persuadido que sobre ella poder mais não tinha o espirito revolucionario. A Europa tem hoje esta convicção, e razão tem de a ter, porquanto a França ha empregado a liberdade que lhe deixára a republica de 1848 em combater a revolução, e destruir a republica. Esta abjuração voluntaria do espirito revolucionario convenceu a Europa, e desde esse momento as guerras politicas tornaram-se possiveis para a França, desde esse momento a politica conservadora póde tornar-se guerreira.

O fim da guerra emprehendida pela politica conservadora sendo reprimir a Russia sem desencadeiar a revolução, os meios e a direcção tiveram de corresponder ao fim. Não foi, pois, uma guerra illimitada e continental. Toda guerra continental torna-se com effeito facilmente uma guerra illimitada. Foi uma guerra limitada e maritima ; limitada ao mar Negro e ao mar Baltico, isto he, ás provincias maritimas da Russia, uma guerra que, vendo o perigo em Constantinopla, levou o ataque a Sebastopol, ao ponto mesmo d'onde vinha o perigo. O habil e generoso polaco, o senhor Mieroslawski, cuja brochura analysavamos recentemente, acha que este genero de guerra limitada e toda maritima não abala por certo assaz a Russia, nem a fere no coração. O Sr. Mieroslawski tem razão como polaco ; mas o fim da guerra do Oriente não he para o Sr. Mieroslawski o mesmo que para as potencias occidentaes. O Sr Mieroslawski quer destruir a Russia, as potencias occidentaes querem somente reprimir seus acrescentamentos. Ellas não querem de certo, ainda que o podessem, destruir a Russia, e risca-la da carta da Europa. He esta a differença essencial entre a politica conservadora e a politica revolucionaria. A politica conservadora quer restringir o poder da Russia, e não destrui-lo inteiramente, ella quer o equilibrio europeu, e não o re-manuseamento da carta do mundo. He isto ao mesmo tempo que faz que com a politica conservadora seja sempre possivel a paz. Com esta politica, na verdade, a questão a respeito da Russia só he de mais ou de menos ; entretanto que com a politica revolucionaria he a questão de existir ou não existir inteiramente a Russia.

Ninguem se admirará de que affeiçoados como o somos á politica conservadora, e o provam todos os precedentes desta gazeta, façamos votos para que dita politica conserve sempre o seu caracter, isto he, para que a guerra do Oriente sempre seja parcial e limitada. Teriamos mesmo anhelado no começo que, medindo o remedio pelo mal, e proporcionando o que arrisca ao ganho possivel, a França preservasse somente a Turquia em Constantinopla e no mar Negro. Apressamo-nos, porém, de reconhecer que a guerra ha tomado vulto, e se tem estendido pela expedição da Criméa sem desviar-se do seu caracter primitivo, e que as victorias do nosso admiravel exercito teem honrado e enchido de gloria a politica conservadora, sem a perturbar nem alterar. Alguns meticulosos talvez se perguntem como esta politica podera conservar o seu caracter se a guerra continua e se estende? Porquanto aonde se estenderá ella ? Tornar-se-ha continental, de maritima que tem sido até agora ? Chegará ella ás provincias outr'ora polacas do sul da Russia, sem tornar-se polaca de uma ou d'outra maneira ? não ainda revolucionaria, cumpre dizermo-lo, pois que a Polonia e a revolução não são inteiramente a mesma cousa ; mas emfim não podemos nos dissimular que, no ver de muitos, a politica conservadora, tornando-se polaca, parecera ter dado um passo para a revolução. Ella estará sobre o declivio em lugar de estar sobre a chapada. São reflexões deste genero que fazem com que muitos desejem a paz, e della espalhem o boato. A França bem longe de lamentar suas victorias, d'ellas se orgulha. Mas perguntar-se-ha onde irá a guerra, se continuar ? Que caracter tomará ella ? Quanto a nós, estamos persuadidos de que a guerra pode continuar sem mudar de caracter, porque tudo depende da vontade das potencias occidentaes, e que ellas jamais serão revolucionarias a seu mao grado ; estamos persuadidos de que a guerra pode fazer ainda durante um anno no Baltico o que fez, ha um anno, no mar Negro ; mas confessamos que a confiança que temos não destroe os receios que a Europa neutra, e mesmo uma parte da Europa belligerante, pode ter a respeito do futuro da guerra e de sua direcção politica e geographica.

Definindo as repugnancias da politica conservadora por tudo quanto toca a revolução de perto ou de longe, temos definido por contraste as propensões e intenções da politica revolucionaria ; e ninguem creia querermos aqui fazer da politica revolucionaria alguma phantasmagoria destinada a amedrontar as mulheres, e os velhos. Esta politica não he unicamente uma politica de corta-cabeças ou de incendiarios, assim como a politica conservadora não he unicamente uma politica de tremedores e egoistas. Sabemos de muitas almas generosas e de muitos espiritos nobres, que tem uma propensão involuntaria para a politica revolucionaria. Ella tem seu lado bello: de uma parte, libertar no exterior as nações opprimidas, e restituir aos povos padecentes sua independencia ; d'outra parte, restabelecer no interior o bem, e corrigir o mal : Que cousa mais bella ? Que cousa mais nobre ? Bem pouco caso fariamos, quanto a nós, dos que se jactassem de nunca terem sido tentados pela politica revolucionaria. Mister he ser della tentado para honra da alma humana, e mister he resistir-lhe para salvação da humanidade.

A politica revolucionaria não occulta seu fim na guerra do Oriente : ella quer mudar a carta da Europa em proveito das nacionalidades que estão soffrendo, e para ella nenhuma paz será possivel, senão a que destruir dous ou tres estados para restabelecer cinco ou seis outros ; he dizer assaz quanto á paz por este lado está longe, e que carreira illimitada se abre á guerra.

O meio da politica revolucionaria he a guerra de propaganda. Não queremos maldizer demasiadamente da guerra de propaganda, que a nosso ver tem um merito : ella crê na força moral, e não hesita recorrer a ella ; crê no poder das idéas e das opiniões, e delle se serve. Mas ao lado desse merito que a guerra de propaganda tem, e que lisongeia os nossos velhos instinctos liberaes, somos forçados a reconhecer que este genero de guerra tem grandes inconvenientes : ella não he, para dizermos todo o nosso pensamento em poucas palavras, nem capaz de direcção, nem capaz de paz. Ella não he capaz de direcção, porque são antes os acontecimentos do que os generaes ou os homens de estado que a dirigem. As insurreições populares não partem como as descargas da canhão ao signal do artilheiro. Ellas tem em suas erupções um quer que seja de imprevisto e caprichoso. Vós as quereis no norte, ellas arrebentam no sul ; vós as prevedes a oeste, ellas vem de leste. Fazei, pois, planos de campanha com as insurreições populares ! E assim como a guerra de propaganda não he capaz de direcção, assim tambem não he ella mais capaz de paz, o que, no nosso pensar, he o maior defeito de uma guerra. Como as guerras com effeito, assim o dizem todos, não se fazem senão para se chegar á paz, a primeira qualidade de uma guerra, he poder sempre ser terminada pelos que a fazem, he estar sempre sob a direcção dos chefes dos Estados ; e essa qualidade não tem as guerras de propaganda. Supponos por instante, e de todas as supposições tomamos a designio a mais impossivel, que haja uma guerra entre a França e a Inglaterra, que nessa guerra a Irlanda se puz a reivindicar sua antiga nacionalidade, e que nós sustentavamos a sua causa ; o que fariamos da Irlanda no dia em que quizessemos fazer a paz ? Abandonariamo-la como uma alliada incommoda ? Seria isto pouco heroico. Recusariamos fazer a paz em quanto a Irlanda não reachasse seus antigos reis ? Teriamos de esperar largo tempo. Apresentamos, na verdade, uma hypothese impossivel ; mas todas as guerras de propaganda ahi dão mais ou menos. Ellas todas tem alliados incommodos que força he abandonar com deshonra, ou sustentar com detrimento. A guerra do Oriente, tal qual a fazemos, até o presente he sempre capaz de paz, porque he feita com exercitos regulares, porque he dirigida por generaes e chefes de Estado, e que no dia em que os chefes dos Estados belligerantes se puzerem de accordo, o dia em que mandarem a seus exercitos ordem para uma suspensão d'armas, nesse dia estarão certos de serem obedecidos, e a paz será feita. Mudai ao contrario e caracter da guerra ; convertei-a em uma guerra de propaganda ; no dia em que os principes se accordarem nada será feito, porque haverá aqui e alli insurgentes, que não serão de opinião de deixarem as armas. Esperareis pelo consentimento delles ? A paz então não he factivel. Não vos importareis com esse consentimento ? Populações haverá que vos arguirão de lhes haverdes feito ou aggravado o infortunio.

Tentamos definir a politica conservadora e a politica revolucionaria ; resta uma terceira que pretende participar das duas, he a politica conquistadora. Cremos que esta politica, em vez de reunir as vantagens daquellas outras duas, reune os seus inconvenientes : ella he mais egoista do que parece se-lo a politica conservadora, e tambem mais perturbadora do que a politica revolucionaria.

Não desconhecemos todavia o quanto a politica conquistadora he seductora para as imaginações. Ella agrada, porque falla á vaidade, e ambição nacionaes ; ella acena por antigas recordações nacionaes ; e tem mesmo, o confessamos, razões d'existencia mui especiosas no estado actual das cousas. A França, dizem muitos, he que tem feito os maiores esforços, alcançado os maiores triumphos na guerra do Oriente, e he ao mesmo tempo ella que pela natureza das cousas tem o menor interesse na questão : ella não tem nem interesse territorial, nem maritimo ; só tem um interesse europeu, e nenhum interesse francez. Donde tirará ella indemnisação por tantos esforços, e sua recompensa por tantos feitos heroicos ? Contentar-se-ha somente com sua gloria ? Uma guerra de anno ou de dezoito mezes podia mui bem não comportar indemnidades ; uma guerra de tres annos breve, e mormente uma guerra desta importancia, não pode acabar por uma simples satisfação europea, concedida a França, e por esta offerecida gratis a Europa.

Não cremos haver enfraquecido as razões que allega a politica conquistadora ; e até vamos mais longe ; se a politica conservadora não chegar breve a seu termo natural, isto he, a paz, difficil he que não penda para a politica conquistadora. Quanto a nós, não menos tememos a politica conquistadora que a revolucionaria ; e mesmo a tememos mais, porque ella he conforme aos instinctos naturaes do nosso paiz. Um dos nossos motivos particulares por que tememos a politica conquistadora, he o genero de guerra que ella he forçada a fazer. A politica conservadora faz a guerra no mar Negro e no Baltico, isto he, longe da França, e por ahi afasta de nós os abalos e as emoções ; a politica revolucionaria, porem, faz a guerra continental, e he este a meu ver um dos seus maiores inconvenientes ; mas essa guerra continental não he necessariamente limitrophe : ella póde ser feita na Polonia, como o pede o Sr. Mieroslawski ; verdade he que tambem o pode ser na Italia ; outro inconveniente, e que he inevitavel com a politica revolucionaria, pois que ella não dirige as erupções a sua vontade. Quanto a politica conquistadora, difficilimo he que ella não traga a guerra sobre a fronteira. Eis-ahi o seu perigo, a menos que por uma combinação possivel talvez, mas difficil, a diplomacia obtenha acrescentamentos que a guerra antecipadamente não tenha realisado.

Bem sabemos que muitos ha, que pretendem que não temos razão em distinguirmos, como o fazemos entre a politica conservadora, a revolucionaria e a conquistadora. Praticar se pode, dizem elles, as tres politicas, segundo o tempo e as occasiões, dominando todas tres e subordinando-as a uma politica superior, que he a politica franceza. Reconhecemos de boa vontade que jogar se pode tres cartas, mas successivamente e não todas a uma vez. Ha uma escala necessaria de gradação ; mas o que assim chamam os audazes, chamamos nós arrastamento. A transição de uma politica a outra he uma aventura, e nós tememos as aventuras. A politica conservadora, esta que as potencias occidentaes seguem com muita firmeza e perseverança, he a unica sempre certa de fazer o que quer, e no momento que quer, he a unica sempre senhora de fazer a paz. Se alliar-se por alguns instantes a politica revolucionaria ou a conquistadora, ella poderá por alguns instantes tambem, parecer mais forte e mais importante, mas perderá a sua independencia ; ella não dirigirá mais os acontecimentos, será por elles dirigida. Não olhamos com indifferença o engrandecimento da França ; applaudimos de todo o coração a tomada de Argel e á conquista da Algeria : mas desejamos que os engrandecimentos da França sejam sempre realisados pela politica conservadora.

(*Saint-Marc Girardin.*
Journal des Debats.)

Escreve-se de Athenas o seguinte, em data de 13 de novembro :

« Hontem teve lugar a sessão solemne da abertura das camaras. Eis o discurso pronunciado pelo rei nesta solemnidade :

« Senhores deputados, senhores senadores.

« He com uma verdadeira satisfação que de novo vos vejo em torno de mim.

« Conheceis o facto attentatorio da dignidade real. Para repara-lo, julguei necessario modificar em parte o ministerio, prevalecendo-me das prerogativas que me outorga a constituição ; o que junto a outras circumstancias, determinou a mudança total do gabinete. A conducta prudente da nação nesta conjunctura, sua confiança em mim, a manifestação de seu amor e dedicação á minha pessoa e á de minha muito amada esposa, bem como as provas que tem dado do interesse que liga á inviolabilidade da coroa, considerando-a como um dos mais preciosos bens do paiz, enchem o meu coração de jubilo e contentamento.

« A continuação da mais rigorosa neutralidade, cuja estipulação vos communiquei na abertura da ultima sessão legislativa, e que acolhestes com satisfação, por uma justa apreciação dos interesses do paiz, contribuirá para estreitar as relações de amizade do meu governo com os outros Estados.

« Nossas relações com um Estado vizinho, que se achavam cortadas, tornaram a ligar-se pelo concurso benevolo e efficaz das grandes nações, que lhe são alliadas, e este acontecimento veio dar nova animação ao commercio e navegação no interesse mutuo dos dous Estados. As ratificações do tratado de commercio, achando-se ja trocadas, tomou elle lugar entre as leis do paiz.

« Uma ligeira differença, sobrevinda entre a Grecia e os Estados-Unidos da America do Norte, acaba de terminar-se satisfactoriamente para os dous governos.

« Tendo infelizmente apparecido o cholera na Grecia occidental, o governo apressou-se em tomar todas as medidas efficazes para soccorrer os doentes e impedir o progresso da epidemia. Tenho a satisfação de communicar-vos, com o favor de Deos, que o mal tem diminuido sensivelmente. Estou persuadido que as leis que votastes com solicitude durante a ultima sessão legislativa, terão por effeito o impedir a miseria de que o paiz estava ameaçado.

« Afim de manter de um modo estavel a segurança publica, condição indispensavel de todo o progresso, material ou moral, e que desde muito se acha alterada, o governo acaba de tomar medidas energicas, cujo completo resultado depende da cooperação das populações. Meu governo conta com o concurso das camaras para completar taes medidas.

« A lei da receita e despeza do Estado ser-vos-ha brevemente apresentada pelo governo.

« A utilidade de um codigo civil, que venha completar o edificio de nosso legislação, tem sido attendida pelo governo. Um projecto de lei a tal respeito será submettido á vossa approvação. Ser-vos-hão

FOLHETIM.

OS FILHOS DA FORTUNA. (*)

POR PAULO FEVAL.

CAPITULO XIII.

Mania Americana.

Stephen Williams estava maravilhado.

— Sobre que vamos conversar ?... perguntou elle repousando a vista fatigada de admiração sobre o semblante alegre de Massonneau.

— Minha mulher... começou este.

Mas Pão Secco, que approximara-se subtilmente, exclamou :

— Ah ! ah ! tem idéas tristes, senhor Stephen Williams ?

— Mui tristes, respondeu o Americano.

— A Mania Americana talvez ? disse Du Taillis.

Stephen Williams voltou se para elle, e perguntou franzindo as sobrancelhas :

— Vmc. já ouvio fallar a esse respeito?

A familia Ricardo fizera um movimento para approximar-se ; mas parou de repente diante desse franzir de sobrancelhas, bem como o Olympo de Virgilio quando Jupiter levanta o dedo. Du Taillis teve uma tosse forte e profunda.

— Oh ! sim, tornou Stephen Williams, cuja colera nascente converteu se em tristeza, e que passou as costas da mão pela fronte, he a Mania Americana.

Houve um murmurio, e o circulo começou a formar-se em torno do estrangeiro ; a curiosidade geral estava em seu auge.

— Linda mãizinha, perguntou Zelia, o que he a Mania Americana ?

Todos quizeram fazer a mesma pergunta ao proprio estrangeiro ; mas hesitavam. Foi ainda Massonneau quem mostrou mais valor.

— Apre ! exclamou elle, o senhor tem essa mania ?... Minha mulher nunca fallou-me a tal respeito... Muito me agradaria saber o que he.

— Deos o livre de sabê-lo jamais por experiencia ! disse Stephen Williams com ar sombrio.

Todos os ouvidos applicaram-se, e até os Ricardos mais importantes, mesmo Des Jardins e De La Luzerne, escutaram com o resto da tribu.

— Vmes. desejam saber, continuou o estrangeiro, qual he a molestia extraordinaria designada por estas palavras : Mania Americana... He simplesmente o spleen transatlantico, o qual differe tanto do spleen inglez quanto o Oceano sem limites differe da Mancha estreita... He a grande febre da destruição, acrescentou elle lançando um olhar feroz sobre o circulo que já estremecia... He a preoccupação da morte... he a paixão do suicidio !

Os Ricardos encararam-se entre si. as Ricardas tiveram o estremecimento que não he falto de delicias, e que compra-se mui caro no theatro.

Observado attentamente esse estrangeiro de fronte pallida, de barbas longas, tinha com effeito certo ar fatal theatralmente fallando.

— E essa indisposição adquire-se ?... perguntou Massonneau.

Du Taillis e Du Gueret ergueram os hombros ; seu conhecimento com o estrangeiro datava já de muitas horas, e isso lhes dava direitos.

— Tudo me desagrada, tornou Stephen Williams mudando de tom e tomando o acento desembaraçado que he tão terrivel na bocca dos desesperados, não acho gosto em nada ; eis a minha molestia..... Não amo nem odio, o trabalho fatiga-me, o prazer enerva-me... Tenho experimentado tudo ; o champagne parece-me amargo, os homens enfadonhos, as mulheres insipidas....

— Ah ! interrompeu Massonneau, se Vmc. conhecesse a minha...

A soberba Augusta impoz-lhe silencio ; mas foi sorrindo.

— Eu me teria subtrahido desde muito tempo, senhores, continuou Stephen Williams, a este martyrio intoleravel... pois, emfim, basta dar um tiro no craneo... se não fôra um obstaculo que tem-me impedido.

Pão Secco que passára dez minutos sem fallar, exclamou :

— Vejamos o obstaculo !...

Stephen Williams ficou alguns segundos em silencio, e depois respondeu lentamente :

— Sou rico e não tenho herdeiro.

Os Ricardos pensaram ter ouvido mal.

— Positivamente ! disse Mr. Des Jardins, he cousa admiravel !

Du Taillis, Du Gueret e o artista diziam aos seus vizinhos :

— Desde esta manhãa tinhamos adevinhado que elle não estava em seu juizo.

Stephen Williams endireitou-se repentinamente e tornou com uma inflexão de voz extraordinaria :

— Vmes. estranham isso ! Ser-lhes-hia mais difficil acabar com a vida tendo junto de si uma pessoa amada... uma mulher, um filho, uma irmãa... emfim, tudo o que não tenho !... Mas não temos essas opiniões... Se eu achasse um herdeiro hoje, ficaria livre amanhãa.

Seus olhos percorriam o circulo dos Ricardos com uma especie de agitação febril. Procurar um herdeiro ?

Esta idéa ao principio inverosimil ganhou pouco a pouco o espirito dos Ricardos, os quaes começaram a trocar mutuamente olhares sorrateiros e inquietos.

Absolutamente como no dia em que esses mesmos Ricardos tinham-se encontrado diante da herança do velho livreiro.

Ha cousas que são extravagantes, e que estabelecem-se mui naturalmente entre as realidades da vida. Em qualquer idade um Ricardo, alias espirito forte, he capaz de crer nos milagres e no impossivel quando trata-se de herança.

Esse homem procurava um herdeiro, e era elle mesmo que o dizia. *Trahit sua quemque voluntas*, disse Virgilio ; porque razão não haveria Americanos que percorram o mundo procurando um herdeiro ?

No fim de tres minutos os Ricardos mais prudentes declararam a si mesmos que era uma cousa mui simples. E um bello sorriso illuminou subitamente todos os semblantes ; as mulheres arvoraram a grande amabilidade dos dias extraordinarios, os homens armaram-se de suas vantagens : ia haver uma luta séria.

— Pois bem ! disse Massonneau com empenho, se Vmc. quer um herdeiro eu lh'o darei !

Stephen Williams suspirou e ergueu os olhos ao céo.

— Nosso charo primo não sabe que ha muitas especies de herdeiros ! disse o viuvinho com desdem.

— Quando se quer um bom herdeiro..... acrescentou Du Taillis abrandando a voz.

Des Jardins, De la Luzerne e o substituto fallaram tambem ; a tia Natalia e Sophia des Baliveaux não ficaram mudas.

— Emfim, exclamou Pão Secco piscando os olhos a Stephen Williams, um herdeiro perfeito ! Esse ditoso phenix não foi ainda achado !

— Principalmente, continuou o Americano com uma alegria mui capaz de desvanecer as ultimas duvidas, principalmente porque impoz a mim mesmo certas condições... Minha loucura, se he loucura, e não affirmo o contrario, raciocina como a logica mais rigorosa... Não quero qualquer herdeiro.

— Concebo isso !..... exclamou o côro dos Ricardos.

— Quero um herdeiro sensato, continuou o Americano... um tanto distincto... um homem abastado, para que seu empenho não me pareça dictado por vil cobiça.

— Oh ! e tem razão ! interrompeu Du Taillis com fogo.

E todos repetiram :

— Tem muita razão !

Entretanto, cada Ricardo examinava sua consciencia, e todos confessavam a si mesmos que preenchiam perfeitamente o fim do Americano.

Emquanto procuravam o meio de fazer sua convicção penetrar no coração de Stephen Wiliams, Massonneau, depois de haver consultado a mulher, veio assentar-se sem ceremonia junto do Americano, cobrio-o de alguma sorte com o seu corpo, afim de tê-lo para si sómente, e começou assim :

— Chamo-me Aristides-Augusto-Achilles Massonneau, tres nomes que começam por um A... Minha mulher chama-se Augusta, nome que começa por um A... e que termina por um A... Acha isso curioso ?

— Mui curioso, respondeu Stephen Williams.

— Que diz aquelle ?... murmurou La Luzerne.

— Enreda, respondeu Du Gueret.

— Oh ! isso he repugnante ! tornou Du Taillis.

E Des Jardins acrescentou :

— Positivamente ! he repugnante !

— Vê, minha filha, dizia madama Des Jardins a Zelia, vê de quanto são capazes os homens por algumas particulas desse vil metal !...

— Ah ! linda mãizinha, garganteou a rapariga, pela minha parte a riqueza importuna parece-me não ter attractivos...

Massonneau continuava a fallar a Stephen Williams, o qual levantou-se rindo. Os Ricardos não poderam aproveitar esse movimento, porque o antigo advogado apoderou-se logo do braço da victima.

— Elle aferra-se como ostra !... disse La Luzerne indignado.

— Não tendo eu a vantagem de ser conhecido de Vmc., dizia o marido de Augusta, o qual mostrou-se eloquente nesse dia solemne, julgo util ao objecto que nos occupa declarar-lhe que sou antigo advogado... presentemente homem politico... Minha mulher assim o quiz, ou antes desejou... Minha mulher he aquella senhora de bella estatura e de semblante magestoso, que Vmc. vê alli, e a quem hei de apresenta-lo... Minhas opiniões são moderadas, posto que sufficientemente adiantadas. Comprehendo muito bem o estado da questão, e creio que se fosse possivel reformar a sociedade sem modificar nenhuma das cousas que existem... Vmc. entende-me ?... He uma chave que tenho !... Quanto ás posses vendi minha banca por quinhentos mil francos.

— Vmc. tem alguma cousa na casa Des Garennes ? perguntou o Americano.

— Vinte mil escudos pouco mais ou menos..... Quer ser apresentado a minha mulher ? Vmc. não se arrependerá.

Chegavam ao fim do salão. No movimento que fizeram para voltar-se, o velho Massonneau que tinha pernas pouco firmes deixou um pequeno espaço entre elle e o Americano. Por essa fenda Pão Secco metteu-se como uma enguia e substituio delicadamente seu braço ao do antigo advogado.

— Não se arrependerá... continuava este ; he uma mulher que...

— Ah ! ah ! Mr. De l'Etang, interrompeu-se elle dando pela peça, isso não he bonito de sua parte !...

Quiz agarrar-se ao outro braço, mas dous ou tres Ricardos impediam-lhe o passagem. Em sua afflição elle olhou para a mulher. A soberba Augusta poz um dedo sobre a ponta do nariz com ar que significava : Quando estivermos sós has de pagar-me teu descuido !

Massonneau vencido e abatido foi occultar sua vergonha na ultima ordem dos Ricardos.

— Aquelle velho á primeira vista parece um perfeito idiota, disse o artista a Stephen Williams ; mas não convem confiar nelle... Não affirmo que seja cavalleiro de industria, mas...

— Bem !... disse Du Taillis mordendo os beiços, eis ahi Pão Secco agora !

— Oh ! exclamou o viuvinho, elles pensam que tomarão assim a herança !

— Mas, accrescentou Des Jardins, ao qual uma manobra habil porém dignamente executada, poz na primeira ordem, se este rico estrangeiro quer um herdeiro abastado.......

Em vez de acabar mostrou com o dedo o palito velho do artista, e todos os Ricardos pozeram-se a rir.

Pão Secco era desses animaes faceis de domesticar, que comem logo na mão.

Assim continuava apoiando-se familiarmente ao braço do Americano :

— Aposto que elle martellou-lhe os ouvidos com a mulher... A mulher ! sempre a mulher !... Veja se ella tem ar de mulher ! .. He um casal de filhos da fortuna, senhor, creia-me, não vá atascar-se lá !

— Obrigado pelo conselho !... disse Stephen Williams.

— Sinto-me admiravelmente inclinado para Vmc... Ha pouco ouvi pronunciar o nome de herdeiro.... Não faço caso de heranças ; mas ha pessoas que gostariam de deixar sua riqueza a um artista de boa reputação.

— He verdade... Vmc. he artista ?

— Charo senhor, tornou Pão Secco lançando um olhar victorioso ao batalhão sombrio dos Ricardos, sou mais do que artista, sou uma especialidade... Applico-me á pintura sobre vidro ; tenho posto este ramo importante da arte moderna ao alcance das intelligencias mais ordinarias. Em doze lições ensino essa arte recreativa a qualquer pessoa de ambos os sexos, mesmo aos meninos de sete annos e desprovidos de todo o elemento de dezenho... Isso parece-lhe prodigioso, não he verdade ? Pois bem, se Vmc. quizesse tomar algumas lições comigo, tiraria dahi muito proveito...

Direi mais: talvez a molestia que o impélle ao suicidio cederia a satisfacção de colorir com asseio estampas que poderiam servir de adorno ao seu aposento... Vmc. não pode crer quanto brilham essas pinturas quando estão no quadro !... De mais posso dar-lhe em poucas palavras uma idéa de meu methodo ; passamos uma gravura ou lithographia para um vidro de grandeza conveniente. Eis o fundamento e a base da arte. Tomemos depois tinta de oleo, e fazemos, attenda-me bem, fazemos a lua a roupa que não he de cor, os cordeiros, a neve e a açucena brancas... a relva, as folhas das diversas vegetaes, as rotulas e gelosias, os olhos dos gatos, os véos das inglezas verdes... os troncos de arvores, o chocolate, as vestias dos camponezes, os animaes bravios, os cabellos de homem pretos ou castanhos.

— Mas isso não acabará nunca ! murmurou o viuvinho.

— Ah ! disse Du Taillis, alimentamos uma serpente com o nosso almoço !

Massonneau meditava nova campanha, as Richardes experimentavam diversos meios de attrahir a attenção do estrangeiro, De Jardins e De la Luzerne conversavam em voz alta trocando palavras notaveis, o joven Massonneau tomava uma attitude em que seu uniforme não fazia dobras, o substituto levantava o collarinho e a mãi de Zelia decorria o teclado do piano.

Stephen Williams ouvia o artista sem dar nenhum signal de impaciencia ; assim Pão Secco certo de sua vantagem, animava-se visivelmente.

— Os cabellos das raparigas, charo senhor, continuou elle, fazemos amarellos bem como os canarios, o astro do dia, a moeda de ouro, as gemmas de ovos e as bolas que acham-se nos corrimãos das escadas... fazemos as nuvens cinzentas e as corsas da mesma côr... empregamos o azul para as casacas dos pais de familias, as aguas dos regatos, o firmamento e os tectos, posto que a oca seja preferivel, se a casa he coberta de telhas.

Parou para respirar : Stephen Williams não movia-se.

— O carmim, proseguio o artista dando ao seu accento certa desenvoltura graciosa, serve-nos para tingir os labios da belleza e as folhas da rosa... damos um toque de vermelhão as faces das mulheres gordas como a tia Natalia, e ao nariz dos proprietarios, por exemplo, do primo Du Taillis.

Foi uma imprudencia : o criador ouvio seu nome, e approximou-se logo.

— O fogo e o sangue vermelhos, charo senhor ! tornou com ar sombrio o artista, o qual vio o perigo, e o vinho tambem, salvo o vinho branco que pintamos com o chromo.

— Diga-me, perguntou nesse momento Stephen Williams, Vmc. tem alguma cousa na casa Des Garennes ?

Pão Secco que não esperava tal pergunta, hesitou ; depois erguendo-se sobre a ponta dos pés, murmurou ao ouvido do Americano :

— Digo-o somente a Vmc. : tenho uns quarenta mil francos.

Du Taillis collocara-se do outro lado de Stephen Williams.

— Quanto as construcções, quiz proseguir o artista, pintamo-las conforme o gosto das regiões e dos amadores.

Mas não podia lutar com a voz grossa do proprietario.

— Uma cousa muito agradavel, senhor Stephen Williams, disse este *ex abrupto*, he a Normandia nesta estação do anno !... Habito junto de Domfront, um lugar delicioso, onde tenho trinta e cinco mil libras de rendas... Não he mais, senhor Stephen Williams, deixar sua riqueza a quem já possue alguma cousa, não he verdade ?

— Ah ! dizia Du Gueret comsigo no auge do despeito, somente eu ainda não fallei-lhe !... Tanto peior ! arrisco-me !

Foi resolutamente ao encontro de Stephen Williams, o qual voltava entre Du Taillis e Pão Secco. Todos os Ricardos abalaram ao mesmo tempo.

Du Gueret passou os dedos pelos cabellos, e como ia mais adiantado do que todos os outros, póde tomar para si só ambas as mãos do Americano.

— Tenho observado, disse elle com um sorriso verdadeiramente amavel, que quando duas pessoas disputam a primeira vez que encontram-se, contrahem quasi sempre solida amizade... Vmc. quiz jogar murros comigo esta manhãa, he bom agouro, permitta-me que espere...

— Quanta labia ! disse comsigo Pão Secco.

— Que trivialidade ! disse Du Taillis.

— Se o senhor Stephen Williams visitou a capital, começou o austero Des Jardins, o qual entrava decididamente em linha, pôde observar certo palacete collocado, ouso dize-lo mui felizmente no angulo das ruas da Chaussée d'Antin e da Victoria... Por cima do muro do jardim avistam-se frondosos castanheiros... He nesse fresco asilo que minha familia e eu gozamos a felicidade !

O Americano saudou Mr. Des Jardins bem como saudara a Mr. Du Gueret e a Mr. Du Taillis.

— Ah ! ah ! exclamou o jovial La Luzerne, he no theatro que encontram-se os Americanos ! gostam de penetrar nos bastidores, esses faceistas !... Eu tenho entrada ou pouco por toda a parte.

— Eu tenho muito ! interrompeu Du Gueret.

— Segundo a exposição summaria que acabo de fazer-lhe de minha arte... começou Pão Secco pesando sobre o braço esquerdo.

Du Taillis pesou sobre o braço direito, exclamando :

— Vá ver-me na Normandia, charo senhor !..... Boa casa, boa mesa...

— A pé e a cavallo ! acabou La Luzerne maliciosamente, e conseguindo roubar ao primo Du Gueret uma das mãos do idolo, repetio tres vezes :

— Paris ! Paris ! Paris ! nada ha como Paris !

— Vmc. devia experimentar a vida de Paris, senhor Stephen Williams ! acrescentou Du Gueret.

— As mulheres lá vestem-se tão bem ! disse a soberba Augusta, que era a primeira da segunda ordem.

— Os hoteis ahi são tão bem mantidos ! apoiou a tia Natalia.

— He em Paris que ha a Escola Polytechnica ! pronunciou altivamente o joven Massonneau.

O substituto perorou a causa do Palacio da Justiça.

— Eia, charo senhor, offereço-me para guia-lo, eu que occupo certa posição na sociedade elegante.

— Abro-lhe a porta trazeira de todos os theatros ! acrescentou La Luzerne.

— E se apraz-lhe descançar em uma casa honrada e tranquilla, tornou Des Jardins, offereço-lhe a minha com muito prazer.

— Oh ! disse Pão Secco, não me opponho a que Vmc. vá a Paris ; pois he lá que faço pinturas sobre vidro !

— Vamos a Paris, concedeu o criador ; mas passemos pela Normandia !

Desse momento em diante não ouvia-se mais o que diziam os Ricardos. Era um chuveiro de offerecimentos graciosos e de propostas amigaveis. As fileiras tinham-se reunido e misturado ; um grupo de cinco ou seis Ricardos pendia de cada braço de Stephen Williams; outros dez repartiam irmãamente entre si os dez dedos de suas mãos. Estavam uns adiante, outros atraz, estes a esquerda, aquelles á direita ; se os Ricardos tivessem podido andar de cabeça para baixo, bem como as moscas, teria havido tambem muitos no forro do tecto.

E todos esforçavam-se gabando sua mercadoria, e ferindo de ponta e de talho por adquirir a herança do vivo.

Era a confusão das linguas. Du Taillis e Du Gueret articulavam suas palavras predilectas, La Luzerne lançava ditos horriveis, Pão Secco que tinha voz mui fraca, latia com desespero, e Mr. Des Jardins gritava com emoção que tinha em seu gabinete o retrato do filho natural de Ricardo, Coração de Leão.

— Minha mulher ! minha mulher !... começava sempre Massonneau, sem jamais acabar.

A tia Natalia, Sophia Des Baliveaux, e a soberba Augusta lançavam no concerto notas agudas, e tudo era acompanhado por uma quadrilha brilhante que a ingenua Zelia tocava fortemente no piano com a malicia de sua idade.

Stephen Williams mostrara mui grande paciencia, e tinha talvez razões para isso ; mas emfim suffocado, aturdido e meio louco, ergueu a cabeça acima da multidão para respirar como quem se afoga, e gritou :

— Por Deos ! basta !... Haja paz !

Ja comparamos esse rico Americano a Jupiter ; deveriamos compara-lo agora a Neptuno dirigindo o *quos ego* aos ventos amotinados. Ao som dessa voz soberana a tribu Ricardo cahio repentinamente em si : Eurus Du Taillis applacou se, Notus Du Gueret perdeu o impeto, Africus, Savonius, Aquilo, Auster refreiaram-se, e deixaram certo vacuo em torno do deos.

— São ignobeis !... murmurou-lhe Du Taillis ao ouvido ; filhos da fortuna !

— Tenho vergonha delles, charo senhor... dizia Du Gueret ao outro ouvido ; mas que quer ? filhos da fortuna !

— Só os filhos da fortuna são capazes de tão desarrada importunação ! murmurou Pão Secco por detraz.

E de todos os lados entre os gestos mais desdenhosos qualquer poderia ouvir as palavras que dominavam o murmurio geral :

— Filhos da fortuna ! filhos da fortuna !...

Até que Massonneau tendo conseguido emfim voltar a superficie, chegou-se a Stephen Williams, e disse-lhe com ar supremamente tolo :

— Eis uma cousa que minha mulher não pode soffrer : os filhos da fortuna !

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 10.

MUTILADO

ILEGÍVEL

tambem apresentados outros projectos de lei sobre a competencia dos consules, sobre a legislação penal militar, sobre os mosteiros, a instrucção publica, a marinha e o aperfeiçoamento do regimen das prisões.

« Senhores, cumpramos com firmeza e lealdade a tarefa que nos confia a constituição, e ponhamos em Deos a nossa esperança, invocando o seu auxilio.

« Declaro aberta a terceira sessão do quarto periodo parlamentar. »

(*Idem.*)

Academia das sciencias moraes e politicas.

Primeiro semestre de 1855.

Por Ch. Vergé.

Da repressão penal por Mr. Berenger. — Do buddhismo por Mr. Saint Hilaire. — Estatistica da industria da França por Mr. Moreau de Jonnés.—Dos progressos da legislação allemã em materia criminal e das experiencias feitas de 1848 a 1853 por Mr. Mittermaier.—Elisabeth e Bacon por Mr. Prevost-Paradel e Damiron. — Nomeações e eleições.

O direito de punir pertence incontestavelmente a toda a sociedade. He a sancção dos direitos de cada um. Sem o direito de repressão penal reconhecido e conferido aos poderes publicos, os individuos estariam entregues a lutas incessantes e estereis que impediriam o desenvolvimento do trabalho e a conservação dos interesses privados. Mas em que medida e com que condições pode exercer-se o direito de punir para assegurar a paz publica, e preparar ao mesmo tempo a emenda do culpado? Foi para certificar o estado, e preparar quanto fosse possivel a solução deste problema que a Academia das sciencias moraes e politicas confiou ultimamente a um de seus membros Mr. Berenger, a missão de visitar os principaes lugares de repressão de França e Inglaterra, de comparar os resultados dos differentes systemas de penalidade dos dous paizes, e de indagar que medidas poderiam ser adoptadas para conservar os bons effeitos da expiação depois da soltura dos condemnados. O relatorio apresentado por Mr. Berenger compõe-se de duas partes, uma relativa á Inglaterra, outra a França. He a esta ultima parte que vamos tomar alguns dados de alto e triste interesse. E primeiramente qual he a cifra da criminalidade em França nos differentes departamentos de que ella se compõe, e qual he a moralidade relativa das differentes classes de sociedade franceza?

A população de França he actualmente de 36 milhões de habitantes e dos quaes 25, isto he, pouco mais de dous terços pertencem ao campo, os 11 milhões restantes as cidades; assim a proporção entre os habitantes das cidades e os do campo he de 1 para 3, logo devia commetter-se duas vezes mais crimes no campo que nas cidades; o contrario acontece. Em 1851 de 7,671 réos apenas 2,673 sahiram de entre os habitantes do campo; em 1852 de 7,096 houve 2,605. Nas casas centraes de 19,720 réos 12,602 pertencem á população rural e 7,118 á das cidades.

Depois da grande fusão que tem havido entre os diversos elementos de que se compõe a nação franceza he difficil hoje estabelecer uma relação quanto ao numero e á natureza dos crimes e dos delictos entre as diversas raças germanicas celtica, italica, iberica, flamenga, normanda, espalhadas sobre a superficie de nosso territorio. Só na Corsega lhe que acham-se no ponto de vista da criminalidade factos excepcionaes. Assim em 1852 contava-se na Corsega um réo dentre 1,213, e entre a população total de 236,351 habitantes 129 homicidios ou assassinios, isto he, tanto quanto poderiam dar outros trinta departamentos reunidos. Mas se a Corsega dominada por tradições funestas deixa-se levar pelos odios hereditarios de familia aos crimes mais elevados da escala penal, ha outros que ella parece ignorar, taes como as rebelliões contra a autoridade, as aggressões feitas aos funccionarios publicos, as falsificações de escripturas de commercio privadas ou authenticas, os abusos de confiança, os furtos domesticos, os roubos, os furtos nas igrejas, etc.

Reunindo os departamentos pela jurisdicção dos tribunaes superiores prova-se que os departamentos do meio dia apresentam á repressão um contingente mais consideravel do que os outros departamentos da França. As Boccas do Rhodano, os Baixos Alpes, o Var, que estão debaixo da jurisdicção do tribunal Aix, dão 1 réo dentre 3019 habitantes; o departamento das Boccas do Rhodano tomado isoladamente dá 1 dentre 2,306. Na jurisdicção do tribunal de Rennes, composto igualmente de departamentos maritimos, a proporção he de 1 por 4,731 habitantes.

Na jurisdicção do tribunal de Douai que comprehende os departamentos do Norte e do Passo de Calais, a riqueza do solo e os recursos offerecidos ao trabalho moderam a cifra da criminalidade a tal ponto que conta-se apenas 1 réo dentre 13,815 habitantes. Depois da jurisdicção de Douai vem as de Grenoble e de Limoges, que contam a primeira 1 réo dentre 10,840 habitantes, a segunda 1 dentre 10,419. A acção dos grandes centros de população como principio de desordem e de excitação he muito evidente. No departamento do Sena conta-se 1 réo dentre 1,443 habitantes e na jurisdicção de Paris 1 réo dentre 2,348 habitantes. No departamento das Boccas do Rhodano que conta 1 réo dentre 2,306 habitantes, Marselha; no do Sena Inferior que conta 1 réo dentre 3,663 habitantes, Ruão; no do Loire Inferior que conta 1 réo dentre 3,719 habitantes, Nantes, obram como estimulantes sobre a cifra da criminalidade. Bordeos merece menção excepcional, só a Gironde conta 1 réo dentre 5,964 habitantes.

Mas o numero dos réos não he o unico elemento de dissemelhança que ha em nossos departamentos. Elles differem ainda pela natureza dos crimes, o que explica-se, quer pelo caracter dos habitantes, quer por certas circumstancias locaes. O departamento das Boccas do Rhodano com 428,789 almas apresenta em 1852 mais homicidios e tentativas de assassinio do que o departamento do Sena com 1,422,064 habitantes; o primeiro contava 17, o segundo somente 14. Os attentados contra os costumes são mais frequentes nos departamentos das Boccas do Rhodano, do Sena, do Sena Inferior, do Loire inferior, e do Rhodano, do que nos outros departamentos. He em Paris que se commette o maior numero de falsificações de escripturas de commercio, authenticas e privadas. Outras cidades commerciantes como Lyão Ruão, Lille e Bordeos quasi que não conhecem esse genero de crimes. Os furtos domesticos, os abusos de confiança, são mui numerosos no departamento do Sena; elle contava 342 réos desse genero em 1852.

A população de todo o paiz civilisado parece-me poder dividir-se em quatro categorias: a primeira contém os cidadãos que tem recursos sufficientes para se dispensarem do trabalho, a segunda aquelles a quem o trabalho he necessario e que tem a firme vontade de trabalhar, a terceira aquelles que querem, mas não podem, a quarta aquelles que podem mas não querem.

Facilmente se comprehende que ha poucas accusações na primeira cathegoria, a qual compõe-se de cidadãos que tem recursos sufficientes para se dispensarem do trabalho, e essas accusações referem-se em grande parte a crimes contra as pessoas. Em 1852 de 73 accusações submettidas aos jurados, os crimes contra as propriedades figuram só por um terço. Nesse caso a criminalidade explica-se antes pela violencia das paixões do que pela baixeza dos sentimentos.

Na segunda cathegoria são comprehendidos os homens que exercem ou funcções publicas, ou artes liberaes, ou simples officios. Contam-se em França 188,227 funccionarios publicos assalariados, dos quaes 53,093 pertencem a administração da fazenda. Em 1852 so houve 25 processos, dos quaes 17 referiam-se a empregados de ordem muito inferior. Dos maiores de nossos 38,000 municipios 21 somente foram processados por impedirem a liberdade dos leilões, delicto frequente nos maiores dos municipios ruraes, e que denota mais ignorancia do que perversidade. Apezar do estado precario de seus recursos e das vicissitudes de sua existencia os individuos dedicados ás artes liberaes, pintores, musicos, actores dramaticos, apresentaram em 1852 11 accusados, somente. O commercio e as profissões chamadas liberaes estão longe de apresentar resultados tão satisfactorios; os fallimentos tem crescido em numero e em importancia; seu numero elevara-se em 1847 a 4,762 apresentando um passivo de mais de 150 milhões de francos e um activo realisado de 19 francos e 86 centimos por 100. A cifra do passivo diminuio nos annos seguintes; porém as repartições foram menores. Em 1851 não foram mais de 17 fr. 15 cent. De 7,096 accusados em 1852 o commercio deu 521, isto he, quasi a decima quinta parte da cifra total. De 9,765 notarios 18 a 20 são levados perante os jurados por factos do cargo e com caracter de crimes. Houve 22 em 1852 independentemente de medidas disciplinares empregadas contra 125 ou 130 desses officiaes ministeriaes, e da obrigação em que foram postos muitos de venderem o cartorio para prevenir processos. Os advogados que são em numero de 3,016 tiveram em 1852 somente 2 processos criminaes e 40 medidas disciplinares. Os officiaes de justiça no numero de 7,828 tem annualmente 10 a 12 processos criminaes e obra de 40 medidas disciplinares. Com razão attribue Mr. Berenger á lei de 1816, e ao preço elevado dos cargos os numerosos delictos verificados na classe dos officiaes ministeriaes. Avaliam-se em 1,057,915 (672,446 homens, 251,371 mulheres, e 134,098 meninos) os obreiros de todas as profissões que preparam os productos de nosso solo, mineraes, vegetaes e animaes. Os obreiros que trabalham em madeira marceneiros, lenheiros, serreiros no numero de 157,371, dão só por si, segundo a estatistica de 1852, a cifra de 600 accusados; os obreiros que occupam-se das variedades do producto animal, seja lãa, pelle, couro, etc. no numero de 361,135 dão a cifra de 900 accusados; os individuos empregados na extracção e na preparação do producto mineral no numero de 236,411 dão a cifra de 800. Os servos assalariados (1) supportam quasi a sexta parte das accusações, quando a proporção so devia ser de um decimo. Em 1852 de 7,096 accusados contam-se 1,116 servos. Os furtos, cuja progressão cresce de anno em anno referem-se principalmente, ao numerario, aos bilhetes, as joias, a prata.

Pouco ou nada ha que dizer sobre a terceira cathegoria a qual contém pessoas que tendo necessidade de trabalhar não o podem fazer ainda que o queiram, isto he, os doentes e os doudos. Os ultimos não tem nenhuma responsabilidade moral ou legal.

A quarta cathegoria he a mais numerosa, e contém todos aquelles que tendo necessidade de trabalhar podem faze-lo, mas não o querem, isto he, os mendigos e os vagabundos. Qual he sua cifra exacta? Sera de 75,000 como afirma Mr. Huerne de Pommeuse ou de 200,000 como declara Mr. de Villeneuve-Bargemont? A administração não pode determina-lo. Sabemos somente que em 1852, foram presos e processados como taes 18,000 vagabundos e mendigos. O departamento do Sena figura por 2,819. Note-se que dentre os 9,411 mendigos e 8,674 vagabundos processados por correcção em 1852, mais de metade já tinham soffrido a pena de trabalhos forçados, ou de prisão por furtos, roubos, velhacadas, e outros crimes ou delictos.

O plano de repressão penal de que Mr. Berenger propõe substituir o systema actual consiste em uma repartição proporcional da pena pela divisão em tres periodos essencialmente distinctos: encarceramento cellular, vida commum empregada em grandes trabalhos de utilidade publica, liberdade provisoria.

Ninguem pode contestar que a forma de repressão empregada até aqui não preenche a condição principal que o legislador deve ter em vista: a emenda do condemnado. O encarceramento collectivo, a despeito de todos os esforços tentados para corrigir-lhe os inconvenientes, oppõe-se pela sua propria natureza a toda a reforma real e seria. A corrupção que o prisioneiro respira no encarceramento collectivo suffoca em uns a resistencia secreta dos bons instinctos, e exalta em outros a perversidade, a qual desenvolve-se communicando-se. He a elle que pode attribuir-se a multiplicidade das reincidencias e a recrudescencia da criminalidade que assignalam as estatisticas. O encarceramento cellular, isto he, o systema do isolamento produzirá por ventura com o melhoramento do culpado resultados proveitosos a todos? Sobre este ponto Mr. Berenger não hesita em formular sua resposta pela maneira mais affirmativa. Em um escripto mui recente (2) seu collega, o doutor Lelut, cujos estudos e trabalhos sobre essa materia tem um caracter especial que augmenta-lhe a autoridade, resumindo o que se tem dito nas assembleas publicas e o que se tem escripto a esse respeito, proclamava com razão que he bom e necessario que os criminosos condemnados sejam rigorosamente isolados para se não corromperem uns aos outros, afim de que a acção reformadora da sociedade se exerça mais efficazmente sobre elles, afim de que não se conheçam na prisão, e que sahindo não possam associar-se para novos delictos e novos crimes; que o encarceramento isolado, praticado em certas condições de execução facil não terá nenhum inconveniente quer para a saude do corpo, quer para a do espirito; que o encarceramento individual sendo admittido como base de todo o systema de repressão penal não exclue todavia as excepções quer para as mulheres, quer para os meninos, quer para os criminosos que não devem voltar mais á sociedade; que o systema de encarceramento individual não será mais dispendioso do que o collectivo; que emfim o principio da separação absoluta dos condemnados he um dos que fazem honra á civilisação moderna, e cuja applicação será uma de suas garantias.

A Inglaterra entrou desde 1853 em uma estrada nova quanto á repressão penal. Por um acto de 20 de agosto ella modificou a deportação restringindo-a e introduzio uma nova pena designada pelo nome de *servidão penal* que se compõe: primeiro, de um tempo determinado de *separação individual* que está agora reduzido a nove mezes; segundo de um tempo de trabalho penal em *associação*: terceiro da remessa dos condemnados ás colonias com uma *carta de permissão* de trabalhar em estado de liberdade provisoria no paiz com certas restricções mediante uma *licença*. O numero dos condemnados soltos por licença desde 8 de outubro de 1853 a 27 de junho de 1854 elevou-se a 914.

He esse systema que Mr. Berenger approva, e cuja applicação recommenda para a França. Admirou sobretudo os effeitos delle no ponto de vista da moralisação nos grandes trabalhos executados em Portland, em Dartmoor, e nos pontões de Woolwich e de Portsmouth, e dominado por essa impressão recommenda durante o segundo periodo da duração da pena o emprego em commum dos condemnados em grandes trabalhos exteriores, ou para aquelles em que a idade, o sexo, e as enfermidades oppõem-se a isso, em occupações manuaes. Não tem a França rios a que oppor diques como o Durança, costa para proteger contra as ondas do mar, como aos pés do monte Saint Michel, charcos para esgotar como na Corsega, terrenos incultos, para arrotear como nos arredores de Bordeos (3)?

Assim experimentados na segunda phase da pena por trabalhos tanto no exterior como interior das prisões, os condemnados obteriam, se sua transformação fosse julgada completa, a liberdade provisoria até a expiração da pena. Poderiam nessa nova condição procurar trabalho entre a população livre, ficando reservado á administração o direito de prende-los novamente, se pela sua conducta tornassem necessario esse rigor.

Em resumo Mr. Berenger considera esse systema como o unico praticavel, o unico efficaz: Será para muitos homens que o crime desencaminhou e que a sociedade punio, um meio de cahirem em si, e por conseguinte uma direcção a melhor vida, a reflexão provocada pela solidão; o ensino da moral religiosa avivada incessantemente em seu pensamento, e tornada como visivel a seus olhos, a habitos de invariavel regularidade, ao trabalho que applaca a alma e preserva dos desvios da imaginação, a emulação constantemente mantida pela passagem quer a titulo de punição, quer de recompensa de um grão a outro da escala penal creada para esse effeito, a esperança de cumprirem, se não incorrerem em alguma reprehensão, a ultima phase da pena em estado de liberdade provisoria, e como complemento dessa successão não interrompida de precauções e de medidas, a intervenção tutelar das sociedades protectoras, que na hora da soltura se collocarão entre elles e as occasiões de recahida produzidas pela repulsão da sociedade, ou pela mizeria.

—Ha de alguns annos a esta parte uma inclinação mui notavel dos espiritos philosophicos para o estudo das antiguidades que a India nos tem transmittido atravez das idades. Com effeito o Oriente he o berço do espirito humano, e para remontar á origem de certas tradições e seguir o pensamento do homem nas suas primeiras manifestações he inevitavel penetrar até á India alem do mundo romano e do mundo grego. Os trabalhos dos senhores Hodgson, Turnour, Csoma, de Koros, Chr. Lassen em paizes estrangeiros, Stanislas Julien, Eugene Burnouf, Barthelemy Saint Hilaire na França sobre o buddhismo indio apresentam uma das paginas mais interessantes da philosophia da India. O fim a que se propoz Mr. Barthelemy Saint Hilaire em uma serie de leituras sobre o buddhismo foi corrigir, como elle mesmo declara os erros que se tem espalhado sobre essa doutrina religiosa e philosophica que sem razão he exaltada ou rebaixada excessivamente. Na verdade he uma das paginas mais vastas e ao mesmo tempo mais tristes da historia do espirito humano. O buddhismo nasceu do brahmanismo no centro da India e sobre as margens do Ganges, seis seculos antes da era christãa. Ha mais de dous mil annos que elle reina ainda na melhor parte da Asia, e seu reinado não parece prestes a acabar. Todavia seus dogmas são falsos e repulsivos; reduzem-se a dous: o atheismo e o nada. Foi por inspiração do zelo mais ardente do que esclarecido de alguns missionarios que fez-se derivar o buddhismo da religião christãa: ella não he responsavel por essa deploravel posteridade.

O estudo do buddhismo presuppõe o conhecimento de Buddha onde Cakyamouni; assim ajudado pelas Legendas Mr. Barthelemy Saint Hilaire restabeleceu a historia desse filho de rei, que fez-se asceta e mendigo na idade de vinte e nove annos para pregar até oitenta a doutrina da salvação eterna e da lei que deve salvar as creaturas. Ninguem pode affirmar que todas as tradições relativas a esse reformador mais recommendavel pelo caracter do que pelas theorias, tenham chegado a nós sem alteração; mas o maior numero dessas tradições a respeito do buddhismo apoia-se na India, no Tibet, na Mongolia, em Ceylão e na China em mais testemunhos irrecusaveis do que nenhuma outra religião velha como elle.

A moral e a metaphysica de Cakyamouni e das differentes escolas buddhistas não podem deixar de ser condemnadas; mas se o buddhismo nada tem a ensinar-nos sobre as grandes questões que sollicitam e perturbam a razão humana, merece a attenção a pezar de sua extravagante superstição e de seu desespero tão inconsolavel quanto sincero, pela sua originalidade, pela sua fé energica e austera, e pelas suas virtudes heroicas.

—A historia da industria confunde-se intimamente com a da propria civilisação. Abandonada aos escravos entre os antigos, entregue aos servos na media idade, garroteada depois pelos mestres e juizes de officio, somente desde o fim do ultimo seculo, bem como faz observar Mr. Moreau de Jonnes em uma Memoria *sobre a estatistica da industria da França*, he que ficou livre, rica, e honrada, que contem os destinos dos primeiros povos do mundo, e que lhes entrega seus thesouros e seu poder.

A industria manifesta por uma acção tripla sua influencia sobre a abastança da sociedade: multiplica seus productos usuaes, melhora-lhes as qualidades, e diminue-lhes o preço.

Todo o producto raro he por assim dizer como se não existisse. Resulta das indagações estatisticas feitas por Colbert no reinado de Luiz XIV que as fabricas de fazendas de lãa, camelões, sarjas e outros tecidos inferiores só forneciam annualmente um metro de panno por habitante, e deve-se concluir que a mor parte da população só vestia-se de tecidos grosseiros feitos no campo debaixo do colmo da familia. Estão raras vezes tinha o camponez mais de duas camisas; muitas vezes não tinha nenhuma. Os habitantes do campo andavam descalços. Mas ao mesmo tempo nessa época de luxo e de indigencia contavam-se 17,300 fabricantes de rendas ou 30 por 100 do numero dos que trabalhavam em lãa. Um seculo depois a frivolidade da moda dava a productos de uso extravagante e passageiro importancia superior á dos outros productos simplesmente uteis. O fabrico dos polvilhos dava em 1760 tal impulso ás fabricas de amido, que sua producção annual elevava-se a uma cifra tres vezes superior á das manufactoras de papel. Ninguem pode negar hoje todas as mudanças introduzidas na economia domestica pela multiplicação dos productos industriaes; basta dizer que a producção do ferro, agente universal das forças sociaes, que pelo seu emprego immediato, quer pelas innumeraveis machinas que dera materia essencial, desde a relha do arado até a mola dos relogios mais delicados, quintuplicou. Tolosan nos diz que em 1788 a fundição do ferro que he seu principal emprego não excedia em França a quantidade de 98 milhões de kil. Em 1846, e todos sabem se depois dessa época o crescimento tem augmentado a mesma producção elevou-se a 522 milhões ou mais de cinco vezes outro tanto. Elevava-se outr'ora a 4 kil. por habitante; actualmente, he de 15 kil pouco mais ou menos o quadruplo, posto que a população tenha augmentado um quarto. Graças a esse crescimento os objectos uteis e necessarios desde as agulhas, facas, lancetas, pennas de aço, pontes, e carris, barcos, locomotivas, canhões, tem-se multiplicado em proporções notaveis.

Os productos tem igualmente melhorado, mas esse melhoramento verifica se menos facilmente: he gradual. Os cristaes, alouça vidrada, e a porcelana hoje tão perfeitas erão então productos grosseiros. Os tecidos de algodão, de canhamo, e de linho conservavam antes da descoberta dos processos de branqueamento por Berthollet sua cor natural; os tecidos de lãa recebiam a tintura em peças e conservavão na imperfeitamente. Os productos industriaes não erão menos defeituosos; o ferro fundido era poroso e granuloso, e as peças de artilharia rebentavam muitas vezes. Os productos destinados ao consumo domestico taes como o assucar, o sabão, as substancias destinadas á illuminação, o papel, erão muitas vezes de detestavel fabricação.

A multiplicação dos productos em uma relação numerica superior ao crescimento progressivo da população produzio a diminuição dos preços dos objectos, fóra mesmo do melhoramento das qualidades que prolonga a duração dos objectos, e conserva-os por mais tempo no serviço do consumo. Ainda não se escreveu a historia dos preços, e alias he para a economia politica um livro importante. Mas por um só exemplo pode apreciar-se o progresso feito a esse respeito. Se como affirma Tolosan, autoridade contemporanea e official, a producção de ferro fundido era em 1788 de 98,000 toneladas cada uma de 1,000,000 kil, avaliadas em massa em 31,360,000 fr. o preço da tonelada elevava-se a 320 fr. Em 1844 essa producção subia a 427,000 toneladas valendo juntas 46,981,000 ou 110 fr. cada uma.

Ha pois em 60 annos uma diminuição de preço de dous terços referindo-se a 1788. Quanto se deve applaudir em França essa diminuição de preço de 67 por 100 do agente mais directo das forças humanas em sua applicação á agricultura, á guerra, á marinha, á industria, e quanto deve ufanar-se a Inglaterra de ter o ferro ainda mais em conta do que nós!

— Os acontecimentos de 1848 deixaram poucos vestigios apparentes na Allemanha. Depois de uma crise passageira as instituições politicas de cada paiz tornaram a estabelecer-se e com leves mudanças recobraram o antigo passo. Tizeram ou não razão? He o segredo do futuro. Mas se as leis politicas modificaram-se pouco nessa grande mudança dos povos e dos reis, as leis civis, e sobretudo as criminaes receberam felizes modificações, que um dos maiores publicistas, o celebre Mittermaier, professor na universidade de Heidelberg e antigo presidente da camara dos deputados de Baden, acaba de consignar em uma memoria sobre os progressos da legislação criminal allemãa e sobre as experiencias feitas de 1848 a 1853. Não somente o antigo processo inquisitorial escripto e secreto he substituido na mor parte dos codigos modernos dos Estados allemães por um processo que tem por base como na França e na Inglaterra o principio accusatorio, a debate oral e a publicidade; mas o jury combatido por estadistas da antiga escola como instituição democratica perigosa para o principio monarchico, começa a introduzir-se na pratica. He verdade que grande numero de juizes são adversarios do jury, quer por ciume quer pela convicção de que são necessarios longos estudos para chegar ao conhecimento do direito e na pratica judicial. Mas ha de sua parte uma confusão de ideas evidente. Segundo a observação de Mr. de Tocqueville na sua obra sobre a democracia dos Estados Unidos da America, o jury que parece diminuir os direitos da magistratura, funda realmente seu imperio. Não ha paiz em que os juizes sejão tão poderosos como naquelles em que o povo participa de seus privilegios. Porque de facto convém distinguir entre as qualidades requeridas para discernir a culpabilidade de um accusado e aquellas que são necessarias para a applicação da lei. No numero dos adversarios da instituição do jury encontram-se ainda os homens habituados á dependencia, e que não tendo outra opinião, se não a do governo recuam diante dos sacrificios que impõe a missão de jurado. Mas felizmente essa repulsão ao jury não he geral na Allemanha. Qualquer que ahi tenha seguido as operações dos jurados com imparcialidade, deve reconhecer que com mui leves excepções, elles tem cumprido dignamente sua missão e contribuido para a diminuição dos crimes pelo temor salutar que infundem suas decisões. De mais so o tempo pode assegurar a passagem de uma instituição a outra. A nova legislação que introduzio o jury, não he sufficiente para restabelecer os costumes e os habitos nacionaes, e modificar as relações sociaes, moraes e politicas que nos povos que possuem desde muito tempo como a Inglaterra e a França a instituição do jury são necessarias a sua inteira afficacia: releva ainda que a nação que vem gozar das vantagens do jury, tenha a independencia moral, a energia de convicção, consequencias felizes de instituições liberaes. Os espiritos esclarecidos não hesitam em pensar na Allemanha que depois da reforma de certas instituições, e pela pratica do processo oral a instituição do jury se porá em harmonia com o principio monarchico e augmentará as garantias de ordem e de segurança.

—O reinado de Elisabeth he uma das epocas mais notaveis da historia da Inglaterra. Suas lutas com a Escocia, sua influencia sobre a politica europea, e notavelmente sobre as negociações que deviam reconciliar as coroas de França e de Hespanha, merecem attenção particular. Entre os personagens misturados nos acontecimentos politicos do reinado e da corte de Elisabeth distingue-se Bacon, sobre o qual se tem formulado as opiniões e os juizos mais diversos. Para uns, e tal he o juizo feito pelo senhor Prevost—Paradol, em uma memoria sobre Henrique IV e Elisabeth em 1597 e a embaixada de Hurault de Maiose á Inglaterra a respeito da paz de Vervins. Bacon he o mais docil dos rhetoricos; para outros, e Mr. Damiron pronunciou se nesse sentido em algumas observações apresentadas depois da precedente memoria, Bacon sem ser grande caracter, e sem justificar-se aos olhos da posteridade das fraquezas e faltas que mancharam-lhe a vida, e que elle todavia expiou pelas suas desgraças e pelo seu arrependimento, não deixa de ser grande espirito. Sem duvida obrou mal por ter-se deixado desencaminhar na politica activa para aqual não era proprio por não ter-se retirado logo e encerrado na sciencia, a qual teria sido seu refugio e sua força. Mas emfim releva não esquecer que he o autor da *Instauratio magna*, a qual não he menos do que o pensamento da mais larga reforma na ordem das ideas, tendo por alvo o augmento da sciencia, *De augmentis scientiarum* e por meio de um novo methodo *Novum organum*. Com isto ninguem he somente o mais docil dos rhetoricos, he mesmo philosopho de alguma gloria. Certamente, não igualar Bacon a Descartes, cujo firme engenho e forte originalidade não tem, mas fez cousa tambem no genero de Descartes, e com este posto que em grau menor, he um dos maiores promotores da philosophia moderna. Não inventou o methodo de inducção e ninguem o inventou senão aquelle que criou e instituio o proprio espirito humano com suas condições e suas leis; mas estando esquecido e desprezado desde seculos, restabeleceu-o, renovou o proclamou-o, descreveu-o, e ensinou-o com um cuidado com que assemelha-se a culto; foi apostolo fervoroso e infatigavel. Esse merecimento não he mediocre, e esse grande designio e esse grande amor tendo em vista o adiantamento dos conhecimentos humanos basta para collocar Bacon na ordem dos espiritos eminentes, por mais severa justiça que se lhe tenha querido fazer algures.

—Os leitores ainda não esqueceram-se de que um decreto de 14 de abril ultimo modificou profundamente em muitos pontos as leis e usos do Instituto e em particular da Academia das sciencias moraes e politicas, no seio da qual creou ao mesmo tempo uma nova secção sob o titulo de *politica, administração, e fazenda*, composta de dez membros. A academia proveu recentemente as substituição de tres membros: Mr. Vivien, Blanqui, e Leon Faucher que fallecera o anno passado. Na secção de legislação, direito publico, e de jurisprudencia Mr. Faustin Helie foi nomeado para o lugar de Mr. Vivien; tinha por concurrentes Mrs. Peilat, Renould e Couchy; na secção de economia politica e de estatistica Mr. Walowski e Leonce de Lavergne, foram nomeados para os lugares de Mrs. Blanqui e Leon Faucher; tinham por concurrentes Mrs. Horace Say, Dufau, Joseph Garnier, Richelot, e de Watteville.

—Os estudos serios não parecem diminuir, e os concursos da academia annunciam-se debaixo de brilhantes auspicios para o anno de 1855. O senhor secretario perpetuo annunciava ultimamente que 32 memorias tinhão sido depostas na secretaria em tempo util para o premio Beaujour (de 5,000 fr.) e cujo objecto he: *O papel da familia na educação*. A commissão encarregada do julgamento do concurso compõe-se de Mr. Damiron, Louis Reiband, Berenger, Passy, Guizot, Barthe, e Moreau de Jonnés.

(*Illustration.*)

(1) As estatisticas avaliam em 3,501,768 o numero dos servos assalariados, dos quaes 735,305 são empregados nas emprezas ruraes e 2,748,263 no serviço das pessoas.

(2) Vede uma carta a M. sobre o *encarceramento cellular ou individual* por Mr. Lelut, membro do Instituto do corpo legislativo etc. 1855.

(3) Temos ainda 1,600,000 hectares de lagos e de charcos e 8 milhões de hectares de terras incultas.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Villa do Passo 14 de dezembro.

Meu charo senhor.—He sobre a pressão de terriveis e assustadoras noticias dos soffrimentos de nossos irmãos do Penedo e seus circuitos, ameaçados do cholera, que qual a espada de Damocles, conserva-se pendente sobre nossas cabeças, que lanço mão da penna, traçando esta algaravia, que sem duvida se resentirá da tristura e consternação causada pelas descripções das devastações do cholera.

Oh, meu charo, não bastavam os longos soffrimentos que outr'ora torturaram, comprimiram e esbarraram a marcha do paiz da Santa Cruz, quando um governo illustrado, auxiliado pela maioria da nação, tudo invidava para encaminha-lo nas vias do progresso moral e material, he quando o cholera, pousando em suas plagas, pretende de novo arroja-lo nos abysmos da miseria! Em paiz extensissimo, cuja falta de braços he por demais sensivel, povoado por uma limitadissima população, e essa mesma dizimada pelo cholera! Oh! he por demais terrivel a provação! Nunca os soffrimentos pesaram tanto a um paiz! O calix amargurado vai ser esgotado até as feses, o imperio da Santa Cruz vai ser esbarrado no seu fecundo porvir!

Deos de misericordia, amerciai-vos dos soffrimentos que acarvam os nossos irmãos, por sobre quem o cholera desfecha sua ferocidade, arredai destas fecundas plagas o maldito estrangulador, o assassino monstro, o cholera emfim.

E quem nos pode livrar do accommettimento do horrido flagello? Quem conte-lo na sua marcha sanguinosa? A Providencia Divina, ella e so ella pode arredar para longe e bem longe de nós o flagello mortifero.

Ah! meu charo senhor, o terror e o alarma lavra nesta villa, sua população com justiça assustada, receiando a invasão do cholera, pede e insta por providencias energicas; felizmente S. Exc. o Sr. presidente da provincia, solicito pelo bem estar da provincia que lhe foi confiada, não trepida, as providencias succedem-se com espantosa rapidez. Com taes vistas foi nomeada uma commissão de 12 membros, autorisada para tudo invidar, afim de desviar a visita do maldito cholera.

De feito compenetrados da critica situação os distinctos cidadãos que compoem a junta, mostram-se incançaveis, ja preparando o local para o cemiterio, ja concertando a casa que deverá servir de hospital, ja activando o fiscal e mais autoridades para com urgencia tratarem da limpeza da villa; e finalmente, requisitando de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, a vinda de um facultativo e a ambulancia competente. Permitta Deos que todos esses apparatos sejam apenas prevenções, e que não tenham occasião de ser applicados no horroroso trafico, a extorção do cholera.

No meio dessa horrivel provação, a braços em uma posição horrorosa, resta-nos ao menos o consolo de vermos, que desde o mais alto funccionario ao infimo proletario, todos invidam suas forças tratando de combater a influencia do cholera, inspirados pela caridade, essa emanação divinal, que se algum tempo he eclipsada pelo materialismo dos architectos da immoralidade, na quadra das provações, ei-la ostentando-se de novo radiante e sublime na sua marcha divinal.

S. Exc. o Sr. Sá e Albuquerque não trepida perante as difficuldades, incansavel tudo emprega para desviar da provincia das Alagoas o terrivel estrangulador, permitta Deos que seus esforços sejam coroados de feliz resultado, e que a provincia livre do maldito hospede, possa render-lhe as graças de que he por sem duvida merecedor pelos beneficios que lhe ha prestado.

Continua esta villa na posse de perenne paz.

A salubridade publica he benigna, senão fôra o receio do cholera, estariamos em um mar de rosas.

O nosso povo sempre docil e religioso, sinceramente dedicado a adoração dos sacrosantos mysterios da religião catholica, agora mais que nunca tem desenvolvido um fervor que admira! Apezar de descoberto o templo de Nossa Senhora da Conceição, está continuamente apinhado de devotos, he a religião em seu pleno desenvolvimento. A festa da Conceição feita com donativos do povo esteve excellente, sendo as novenas feitas a custa do Sr. Guilherme Motta. No dia da festa os Rvms. padres Paiva e Delfino, subindo ao pulpito, em dous concisos discursos, patentearam a ferocidade do cholera, e a necessidade das preces que teriam lugar nos dias 10, 11 e 12 do corrente!

De feito, meu charo senhor, nos dias mencionados tiveram lugar as preces referidas, a concurrencia foi extraordinaria, devisando-se a contricção em todos os semblantes, parecendo que, compenetrados da enormidade dos seus peccados, reconheciam a necessidade de expurga-los pela contricção, implorando a benigna misericordia do Deos de bondade.

No dia 12, porem, foi que a penitencia excedeu as nossas vistas, não esperavamos tanto fervor, tanto respeito e adoração. Não me conheço com as forças precisas para esboçar-lhe a solmnidade desse acto. Nunca, meu charo senhor, a religião ostentou-se mais sublime e grandiosa, nunca a adoração de um povo levou-se a um ponto de exaltamento tal.

Eram 9 horas da noite, e ja a capella estava apinhada de homens, reinava um silencio sepulcral, parecia que a igreja estava solitaria!

A's 10 horas, subindo ao pulpito o Rvm. vigario Souza, com uma voz edificante, tomando por thema o *Memento homo quia pulvis es*, desenvolveu com a clareza precisa a necessidade das preces e da contricção, e d'ahi narrando as virtudes e santos feitos do martyr S. Sebastião, concluio, convidando as suas ovelhas para o acto que ia ter lugar, incitando-as para que fervorosas implorassem da Misericordia Divina o perdão de suas culpas e a extincção do cholera. Sua voz solemne echoava nos ouvidos do povo christão, era sublime! Vi o pranto correr, tal era a contricção de todos!

A's 11 horas sahio a procissão, foi então que nosso coração compungio-se. Muito pode o receio de um castigo providencial, muito pode a religião quando se ostenta solemne na hora da provação!

Mais de 400 homens, estes carregados de pesados madeiros, aquelles com pedras colossaes, outros estirados na terra fria, expondo-se espontaneos a serem pisados, outros emfim, disciplinando-se furiosamente: o silencio sepulcral, a ordem que reinava no ajuntamento, a campa e a matraca a cada passo fazendo ouvir o echo assombroso, o Senhor Deos misericordia e os Padre Nosso resados em cada estação; os sacerdotes entoando a cada momento o *Deprofundis clamavi ad te, Domine*, e o *miserere mei Deus, te secundum magnam*; e emfim, tudo era respeitavel! a religião teve a mais plena execução; e o povo Camaragibense assim se mostrou quanto eram injustos aquelles, que ousam apellida-lo de um pugilo de barbaros, só propensos ao selvagismo.

Zombe o impio dos actos providenciaes, conteste o materialista insano, a saudavel influencia dos sacrosantos dogmas da religião de Jesus Christo; no apogeo de suas insolencias folgou de desprezar quanto ha de mais sagrado; mas recordem-se que a justiça de Deos he tardia, mas emfim desponta! E ai daquelle que na senda dos desmandos e do crime, chama por sobre a sua cabeça a ira da Providencia! E ai dos impios e dos reprobos, para quem a religião he um aggregado de inepcia, o céo pura ficção, o inferno burlesco e espantalho, os dogmas completa burla, a virtude mero ornato, o crime a expressão das almas grandes. Ai delles, a hora sepulcral soando, convencerá a impiedade de seus manejos. Deos se amercie delles!...

A sessão do jury convocada para o dia 6 do corrente, foi adiada para 8 de fevereiro. De feito a reunião naquella época era um transtorno inqualificavel, motivo que resolveu a S. S. o Dr. juiz de direito a adiar a sessão.

Os Srs. agricultores continuam no seu traquejo de moagem, cuidando em moer e fazer assucar para aproveitarem os preços avultados. Indifferentes ao terrivel assassinio que ameaça nossas existencias, (exceptuando poucos) continuam na mesma rotina detestavel, maltratando os escravos, dando-lhes por sustento a peior carne de charque, o bacalhão infecto, vivendo os escravos expostos as intemperies atmosphericas. Não se previnem dos remedios adequados, não empregam as medidas hygienicas, de maneira, meu charo senhor, que se o cholera pousar nesta terra, ai da maior parte dos Srs. de engenho, que pagarão com usura a incuria e deleixo que hão tateneado.

Miseraveis que por pouparem uma pequena quantia sacrificam entretanto um avultado capital. Que logica miseravel, que egoismo detestavel e execrando!! Deos se compadeça desses pobres de espirito, e arrede de nós o terrivel viajante do Ganges!

A nossa policia caminha placida nada demonstrando que capte a attenção do publico. Vai tudo em progresso.

Sobre maneira sensibilisado participo a Vmc. que por este anno esta' finda a minha missão correspondencial, e mesmo não continuarei mais, cumprindo-me agradecer a Vmc. a constante generosidade que sempre dignou-se prestar-me, broquelando com sua egide portentosa, minhas insulsas, exoticas e assaltcas producções. Se durante o tempo que me encarreguei das funcções de ser correspondente nesta villa, não comprehendi a importancia de taes funcções a culpa não foi minha, e sim da fraqueza de meus recursos intellectuaes, que não me auxiliavam na ardua e pesada empreza eleeronica.

Fiz quanto humanamente me era possivel, mais alguma cousa devia fazer, porém seria preciso galgar por sobre o colosso de difficuldades, offender as susceptibilidades, incitar nojentas polemicas, e emfim penetrar no antro da maldade. Não, meu charo, amante do fardo numero um, sinceramente dedicado aos misterios da existencia, eu posto que enclausurado na masmorra da dependencia, compresso em minhas aspirações, desejo viver longo tempo ca neste mundo de meu Deos. Ja ve, pois, Vmc., que seria marchar de encontro aos meus principios, se afastando-me desta senda, tentasse levantar o sudario que encobre execrandos feitos e alicantinas torpes e detestaveis.

Outrem que não eu, que independente das privações humanas, orgado de um nome prestigioso, possa sem receio atacar a hidra infernal, que se encarregue de tal missão. Deixemos o mundo oscilar nos polos, e nada de tentar por meio de arrojos descommunaes, arreda-lo de suas orbitas.

Recolhendo-me ao silencio, eu vou na solidão a sós com meus pensamentos, implorar da Providencia divina o perdão de nossas culpas, e contricto adorar os altos e magestosos poderes de Deos. A era da provação esta proxima, cumpre por tanto abandonar o contacto das paixões para assim alcançar a plena absolvição de minhas culpas.

Tomando esta resolução, acompanha-me um sentimento, de abandonar uma peleja brilhante, aonde tinha por companhia, talentos distinctos, capacidades elevadas, cidadãos cuja gloria sera immorredora. He este o sentimento que assas comprime meu coração, e incita minha sensibilidade.

Um saudoso adeos do intimo da minha alma dirijo ao illustrado campeão do Bonito, cuja ausencia de seu jornal, foi uma cruel decepção para aquelles, que gostosos sabiam apreciar suas importantes missivas.

Ao distincto e honrado W. de Ipojuca dirijo um abraço fraternal, unica prova que posso offerecer a sua capacidade elevada. Sentimos por demais a injusta opposição que soffrera S. S., passando pelo desgosto de ver naufragar nos cachopos da insolencia e dos manejos pueris das potestades eleitoraes, seus exforços a prol uma honra, que por direito lhe competia. Não era de esperar menos, se attender-se que não tendo S. S. esses sobrenomes e cognomes prestigiosos, que muitas vezes são a capa que occultam a hediondez de quejandos factos; não incensando S. S. os colossos eleitoraes, narrando os factos como os factos se passaram, era portanto muito natural o desfecho que tiveram suas nobres aspirações. Que esperar de uma eleição feita pela medida velha, impregnada dos mesmos abusos? Ahi vem os circulos, veremos se cessando as taes alicantinas a eleição será, não uma completa burla, mas a genuina expressão da soberania.

Ao meu simpathico o Velho Aldeão: collega, adeos, retirando-me da senda correspondencial, levo comigo um sentimento, de não mais partilhar uma peleja, onde tinha por collega vossa pessoa, cujos escriptos revelavam o cidadão honrado, o typo da probidade, o homem da tempera velha, de antes quebrar que torcer. Adeos,...

Ao collega de Maceió: vós que saudando a minha apparição, como que incitastes minha individualidade a proseguir nas arduas funcções missivaes, eu vos saudo, saudando em vossa pessoa o cidadão distincto, o illustrado escriptor, o amigo zeloso da patria, o homem emfim digno dos encomios e respeitos de seu paiz. Adeos.

Agradeço aos seus compositores a bondade com que me trataram, prestando-se a decifração de meus mal alinhavados escriptos, he muito natural que me rogassem algumas pragas, não me escandalisei não, em identicas circumstancias faria o duplo. Algumas queixas tenho de Vmcs., sim, ferido no meu amor de pai, não podia conter a minha indignação, quando esmerando-me para apresentar meu filho, senão com aquella sumptuosidade que desejava, ao menos com a decencia compativel com minhas posses; qual não era o meu desgosto vendo minhas producções torturadas, disformes de maneira que desconhecia os fructos de minhas entranhas!... Adeos boa rapaziada, lembrai-vos do Cosmopolita, que he por sem duvida do vosso antigo conhecimento, muito tempo fetgamos nessa Veneza brasileira. *Tempora mutantur et nos in illes.*

Foram-se os meus amigos José Victorino de Abreu e João Carlos Marinho Palhares, e João Paulo, maganão! esta' la na corte nem mais se recorda do amigo velho, o Geraldo e Antonio Mira, o Santos Caminha, o Elias, o Umbelino, rapazes de meu tempo, aceitem todos um saudoso adeos. Lembrai-vos do rapaz da casa do Bandeira,... sou eu mesmo. Ao findar esta massante algaravia temos sorprendidos por mais uma serie de noticias aterradoras.

O cholera continua furiosamente dizimando a população do Penedo, Propiá e Piassabussú, nada resiste aos seus golpes. Morreram o alferes de policia Pedro Alexandrino, cujas qualidades honrosas apreciamos quando destacado nesta villa, e mais um Dr. França, medico que alli existia. Não garantimos a segunda noticia. Nestes tempos os pregoeiros de más novas folgam de assustar a população, propagando o alarma com falsas noticias, he a maior depravação que póde dar-se. He impiedade!

Adeus, meu charo Sr., folgarei que continue na posse de perenne saude e felicidades, e que livre do cholera possa gostoso saborear as delicias do ameno Capibaribe, circumdado de sua nobre familia. Até mais ver.

Disponha do seu dedicado amador o—*Cosmopolita.*

PERNAMBUCO.

RETROSPECTO SEMANAL.

RECIFE 12 DE JANEIRO DE 1856.

AS 6 HORAS DA TARDE.

A semana que se findou foi uma das mais estereis de que nos lembramos. Passamos os sete dias n'uma cruel monotonia.

Os vapores que no principio, e até o meiado do anno passado, affluiam quasi todos os dias em o nosso porto, tem feito uma ausencia completa; de sorte que a semana passada apenas tivemos um do sul, mas este pouco ou nada adiantou.

Entretanto até certo ponto, esta esterilidade entre nós he razoavel, porque todos os echos da opinião, quer interna, quer externamente se acham adormecidos.

A Crimea que ha dous annos tem sido um rico celleiro de noticias para todo o mundo, hoje está descançando, para começar novamente a luta.

O cholera he a unica idea, a exclusiva preoccupação que monopolisa tudo; he o phantasma que aterroriss a todos os espiritos.

Mas felizmente até o momento em que escrevemos estas linhas a cidade se acha livre de semelhante flagello; e segundo as noticias que temos da provincia, sabemos que em uma zona de vinte leguas, da beira-mar, ainda são desconhecidas as suas terriveis devastações.

Com tudo a população não cessa de suppor atacado do mal a qualquer individuo que apparece com uns symptomas que se assemelham aos da peste, em se lembrar que a maior parte das molestias se apresentam ordinariamente com proludios iguaes.

Com effeito, no dia 10 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, cahindo na rua do Rosario larga um matuto de grandes dores no estomago, foi immediatamente reputado cholerico.

Entretanto acodio o inspector de quarteirão, foi chamar o medico, que disse que o mal era uma colica, e como tal mandou curar o homem, que ficou bom; mas he provavel que a noticia deste caso se espalhasse com os devidos apendices e commentarios.

A peste ja se vai estendendo para o norte, mas até a data desta triste noticia, tem-se manifestado com um caracter benigno.

No dia 26 de dezembro appareceu na povoação d'Alagoa do Monteiro, pertencente á provincia da Parahiba, e situada nas proximidades da villa de Flores da nossa provincia. Até o primeiro do corrente tinham sido atacadas 15 pessoas, mas não morrera ninguem.

Tambem se tinha declarado o mal na povoação de Zabelê, distante 6 leguas da referida povoação de Alagoa do Monteiro, tendo morrido um homem, e ficavam 12 pessoas atacadas.

Finalmente, o mal tambem se achava na povoação de Alagoa de Baixo, sendo atacadas 18 pessoas, inclusive o vigario, que ja ficara salvo; mas ninguem tinha morrido.

As duas primeiras povoações pertencem á provincia da Parahiba, e a ultima a Pernambuco.

Recebemos cartas da commarca da Victoria. A segurança individual tem sido pouco respeitada; no dia 26 do passado houve um assassinato dentro da cidade; e, como acontece ordinariamente, o criminoso evadio-se. Ainda continuam os roubos de cavallos.

Além das noticias chegadas de alguns pontos da provincia, e que publicamos no decurso da semana, nada mais soubemos das outras localidades.

Posto que não tenhamos soffrido seccas, a carne verde tem subido a 18 e 20 patacas,—preço certamente enorme; e este escandalo ainda se torna mais aggravante, quando se sabe que o preço do gado na feira tem regulado de 35$ a 40$, o que não autorisa a vender-se a carne a mais de 14 ou 16 patacas.

Este preço enorme faz que a carne se conserve nos açougues até as 6 horas da tarde, muito preta; e o peso he tal que quem compra oito libras, dá graças a Deos quando acha seis, sendo tres de carne e o mais de ossos.

Talvez que agora cessem estas depredações do peso, pois consta-nos que os fiscaes da camara tiveram mais 300$000 rs. de gratificação, e por isso he natural que sejam mais escrupulosos no cumprimento das suas obrigações, e os culpados e infractores das posturas municipaes severamente punidos.

Quanto ao exhorbitante preço da carne, não são os talhadores os unicos responsaveis. Os atravessadores tambem concorrem para isto, e então qualquer medida que se tomasse a este respeito, deverá comprehender estas tres classes.

A taxa fora o meio mais conveniente para acabar estes e outros abusos nos generos de primeira necessidade, mas isto he uma idéa retrograda, incompativel com o dogma da liberdade de industria, e do commercio, e offenderia o pacto politico.

Somos um povo que tem uma constituição muito livre, a qual he, em todos os casos, religiosamente respeitada, quando muito as vezes um homem indiciado em algum crime, jaz annos e annos esquecido em uma prisão, mas um homem não he nada, quando se trata de interesses materiaes, como por exemplo, carnes verdes, e outros generos, etc., etc. Em fim, medidas sobre estes artigos só se podem tomar nos governos como o de Luiz Napoleão, o qual todavia he muito applaudido por nós, quando viola a constituição, prende deputados, deporta cidadãos que exigem o cumprimento das leis, etc.

Além das calamidades com que lutamos, soffremos de mais a mais o flagello da falta de notas miudas para as transacções ordinarias da vida; de sorte que hoje para trocar-se uma nota de 100$ rs. paga-se ao agiota uma taxa de 1 e 2$ rs., o que ainda vem augmentar a carestia dos generos, e tornar mais dolorosa a situação do consumidor. Assim, entendemos que o governo geral deve augmentar o meio circulante, ou emittindo grande quantidade de notas miudas, ou cunhando mais moeda metalica, de toda a especie, e enviar para as provincias. O caso he grave, requer uma medida urgente, e isto quanto antes.

Finalisaremos a nossa revista retrospectiva, pedindo aos senhores fiscaes, que lancem as suas vistas para o foco de immundicias, que se está formando no lado do norte do arco de Santo Antonio; pois que ninguem pode passar por este lugar sem que seja com um lenço ao nariz.

A alfandega rendeu 119:665$400.

Falleceram 33 pessoas; sendo: livres, 11 homens, 5 mulheres e 10 parvulos; escravos, 5 homens, 1 mulher e 1 parvulo.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Em qualquer canto certa classe de gente, que nem he mendiga, e não deixa de ser, mas que he perniciosa pelos seus vicios, e depravação de costumes forma habitação. No Rio de Janeiro ha os taes *corticos*, mas que são vigiados e policiados, aqui, porém que não ha *corticos* não se policia a estrada, que vai do Hospicio para a Soledade, onde ha o encantado sitio do *Campo-Verde*.

Campina, verde campina,
Onde meu bem se deitou,
Campina falla a verdade!
« A policia aqui andou? »

Todos sabem, que plebe infima, viciada, e corrompida mora nesse lugar. Os disturbios, as bebedeiras, e as depravações publicas, que se dão nesse escondrijo merecem, que a policia lance suas vistas sobre elle, e faça acabar com esse foco de maldades.

A noite causa terror por alli passar-se, pelo menos nós quando por alli temos occasião de passar a noite vamos com o credo na bocca.

Recordamo-nos que nesse *paraizo perdido* já se tem feito diligencias de trinta a quarenta praças; não acredita nada tal precedente.

Talvez, que as patrulhas tenham medo de lá hirem, quem sabe? A gente que habita o Campo-verde he medonha em todos os sentidos.

Gente que fede a coco não pode ser boa por força.

— Ha no Recife um alveitar, que *in illo tempore* cahio de Braga, e escorrupichou-se nesta bôa terra, pois o meu alveitar, que não passa de um phantasma do cholera, tem tomado para si só o privilegio exclusivo de incommodar, ou fazer incommodar a vizinhança com os atroadores gritos de um seu sobrinho menor, a quem tem trancado em um quarto da cozinha, cevando-o a pancadas— e barbaro tratamento.

Protestamos contra este acto de selvajaria, e responsabilisamos desde já ao inspector, se não entrar na syndicação deste facto, fazendo libertar das mãos desse energumeno a pobre victima.

Não apontaremos a casa e nome desse homem, por que cego he o que não quer vêr, ou que não vê por uma peneira.

— Estamos no tempo em que até os *bentecis de gamelleiras* querem ter voz activa no circulo dos entes humanos.

— Já vi melhor,
Peior ja vi,
Mas cousa assim
Eu nunca vi.—

Na quarta-feira, um moço vendedor de bilhetes, dirigio-se á porta de uma casa onde estava um moleque vendendo bolinhos, e o tal moço querendo destrocar 40 reis em 20, e 20 reses pedio ao negrinho que o fizesse, o moleque ou não teve ou não quiz, o certo he houve negocio de lingua, depois do qual o moço que não he de chufas, traz, zaz, lepo, tefo no costado do moleque, que, desamparando o posto, embarafustou-se escadas a cima da casa de sua senhora e o moço, e o moleque traz, zaz, lepo, tefo, e o moleque, e o moço, e a senhora....... dize, tu, direi eu, dirá o moleque, que foi uma balburdia dos peccados, acabando o negocio por ter mandado de despejo a mulher, que mora em uma casa do moço: pague a municipalidade as custas!

E digam agora que se acabaram os *Gonzagas* de nossa terra.

Nas catacumbas de S. Sebastião repousam 14 papas e mais 170 martyres. Em Roma, antes da revolução, havia sempre pouco mais ou menos 36 bispos, 56 cardeaes, 2,000 conegos, ou padres, 10,000 seminaristas, frades e religiosas, 13 basilicas, 54 parochias, 133 igrejas servidas pelo clero, 250 conventos para os dous sexos, e mais de 2,000 oratorios publicos ou particulares, 9 hospitaes, 2 universidades, 14 collegios, 70 escolas para ambos os sexos, 7 quarteis, 6 prisões, e muitos cemiterios; 775 ruas, 148 praças, 335 palacios, 5,500 armazens, 11 bibliothecas publicas, 8 academias litterarias, 6 jardins publicos, 12 theatros, 6 mercados, 50 chafarizes grandes monumentaes, e mais de 10,000 pertencentes a particulares, 677 columnas, e 130 obeliscos.

As igrejas, e oratorios particulares consumiam cada anno meio milhão de kilogrammas de cera; 2,000 carros de todas as qualidades percorriam as ruas, e contavam-se alli 10,000 cavallos.

Tudo isto não equivalle á força que tem nos pulsos o sacristão da matriz da Boa-Vista, e a bom tempo a do sino grande e do badalo, da mesma igreja.

He verdade que he uso antigo, e pelo que não podemos dar a razão de levarem os tocadores dos sinos quasi meia hora a divertirem-se á custa dos ouvidos dos vizinhos, depois da sahida do Viatico. Parece-nos que ha uma disposição municipal a este respeito, e tanto assim he, que as de mais matrizes são parcas nessa especie de regallo.

Que lhe faça bom proveito.

— Lê se no almanack de Lembranças Luso-brasileiro deste anno o seguinte:—

« *Remedio contra o cholera.*

« Parece ser infallivel o seguinte enthusiasticamente recommendado pelo doutor Bernyer. Uma chicara de leite, em que se vasa um copinho de azeite de Oliveira, e outro d'aguardente. Deitar-se, cobrir-se bem, transpirar, e foi-se o cholera de uma vez para sempre....»

— Antes de hontem, a rua larga do Rosario esteve em alarma com a chegada do cholera vindo a cavallo das Curcuranas, trazido escanchado na corcunda de um matuto, o qual, tendo tido um ataque de colica, com vomitos, foi cercado pelo povo, e a terrivel palavra —cholera— passou de bocca em bocca. O inspector Vianna foi solicito em concorrer ao lugar, depois o Sr. subdelegado, que promptamente correu a soccorrer o doente, mandando em continente chamar um facultativo, e em quanto este não appareceu, deram ao enfermo uma dose de *limão*. Pouco depois o Sr. José Rodrigues Ferreira, commerciante, conduzio o doente, e com mais uma porção receitada pelo medico estava perfeitamente restabelecido o Curcuranista.

He preciso não desprezar-se estes factos, e haver uma grande prudencia na administração do succo de limão.

O Sr. Dr. Silva Castro do Pará, não nos quiz dar a honra de sabermos os resultados ultimos do *limão*, empregado sobre o cholera, pois seria em verdade a mais grata noticia, que poderiamos receber do Pará, *se o limão continuava a ser proficuo no cholera*.

Tambem de Maceió nada sabemos a respeito da experiencia alli feita n'um soldado com o limão.

— Lemos no periodico *Echo* de 11 do corrente, duas correspondencias sobre um facto, que houvemos noticiado em nossa *Pagina Avulsa* de 5 do corrente, isto he, a prisão de um marcineiro morador na rua Direita em horas expressamente prohibidas, horas em que o domicilio do cidadão he inviolavel, não se dando certas circumstancias especiaes. Deixaremos de fallar no signatario da segunda correspondencia — *O inimigo da justiça* — por que corrobora as nossas asserções de então, e pedimos permissão ao da primeira — *O espectador* — para ainda sustentarmos a nossa opinião a respeito desse facto, que quando nada explique, mostra evidentemente quão atrazados andam nas doutrinas de seus cargos os agentes policiaes de nossa terra, salvo honrosas excepções.

Não fazemos questão das circumstancias, que se deram entre o marcineiro e o taberneiro, fossem ellas quaes fossem, o que dissemos, e ainda sustentamos foi, que o inspector da rua Direita com as patrulhas não podiam invadir a casa desse marcineiro a meia noite para leva-lo a prisão, e o Sr. espectador mesmo confessa essa palpitante transgressão quando se exprime em sua supracitada correspondencia—*que effectuada que foi a prisão elle correu para dentro de uma loja, que serve de marcineiria e por ninguem habitada, onde trancando-se por alguns instantes para depois continuar com mais recrudescencia...*

Como he possivel que estivesse uma loja de marcineiria aberta até a meia noite *sem estar habitada?* Demos que o dono se tivesse esquecido de fecha-la, mas logo que o tal official de marcineiro em questão procurou esse azilo para livrar-se da mão da policia fechando-se.... essa casa devia ser respeitada durante a noite, embora se a puzesse debaixo do cerco para no outro dia prender-se o grande *scelerato*, que teve o arrojo inaudito de ebriagar-se e insultar um *negociante* tão *honesto*.

Essa loja de marcineiria não estava inhabitada, porque era nella que fazia a sua residencia o tal velho marcineiro, e se não era assim porque o inspector foi chamar o dono da marcineiria, para intimar ao official—que abrisse a porta? O Sr. espectador não nega felizmente esta prova robustissima— de que não era inhabitada a loja de marcineiria.

Não duvidamos que esse velho vendo-se atacado em sua habitação alta noite lançasse mão de um compasso para resistir á prisão, tanto mais quanto as suas faculdades não regulavam, mas tudo isto, e o mais que poderia succeder de sinistro não foi se não consequencia da imprudencia, loucura e erro gravissimo da policia em ir prender dentro de sua casa a meia noite um homem em estado de embriaguez.

Pedimos desculpa ao Sr. espectador por havermos tomado a liberdade de sustentar a nossa primeira noticia contra os seus bons desejos; he o nosso dever, e consinta o leitor que nos voltemos para a policia. E se inspector perpetrou um crime previsto pelo art. 209 do Cod. Crim. ibi- Entrar na casa alheia de noite sem consentimento de quem nella morar—Penas—de prisão por 2 a 6 mezes e multa correspondente a metade do tempo.

Não terá lugar a pena—§ 1—no caso de incendio, ou ruina actual da casa, ou das immediatas—§ 2—no caso de innundação—§ 3—no caso de ser de dentro

MUTILADO

pedido soccorro—§ 4—no caso de se estar alli commettendo algum crime de violencia contra a pessoa. Isto acha-se de harmonia com o disposto na constituição art. 179 § 4—que diz assim—todo o cidadão tem em sua casa um azilo inviolavel. *De noite não se poderá entrar nella, senão por seu consentimento ou para deffender de incendio, innundação etc., etc.* Logo a policia não podia violentar de noite a loja do marcineiro, que lhe servia de sua casa sem cousa que duvida fizesse, porque era onde habitava; alem de que ahi mesmo mantinha a sua officina, certamente por suas estrictas circumstancias.

Não pode portanto, dizemos sem conclusão, prevalecer justificação alguma a respeito da policia acerca desse attentado directo contra as leis a tal respeito determinativas, porque nessa occasião não se dá excepção alguma das que fixadas foram pelo Codigo Criminal, porque nem mesmo se pode admittir a *violencia contra a pessoa*, uma vez que não consta ter havido coacção ou força empregada contra elle, o qual quando muito era a propria victima da sua intemperança, como hostil a seita do sobrio padre inglez Matheus, e se nesse estado o pobre do marcineiro algum excesso praticava, era contra si mesmo.

Desculpe-nos por caridade o leitor a formidolosa massada que lhe *pespegamos*.

Deos permitta, que não se falle mais em tal marcineiro, ou tal inspectoreiro, ou em tal taberneiro.

Sub-rectificação.—A commissão de que fallamos em nossa *Pagina* de antes de hontem, que só tem adquirido—90$000 rs.—da subscripção para os pobres, no caso de sermos invadidos pelo cholera pertence a Sociedade Homeopathica Beneficente, a qual (commissão) não tem a honra de ter em seu gremio o respeitavel Sr. vigario Rezende. A rectificação por tanto, que em nosso *Diario* de hontem foi inserida pelo respeitavel Sr. vigario Rezende, não nos pode dizer respeito, porque fallamos *expressamente* na Associação Homeopathica, e não nas commissões do governo.

Houvessem mil commissões de mil systemas medicos, todas ellas deveriam ser, como são as que existem em beneficio da indigencia. Noventa, ou quinhentos mil reis não são quantias para uma capital como esta, onde ha tantos proprietarios abastados, e um corpo de commercio tão opulento.

A experiencia nos tem feito conhecer, que as classes pobres são as primeiras que são affectadas pela epidemia reinante, e isto por falta de recursos.

Se todos derem em relação aos seus teres, talvez que não tenhamos de lamentar tantas desgraças quaes sabemos que se dão n'outras localidades.

O jornaleiro que só conta com o seu tenue salario, se for atacado pelo cholera, e houverem recursos, talvez que não deixe entregue ás dolorosas viuvez e orfandade, mulher e filhos; mas se elle vir que mulher e filhos não tem com que passar, esse homem por certo desprezará os primeiros symptomas, irá expor-se as fadigas de seu trabalho, e por milagre não morrerá.

Nem as commissões do governo, nem as commissões da Sociedade Homeopathica poderão fazer milagres, quando não for banido o egoismo e brilhar a caridade.

— Parte hoje no vapor *Guanabara* para a corte a Exm.ª familia do Sr. desembargador Firmino Pereira Monteiro.

Vão seus filhos, e sua illustre consorte deixar a patria natal, onde muitas familias ficam sobre modo sentidas por lhes faltar tão preciosa amisade.

Viagem propicia lhe ambucionamos, e enchentes de mil venturas.

Até amanhãa.

COMARCA DE FLORES.

Villa-Bella 18 de dezembro de 1855.

Tudo por esta nossa terra he temor que se vê no semblante de quasi todos com a noticia assustadora que nestes ultimos dias de novembro nos chegou, de haverem succumbido cinco individuos na villa de Tacaratú, da peste reinante, todos chegados de Pão de Assucar provincia de Alagoas, tendo la fallecido o negociante João José Alves, que fora ao mesmo tempo que estes, ver negocio. Esta noticia tanto tem de exacta como de assustadora, para todos que se acham visinhos daquelle lugar.

Consta-nos por cartas que de Tacaratú tem vindo, que o delegado tendo noticia da morte de João Alves e sabendo que outros individuos para o mesmo lugar tinham ido, mandou colocar piquetes na estrada para impedir a entrada delles e fazendas que traziam, mas elles desviando o piquete entraram e depois de poucos dias foram victimas das iras do cholera. Quem sabe se terminará com aquelles que foram ao lugar da epidemia? Quem sabe se com o negocio não se impregnaria este terrivel flagello para nós ainda desconhecido? Só confiamos na Providencia, e praza a Deos que as nossas preces sejam ouvidas, porque sem recursos, sem medicina, só a Mão Omnipotente nos poderá salvar.

Só devemos temer, e termos o maior escrupulo e cautela he, em não visitarmos aquelles lugares onde a epidemia estiver grassando, porque só assim ella desapparecerá: paremos por algum tempo com as nossas transacções commerciaes, e não sacrifiquemos o que ha de mais charo por uma visita a lugares ja infeccionados.

O nosso delegado tem tratado do asseio desta villa e tem tomado algumas providencias preventivas, porem nada terá de aproveitar se os impacientes ou imprudentes não reconhecerem, que o tempo he de esperar e não de arriscar. Arriscamos a vida, não a fortuna, senhores do commercio: attende bem para esta consideração. Temos tido preces: grandes penitencias durante o mez de novembro e no dia 8 começaram as novenas em louvor ao Senhor S. Sebastião que findaram no dia 16 do corrente e he de notar que esta festa foi a expressão mais viva dos bons sentimentos de todos que para ella concorreram, de que todo o christão que ama e adora religiosamente as leis da igreja deve estar tranquillo e certo de que goza os bens da Providencia, quer nesta, quer na vida futura.

E estes sentimentos nascidos de um povo religioso como he o nosso fez que as novenas fossem festejadas com enthusiasmo e effervescencia condigna com tão grande idéa.

Tivemos no dia da festa missa cantada, procissão a tarde sendo um dos andores o do Senhor S. Sebastião e outro da Senhora da Penha ambos bem armados e pode-se dizer que enfeitados com gosto, e não menos os anginhos que acompanharam a procissão: foi acompanhada com uma guarda de honra de trinta praças mais ou menos durante o tempo que percorreu as ruas desta villa, fazendo o seu grande acompanhamento um numero crescido de homens e mulheres: tudo em honra e penitencia dedicada ao santo da festa.

Começaram os trabalhos do jury no dia 28 de novembro e só houve numero para funccionar no dia 30: poucos processos entraram em julgamento e só um foi condemnado segundo se me informou.

Uma appellação que foi submettida a novo julgamento por haver appellado o condemnado foi absolvido como sempre se dá a respeito de todos que entram em segundo julgamento.

Em uma das minhas missivas noticiei a prisão de um tal Curto do coito de ladrões do Navio e complice de outros crimes que era notavel por seus feitos, e então quando tudo clamava pela prisão deste homem como uma das primeiras necessidades, o que ha hoje? He que o delegado tem procurado provas contra elle e não as acha e uma só pessoa não se animou a denunciar dos grandes fortos que elle tem feito, sendo que muitos são publicos. Doe na alma ver soltar um rapina igual: he nessa parte que a nossa lei carecia de uma reforma; de mais he casado, ja maduro e talvez que o delegado o não queira recrutar temendo a sua volta como se conta ter acontecido com outro que fora por elle recrutado, que apezar das recommendações hoje aqui se acha furtando moças e cavallos, e ainda não fazem dous mezes que voltou da presença do nosso chefe de policia. Maldita lei do recrutamento que isenta aos casados, ainda que ladrões de moças e de cavallos.

Ha mais de um anno que não apparecia um assassinato; agora na Serra da Baixa-verde um cunhado enviou outro para a ilha dos quietos e ainda não pode ser pilhado, apezar de ser uma casualidade como alguem diz.

A secca vai grande; faltaram as trovoadas de novembro e até agora nada de chuva, os viveres se vão tornando caros, e o que mais me custa he ouvir mas prophecias do anno vindouro. Até a volta.

O velho Xanin.
Carta particular.

RELAÇÃO DOS BAPTISADOS DESTA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DO RECIFE DESTE MEZ DE DEZEMBRO DE 1855.

1. Maria, branca, nascida a 2 de dezembro do anno proximo passado.
Idem. Galdino, pardo, nascido a 3 mezes.
3. Antonio, branco, nascido a 23 de abril de 1848.
Idem. Annunciada, crioula, escrava, nascida ha 3 de outubro do corrente anno.
Idem. João, branco, nascido ha 12 de maio do anno passado.
7. Nicoláo, pardo, escravo, nascido a 15 de fevereiro do corrente anno.
8. Romualdo, pardo, escravo, nascido ha 10 mezes.
Idem. Olimpia, branca, nascida a 19 de janeiro do corrente anno.
Idem. Amelia, branca, nascida a 16 de junho do corrente anno.
Idem. Benjamin, branco, nascido a 24 de julho do corrente anno.
Idem. Luiza, parda, nascida a 30 de fevereiro do corrente anno.
Idem. Hortencia, branca, nascida a 30 de abril do corrente anno.
Idem. João, pardo, escravo, nascido ha 6 mezes.
Idem. Henriqueta, branca, nascida a 16 de maio do anno proximo passado. Santos Oleos.
Idem. Anna, branca, nascida a 30 de julho de 1852.
Idem. João, branco, nascido a 21 de setembro do corrente anno.
Idem. Candida, crioula, forra por carta, nascida a 13 de agosto do corrente anno.
9. Antonia, parda, nascida ha 6 mezes.
Idem. Maria, branca, nascida a 27 de setembro do corrente anno.
10. Luiz, pardo, escravo, nascido a 24 junho de 1838. Santos Oleos.
11. Maria, branca, nascida a 14 de junho do corrente anno.
Idem. Bruno, crioulo, escravo, nascido a 6 de junho do corrente anno.
12. Maria, parda, nascida ha 4 mezes.
16. Maria branca, nascida a 7 de setembro de 1851.
Idem. Honorato, pardo, nascido a 22 de dezembro do anno proximo passado.
Idem. Cecilia, branca, nascida a 3 de outubro do corrente anno.
21. Emilia, branca, nascida ha 10 mezes. Santos Oleos.
23. Francisca, branca, nascida a 17 de dezembro de 1851.
Idem. Idalina, branca, nascida a 16 de setembro do corrente anno.
Idem. Manoel branco, nascido a 5 de setembro do anno proximo passado.
Idem. Maria, branca, nascida a 20 de setembro do corrente anno.
30. Manoel, crioulo, nascido ha 1 anno.
Idem. Tolentina, parda, nascida a 10 de setembro do corrente anno.
Ao todo 33.

Freguezia de Santo Antonio do Recife 31 de dezembro de 1855.—O conego vigario, *Venancio Henriques de Rezende.*

Diario de Pernambuco.

Pelo vapor *Guanabara* hontem chegado dos portos do norte, recebemos jornaes que alcançam; do Pará a 31 do passado, do Maranhão a 5, e do Ceará a 4 do corrente.

A hora adiantada em que recebemos as gazetas não nos permitte dar as cartas de nossos correspondentes, fazendo apenas o resumo do que ellas e os jornaes contem.

No Pará fazia-se ainda sentir na capital o flagello, mas em escala diminuta; no centro estava extincto completamente, segundo diz o *Treze de Maio.*

No dia 26 do passado, se havia encerrado a sessão da assembléa provincial da mesma provincia.

Lê-se no *Diario do Maranhão* o seguinte:

Constituição medica.—Bastantes casos de dysenteria com camaras de sangue, porém geralmente benignos. Continua a secca e as ventanias. Por ora felizmente nenhum indicio tem apparecido da epidemia reinante nas outras provincias do imperio.»

«*Incendio.*—Temos de registrar mais um incendio terrivel. No dia 18 do mez p. p. o engenho Pindahiba, propriedade do Sr. Joaquim Antonio Vianna, sito no districto de Guimarães, foi victima de um fogo devorador, que reduzio a cinzas aquelle importante estabelecimento; tendo-se conseguido e com grande difficuldade salvar apenas a casa de vivenda, e tudo o mais foi pasto das chammas— casas de engenho, de taixas, de purgar, de alambique, e seus pertences: ranchos, etc., etc. Felizmente a colheita do anno passado salvou-se por já ter sido remettida para a cidade. O fogo originou-se de um roçado, que 3 dias antes havia sido queimado na direcção de balravento; minou pelo matto e veio ter ao engenho apezar dos esforços inauditos empregados para interromper-lhe a marcha. Quando se lembraram de avisar os vizinhos de Murititiba foi tarde, porque chegaram quando já tudo estava concluido. Felizmente não se tem de lamentar perda alguma de vida. Posto que por vezes muitos estiveram a ponto de ficarem asphixiados pelo fumo, a senhora e os filhos do Sr. Vianna salvaram-se fugindo pelas estradas.»

Do Ceará nada ha digno de menção.

No Piauhy havia tomado posse da presidencia o Exm. Sr. commendador Frederico de Almeida e Albuquerque.

Fazia-se alli sentir grande calor, temia-se a grande secca que esta imminente.

A Parahiba e Rio-Grande-do-Norte gozam de paz e boa salubridade.

Communicados.

Quando se solta um brado de consternação por causa do cholera que nos ameaça, quando se confessa que temos desafiado a vingança divina com os nossos grandes peccados, e que por isso devemos fazer penitencia, he quando esse mesmo *apostolo*, que falla pelo *povo* e em nome do *povo*, derrama todo o fel do insulto contra a primeira autoridade da provincia, de quem he inimigo pessoal e figadal, e aproveita a quadra que elle cinema calamitosa, para vêr se desvaira a gente incauta e a torna amotinada; porque entende no seu bestunto que dahi lhe resultará um *circulo* em que se circule. Para que tanta mentira em tempo de peste?

Porventura ha ahi quem ignore que o actual presidente da provincia não he a causa de estar a carne mais cara? Que elle não podia renovar o contrato das carnes verdes sem que a assembléa provincial o determinasse? Não se sabe que contra o systema dos contratos se pronunciára toda a camara temporia, e que até o proprio Sr. Souza Ramos recuara, e nem o teria renovado, se cá estivesse? Quem não sabe que as pessoas notaveis (fallou o redactor do *Liberal*) nomeadas em commissão pelo Sr. presidente foram de parecer que se não renovasse o contrato? Quem ignora tudo isto? Para que, pois, zombar da credulidade publica em tempo de peste, em que se deve somente fazer penitencia, como nos recommenda o *apostolo*?

Quanto á medidas preventivas sobre o cholera, todo o Pernambuco sabe que o Sr. conselheiro José Bento foi o primeiro que começou a toma-las desde que se fallou em cholera nas Ilhas de....., e tem constantemente velado na salubridade publica, construindo lazaretos, e preparando meios para levantar hospitaes no momento em que forem necessarios. Ahi esta a correspondencia official para attestar tudo isto. Ninguem ignora que o presidente de Pernambuco não só tem-se incessantemente dedicado a esse ramo de serviço publico dentro da provincia, como ha sido prompto em soccorrer as provincias accommettidas, como soccorreu Pará, Bahia e Alagôas, mandando medicamentos para outras que o hão solicitado. Para que, pois, mentir tanto em tempo de peste?

E qual he o ponto da provincia em que hajam apparecido alguns symptomas da epidemia para onde não tenham ido, até com antecipação, ambulancias, conselhos medicos, dinheiro e mesmo generos? Não se tem visto que por amor da salubridade publica S. Exc. ha contrariado os seus proprios e intimos amigos? O *Liberal*, pois, insulta o bom senso, insulta o povo, de quem se diz procurador, mentindo publicamente, e buscando desacreditar por odio pessoal uma autoridade que tanto se tem desvelado por aquillo que elle pharisaicamente reclama.

Quaes são esses dinheiros derramados com divertimentos theatraes? Ao contrario, o que todos sabem e observam he que quasi metade da subvenção marcada pela lei do orçamento para theatro publico está economisada; e que, sem gastar um real do thesouro provincial, trabalhou o theatro publico durante a metade do anno scenico. Se o Exm. presidente quizesse abrir os cofres para divertimentos theatraes, não teria feito contrato com o Sr. Lucci sem subvenção, quando duas companhias a solicitavam.

Mas não quererá o apostolo do *Liberal* que tenhamos theatro lyrico por um mez ao menos? Chama elle *abrir os cofres aos divertimentos* o haver o Sr. presidente mandado dar dous contos de réis, subvenção ordinaria, a uma companhia lyrica de grande força, que por fortuna nossa passou por aqui, e que por essa mesquinha quantia vai dar-nos seis recitas em um mez? Só um botocudo poderá lamentar esse passo da presidencia. No Rio de Janeiro, onde o cholera fez estragos, e onde a caridade particular e do governo não ficou em duvida, nunca deixou de haver theatro; e não appareceu botocudo que censurasse a autoridade por não tê-lo mandado fechar. Estava esse *patriotismo* reservado para o *Liberal*.

Deixemos de embair o povo: elle não acredita mais em alicantinas. Se o *Liberal* entende que com isso faz vasa, engana-se; outro officio. Nós não soffremos por ora fome extraordinaria, nem temos, graças a Deos, peste que nos aterre; e quando ella vier, não será com o redactor do *Liberal* que nos acharemos: ha de ser com o governo e com os homens caridosos, que não respiram odios mesquinhos e vinganças torpes. Não ha peste peior do que a mentira e a calumnia.

Acaba de partir para o termo de Caruarú, comarca do Bonito, o bacharel João Evangelista Martins, que vai exercer as funcções inherentes ao cargo de promotor publico, para o qual fôra ha pouco nomeado, e mandado com instancia pelo Sr. presidente da provincia.

O Sr. Evangelista Martins, moço distincto por suas qualidades, cujo criterio bem reconhecido desde a sua vida escolar, em que sempre se singularisou não só pela sua affabilidade, lhaneza, e firmeza de caracter como pelas provas continuadas e multiplicadas de seu talento, de sua applicação, he uma das perolas mais perfeitas, que se prepara para ornamento de nossa patria. Todos os amantes do merito, todos que sabem bem comprehender a honra, a probidade, e a justiça, devem exaltar-se de contentamento pela feliz acquisição, que fizera a administração justiceira com a nomeação do Sr. Evangelista Martins.

A direcção, que naturalmente vão levando os negocios publicos, essa nova phase de progresso e civilisação, que se nos antolha, este arrefecimento dos animos politicos, que nos parece deixar entrever, atravez do manto espesso do horisonte, uma nova era em que todos os Brasileiros, posto que por caminhos differentes, e por diversas fileiras, cheguem ao fim commum a felicidade social, exige que os funccionarios da justiça sejam aquilatados pelo seu talento, sua moralidade e sua inteireza: só assim he que se podem extirpar os abusos, e as malversações, que por via de regra, são filhos da ignorancia e da immoralidade, só assim he que uma administração tornar-se-ha respeitavel, e poderá firmar os principios sociaveis, que deverão formar firme alicerce, que deva immortalisa-la perante os seculos.

O Sr. Evangelista Martins, educado no seio de sua carinhosa e respeitavel familia, que tem sabido comprehender toda a magnitude e elevação de sua missão, que extremamente desvelados não tem poupado esforços, e sacrificios para o elevar a posição em que ora se acha; cercado desde a infancia de innumeros amigos, estimado de todos que tinham a dita de conhece-lo ao transpor os risonhos e encantadores arrabaldes, que orlam esta nova veneza, em firmado proposito de não voltar nestes quatro annos, pelo menos deixa em consternação e na mais pungente e mordaz saudade sua familia, que extremosamente o ama e que nelle vê o unico louro de seus longos desvellos, e torturosos sacrificios. Triste e expressivo fora o quadro da despedida do filho reconhecido e grato aos pais extremosos: a dor da saudade fazia derramar amargas lagrimas, expressão nobre do intimo sentimento d'alma, não só a sua familia, como aquelles que se ufanam de ser seus amigos, e que resignados soffrem os rigores da austera ausencia.

Em que tempo? Justamente quando um terrivel flagello nos ameaça, depois de assolar, e ceifar importantes vidas no Altinho e outros lugarejos circumvisinhos; sendo de receiar que a esta hora, tenha invadido aquelle termo, *quod Deus avertat*, e feito sua devastadora visita com todo o seu lamentavel cortejo.

E desta circumstancia ja não se poderá deduzir um juizo preciso do caracter nobre deste funccionario impavido e distincto, que corre pressuroso ao reclamo da necessidade de sua acção, como autoridade naquelle termo? Incontestavelmente que sim; porque não he o Sr. Dr. Martins, do numero daquelles desgraçados capazes de arrostar todas as considerações, de abandonar sua chara e presadissima familia, e seus amigos, para entregar-se as garras do monstro horrendo que nos arreganha os dentes por interesses mesquinhos e vis; não; seus elevados sentimentos a cuidadosa educação, que tivera e a nobreza de sua alma lhe obriga de tão denegrido juizo, e somos certos que a não ser a dedicação, o amor da patria e exactidão no cumprimento de seus deveres, nenhum outro motivo o arrancava do seio de sua familia.

Praza ao céu que o governo tome na verdadeira consideração este facto; e lance suas vistas para os relevantes serviços, que vai elle prestar: para que em occasião opportuna não seja esquecido.

O. I.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Se não lesse o que diz o seu correspondente de hoje, que se denomina—*Velho Pernambucano*—, não acreditaria que o *Dr. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães*, cirurgião do exercito, fosse capaz de escrever a *Segunda Feira do chronista do Liberal Pernambucano*, porque tal producção não só pecca na forma, como na materia: nem aquillo he estylo de um joven, que se preze, e que aspire os foros de illustrado, para o que lhe não vejo geito, e nem elle pode abocanhar por tal modo o Sr. conselheiro José Bento, que alli tem encontrado um pelourinho, onde he barbaramente açoutado todas as *segundas-feiras.*

Se isto he verdade, como diz o seu correspondente, so se pode explicar pelo tempo de tolerancia, em que vivemos; entretanto que eu qualificarei de immoral tal procedimento, cuja continuação pode trazer tristes consequencias. He preciso que os papeis se não mudem na sociedade, e que quem governa não esteja á mercê da lingua viperina de *qualquer*, principalmente sendo seu subordinado, como no caso em questão, em que figura tão tristemente um militar.

Não sou capaz para dar conselhos ao Sr. José Bento, que até he *conselheiro*; mas elle averigue o facto, e corte pela raiz essa planta enfezada.

Sou, Srs. redactores, seu amigo e

Ninguem.

Senhores redactores.—Como infelizmente os mentirosos e calumniadores, não achando motivo para darem expansão a seu genio malevolo, se valessem de mim, propalando ser eu o autor do escripto —Pagina Avulsa—inserto em seu divulgado jornal, e por consequencia da accusação que o mesmo escripto fez ao inspector de quarteirão da rua Direita, com o fim sem duvida de lançarem sobre mim o despeito do dito inspector, e eu desejo de uma vez ver a verdade reconhecida para completo desmentido delles, roga-lhes hajam de declarar se realmente sou eu o autor da referida correspondencia, e se por ventura alguma vez foi a esta typographia qualquer autographo por mim dirigido e assignado. Com a satisfação deste pedido muito obrigarão a seu certo leitor e assignante — *Francisco José Martins Penna Junior.*

O Sr. Penna Junior não tem escripto nem escreve cousa alguma para este *Diario.* —*Os RR.*

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 28 1/2 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 50 0/0 de premio.
Acções da companhia de Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 11	147:142$813
Idem do dia 12	26:390$916
	173:533$729

Descarregam hoje 14 de janeiro.

Barca ingleza—*Rosario*—mercadorias.
Barca ingleza—*Spirit of the Times*—bacalhão.
Barca americana—*Minesota*—farinha.
Brigue americano—*Thomaz Walter*—bolachinha e o que se offerecer.
Brigue sueco—*Superior*—taboado.
Barca portugueza—*Santa Cruz*—louça e cebolas.
Polaca hespanhola—*Prompta*—vinho.

IMPORTAÇÃO.

Barca ingleza *Rosario*, vinda de Liverpool, consignada a E. H. Wyatt, manifestou o seguinte:
2 pacotes cha, 11 fardos fio, 98 barricas e 1 caixinha ferragens, 2 pacotes linho, 1 caixinha cordão, 15 ancoras, 2 correntes, 1 caixinha vestidos, 13 volumes cordas, 1 caixinha livros, 12 gigos louça; a E. H. Wyatt.
13 fardos tecidos de algodão; a J. Ryder & Companhia.
75 barricas garrafas de cerveja; a Adamson Howie & C.
191 caixas e 19 fardos tecidos de algodão, lãa e seda, chales e linha, 3 caixas ignora-se, 8 ditas tecidos de algodão e esteiras, 35 ditas e 10 fardos ditos de dito; a Southal Mellors & C.
7 ditos ditos de dito e lãa, tapetes, esteiras e toalhas; a Luiz Antonio de Siqueira.
32 ditos e 62 caixas tecidos de algodão 17 ditas meias, 10 ditas tecidos de linho; a Rostron Rooker & Companhia.
50 barricas manteiga; a Mc. Calmont & Companhia.
54 taixas de ferro, 1 pedra, 12 toneladas ferro; a D. W. Bowman.
1 caixinha e 1 fardo tecidos de algodão; a Augusto C. de Abreu.
69 toneladas lagedo, 81 traves de pinho, 10,000 tijolos, 37 fardos tecidos de algodão; á ordem.
2 ditos ditos de dito; a J. Keller & Companhia.
75 ditos ditos de linho; a Johnston Pater & Companhia.
2 ditos ditos de lãa; a Paton Nash & Companhia.
3 caixas e 2 saccos amostras; á diversos.
1 embrulho; ao capitão.
Barca portugueza *Constante*, vinda de Lisboa, consignada a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, manifestou o seguinte:
200 saccos semeas, 18 pipas 10 barris vinho, 1 caixote umbellas, 6 barricas cera em grume, 40 ditas cal, 1 caixote livros, 12 pipas vinagre, 4 caixotes cadernaes e madeira, 1 lata damasco, tafetá e retroz; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.
15 barris vinagre, 100 ancoretas azeitonas; a Augusto Cesar de Abreu.
1 barril vinho, 1 dito azeite doce, 4 caixinha vidros; a João da Conceição Bravo.
100 barricas cal, 1 caixão braço de balança; a Machado & Guimarães.
25 barricas e 12 caixas azeite doce, 20 caixotes cera em velas, 1 dito differentes hervas medicinaes e drogas; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
6 barricas cal; a José Teixeira Bastos.
80 volumes aduelas; a Manoel Alves Guerra Junior.
2 barricas raiz de altéa, 4 ditas alvaiade; a Policarpo José Layne.
4 caixas rapé, 1 encapado; a Amorim & Irmãos.
56 ditos cera em velas, 10 seirões alpista; a Francisco Severiano Rabello & Filho.
80 peças de cairo, 30 canastras batatas, 20 caixas vinho; a Silverio Manoel dos Reis.
2 pipas, 4 meias ditas e 10 barris vinho, 20 ditos toucinho; a Manoel do Rego Lima.
25 caixotes cera em vela, 12 barris alum, 1 sacco dinheiro, 200 molhos cebolas; ao capitão.
1 barrica alpista; a Francisco Antonio Pereira de Brito.
50 barricas cal, 2 caixotes tecidos de linho; a José Velloso Soares.
50 barricas cal; a Fonseca & Medeiros.
60 caixas batatas, 40 ditas cebolas, 6 fardos alhos, 40 barris azeite doce, 5 ditas toucinho; a Cals & Irmãos.
1 sacco latas de marmelada; a Veriato de Carvalho Tavares.
1 frasqueiro doce; a Antonio Pires Ferreira.
1 caixinha rapé; a Manoel Gonçalves da Silva.
1 caixote colletes; a João Maria Cordeiro Lima.
6 ancoretas azeitonas, 3 pipas vinagre; a José Maria Paragual.
18 barris cavallas; a Antonio José dos Santos.
1 pipa e 5 barris vinho, 5 caixas alpista; a Palmeira & Beltrão.
100 molhes aduelas; a Antonio Fernandes da Silva Berris.
5 barris vinagre, 10 canastras cebolas, 10 ditas batatas, 20 saccos farello, 1 caixinha marmelada, 6 saccos sevada, 5 barris chouriças; a Cosme José dos Santos Callado.
1 caixinha flor de sabugueiro, 1 gaiola passaros, 1 dita coelhos; á ordem.
1 fardo, 1 sacco, 2 barricas e 2 caixas drogas; a Vicente José de Brito.
1 caixinha agua ingleza, 1 dita vidros e funis para botica, 1 dita drogas; a Moreira & Fragoso.
1 dita vidros e garrafas, 1 barrica gesso, 1 dita drogas e vidros, 1 fardo plantas medicinaes; a J. Soum & C.
1 pacote almanaks; a Ricardo de Freitas & Companhia.
1 sacco ignora-se; a Leite.
1 caixotinho; a Exm.ª D. Adelaide P. Lemos.
1 dito; a José Joaquim da Costa Maia.
1 lata; a Cardoso Ayres.
1 embrulho; a Antonio Joaquim Panasco.
1 dito; a Aureliano de Almeida Soares.
1 dito; a Francisco Augusto Ferreira.
1 bocetinha; a Antonio Ignacio de Medeiros Rego.
4 embrulhos; a Manoel Ignacio de Oliveira.
1 caixotinho; a Antonio Pedro das Neves.
33 pipas, 6 meias ditas e 8 barris vinho; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.
12 pipas vinho; a Manoel Ferreira Barbosa.
19 ditas, 8 meias ditas e 35 barris vinho; a Francisco Severiano Rabello & Filho.
39 pipas, 12 meias ditas, 35 barris vinho; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
20 pipas e 25 barris vinho; a Jos dosé Santos Pereira.
12 pipas vinho; a Manoel do Nascimento Pereira.
Brigue sueco *Superior*, vindo de Stockholmo, consignado a Roth Bidoulac, manifestou o seguinte:
43 duzias e 4 taboas, 60 barricas alcatrão, 10 ditas pixe, 8 vergas; a ordem.
Polaca hespanhola *Prompta*, vinda de Barcelona, consignada a Balthar & Oliveira, manifestou o seguinte:
180 pipas e 140 meias ditas vinho, 6 fardos corda, 85 caixas sabão, 15 saccos ervadoce, 5 saccos cominhos, 1 caixinha chocolate, 20 volumes papel; a Baltar & Oliveira.
Barca portugueza *Santa Cruz*, vinda do Porto, consignada a Francisco Alves da Cunha, manifestou o seguinte:
1 caixinha cordas, 8 pacotes fio porrete, 18 barricas pregos, 6 caixas linha, panno, toalhas e pentes, 3 pacotes fio porrete e linha barquinha, 1 caixinha pentes, 2 ditas linha, 8 barricas enxadas, 4 caixas pentes, ferros de engommar e tinhas, 1 dita panno de linho, 8 ditas fechaduras, 3 ditas feixos pedrezes, 100 canastras alhos, 4 caixas fechaduras, linha e caixas de chifre, 16 cunhetes sebo em velas; a Barroca & Castro.
1 sacco nozes, 1 dito panno de linho e cothurnos; a Luiz Augusto Fernandes Vieira.
1 cunhete galões, 2 caixas drogas; a Mnaoel Antonio Torres.
1 caixão manicordio, 2 latas carne de porco; a José Joaquim da Costa Maia.
2 caixas linha; a Manoel da Silva Amorim.
4 canastras castanhas; a Manoel Gonçalves de Oliveira.
2 caixas cutim, 1 barril vinho, 1 dito azeite; a Joaquim Pereira Arantes.
1 caixão galõe, de seda, damasco, etc., 1 caixinha imagens; a José Rodrigues Ferreira.
50 rodas de arcos de pao, 100 liaças de vime; a Antonio Fernandes da Silva Berriz.
15 canastras alhos, 100 ancoretas azeitonas; a José Fernandes Ferreira.
2 barricas peras e maçãs; a José Joaquim de Lima Beiriz.
1 barril presuntos; a Vicente Alves de Souza Carvalho.
4 ditos vinho; a Ricardo Depperman.
24 ditos vinho, 107 ancoretas azeitonas, 600 restéas cebolas, 20 canastras alhos; a Manoel de Freitas Pires Guimarães.
7 saccas amendoas, 1 caixinha boiões, 2 barricas presuntos, 1 dito vinho; a Fontes & Irmão.
2 pipas e 14 barris vinho, 2 pacotes coxinilho; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
2 barris vinho; a Antonio Luiz dos Santos.
1 caixão obras de prata; a Moreira & Duarte.
3 cunhetes ferragens, 2 caixas pentes, 9 barricas enxadas, 10 caixas fechaduras; a Thomaz Fernandes da Cunha.
1 caixão pentes, 1 dito palitos; a Manoel de Azevedo Andrade.
1 dito paramentos de missa; a Balthar & Oliveira.
1 caixinha retroz, 1 dita linha; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
1 barril vinho; a Amorim Irmão & Companhia.
1 dito dito; a Manoel Ferreira da Silva Tarroso.
50 rodas arcos de pao, 1 caixinha retroz, 3 ditas linha e meias, 2 ditas coxinilhos e panno de linho, 200 ancoretas azeitonas; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.
42 barris vinho, 1 caixão com um santuario, 1 caixinha obras de prata; a José Antonio da Cunha & Irmão.
1 dita objectos de palheta falsa, 1 dita imagens, 1 fardo capachos; a José Alves da Silva Guimarães.
1 caixinha cartilhas; a José Barbosa de Mello.
50 rodas arcos de pao; a João da Cunha Wanderley
100 ancoretas azeitonas, 2 saccos nozes, 30 molhos de arcos de pão; a José Pereira da Cunha.
3 caixas chapéos, 2 ditas violas, 1 dita pentes; a Joaquim Antonio Pereira.
1 canastra castanhas; a Manoel da Silva Santos.
1 caixão doce; a Antonio de Souza Moreira.
2 caixas pomada, 2 ditas linha, contas de osso, tramoios, grades, etc., 1 dita palitos; a Francisco Alves de Pinho.
31 barris vinho; a Manoel Duarte Rodrigues.
1 caixinha fechaduras, 3 ditas linha, 10 barris pregos; a Carvalho & Irmão.
11 pipas e 16 barris vinho; a Francisco Alves da Cunha & C.
1 cunhete biscoitos e marmelada; a José Joaquim de Faria Machado.
1 caixão retroz e redes para bandas; a Antonio Pereira de Oliveira Ramos.
1 canastra castanhas; a Manoel Barbosa Ribeiro.
890 liaças de vime, 200 ancoretas azeitonas; a Joaquim Vieira de Barros.
2 barris peixe salgado; a Francisco João de Barros.
200 rodas de arcos de pao; a Luiz José de Sá Araujo.
1 caixote doce, 1 dito salpicões; a José Monteiro de Siqueira.
30 feixes de arcos pão; a Manoel Ignacio de Oliveira.
Vapor brasileiro *Marquez de Olinda*, vindo dos portos do sul, consignado a agencia, manifestou o seguinte:
567 volumes barricas vasias, 2 caixas chapéos, 111 rolos fumo, 1 cesto flores, 1 cartão bicos, 3 rodetes de ferro; a ordem.
50 volumes barricas vasias; a João Pinto Regis de Souza.
1 fardo boletes; a Antonio dos Santos Vieira.
2 caixas lenços de seda; a J. Keller & Companhia.
6 volumes chitas; a H. Gibson.
1 caixa imagem: ao desembargador Rocha Bastos.
3 caixas charutos; a Gaensley.
24 saccas algodão, 4 ditas fio; a Manoel Ignacio de Oliveira.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 11	35:357$775
Idem do dia 12	2:414$604
	37:772$379

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 11	1:975$886
Idem do dia 12	542$308
	2:518$194

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 12 DE JANEIRO DE 1856.

Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Alfredo», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 5 pipas cachaça.
Lisboa—Barca portugueza «Carlota e Amelia», Francisco Severiano Rabello & Filho, 32 saccas algodão em rama.
Marselha—Barca franceza «La France», Viuva Amorim & Filho, 500 saccos assucar branco.
Genova—Polaca sarda «Maria Eliza», Basto & Lemos, 200 saccos idem.
Gibraltar — Brigue hamburguez «Olinda», N. O. Bieber & Companhia, 400 saccos idem.
Ilha de S. Miguel — Patacho portuguez «Alfredo», Fonseca Medeiros & Companhia, 30 saccos idem.
Marselha—Barca franceza «La France», Viuva Amorim & Filho, 700 saccos assucar mascavado.
Ilha de S. Miguel—Patacho portuguez «Alfredo», Fonseca Medeiros & Companhia, 18 saccos idem.
Gothembourg — Brigue sueco «D. Thereza», Mc. Calmont & Companhia, 1,500 couros salgados.
Liverpool—Barca ingleza «Enthusiasta», Johnston Pater & Companhia, 500 couros idem.

Exportação.

Lisboa, barca portugueza «Carlota e Amelia», de 341 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,320 saccos com 11,520 arrobas de assucar, 32 saccas com 191 arrobas e 28 libras de algodão, 20 pranchões de amarello, 31 pipas, 80 barris, 29 cascos e 1 tanque mel.
Bahia, hiate brasileiro «Sergipano», de 54 toneladas, conduzio o seguinte: — 420 barricas bacalhão, 3 pipas, 3 quartolas e 6 barris de quarto azeite de carrapato, 86 duzias cocos de beber agua, 30 saccos cera de carnauba, 130 molhos palha de dila.
Liverpool, barca ingleza «Enthusiasta», conduzio o seguinte: — 2,100 saccos com 10,500 arrobas de assucar, 1,078 saccas com 5,420 arrobas e 18 libras de algodão, 500 cocos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 11	6:430$949
Idem do dia 12	955$583
	7:386$532

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 11	39:845$865
Idem do dia 12	2:143$178
	41:989$043

PRAÇA DO RECIFE 12 DE JANEIRO DE 1856, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	A falta de numerario tem dado lugar a sustentar-se a 28 1/2, e mesmo saccou-se algum a 29 d. por 1$.
Algodão	A entrada foi de 100 saccas, e os preços continuaram em apathia, sendo os ultimos vendidos de 5$300 a 5$600 por arroba.
Assucar	A entrada refrescou subindo a 37,000 saccos. Bem que se esperasse baixa, tanto pelo augmento da entrada, como pela desproporção dos preços da Europa para com os nossos; com tudo sustentaram-se, vendendo-se o mascavado de 2$100 a 2$500, e o branco de 2$700 a 3$600 por arroba. Os embarques foram avultados.
Couros	Cada semana são mais procurados, vendendo-se na presente de 220 a 230 rs. por libra dos seccos salgados.
Bacalhao	Tocaram no nosso porto seis carregamentos, dos quaes só temos certeza ficar aqui um, que foi vendido a 14$500. A noticia de melhor preço nos mercados das provincias do sul chama para alli a concurrencia. Retalhou-se de 15$ a 16$, ficando em ser 11,000 barricas.
Carne secca	Sómente temos em ser 3,500 arrobas do Rio Grande do Sul e nenhuma do Rio da Prata; esta mesma não existiria se o preço por que se tem vendido (5$400 a 7$) não fosse tão elevado que preferisse o bacalhao.
Farinha de trigo	Tivemos dous carregamentos chegados de Philadelphia com 1,400 barricas, com as quaes o deposito anda por 12,600 barricas: sendo 7,700 de Philadelphia, 1,400 de Genova, 200 hespanhola, 2,300 de Richmond e 1,000 de SSSF. Vendeu-se a primeira de 27$ a 30$, a segunda, terceira e quarta a 30$, e a ultima a 33$. O consumo he pequeno.
Desconto	Tem-se sustentado a alta do premio do dinheiro de 1 a 1 1/4 por cento ao mez, o que he atribuido ao desembolso em que está o banco de cerca de 400 contos de rs. para com o do Rio de Janeiro, o que tem dado lugar a queixar-se o commercio; queixas que nos parecem attendiveis, porque o capital do banco desta provincia foi criado em relação as precisões da praça, e não para suprir outros; causando semelhante estado desgosto pela incorporação do dito estabelecimento ao banco geral, de quem se esperava supprimento e não desfalque.
Fretes	Sem transacções.

Tocou no porto 1 vapor.
Entraram: 9 embarcações em lastro, 7 com bacalhao, 5 com fazendas e generos da Europa, 2 com farinha de trigo, 1 com taboado, 2 com carvão, 8 de cabotagem, e 5 com cascos vazios.
Sahiram: 14 com carregamento de assucar, 3 com bacalhao, 1 em lastro e 3 de cabotagem.
Ficaram no porto 104 embarcações: sendo, 3 americanas, 1 belga, 35 brasileiras, 2 dinamarquezas, 5 francezas, 3 hamburguezas, 6 hespanholas, 29 inglezas, 8 portuguezas, 6 sardas e 6 suecas.

PARA'.
5 de janeiro.

Aguardente 110$000 pipa — Azeite doce 40$000 barril—Assucar branco, 6$000 arroba — Bacalhão, 11$000 barrica—Cerveja, 5$000 duzia — Carne secca, 2$500 a 4$000 arroba—Café pilado, 6$000 arroba—Dito com casca, 6$400 arroba—Genebra não ha, pipas—Manteiga ingleza, 600 a 800 lib.—Queijos flamengos, 1$200 a 1$500 um — Sal portuguez, 1$000 alqueire—Dito do Maranhão, não ha—Solla, 2$500 meio—Sabão do Maranhão, 110 a 120 lib.—Vinho tinto, 280$000 a 290$ pipa — Dito dito francez, 230$000 pipa — Dito dito Hespanhol, 260$000 pipa.

Arroz de vapor, 2$600 arroba — Dito em casca, 2$000 alqueire—Borracha fina, 22$000 arroba—Dita entre-fina, 17$000 arroba—Dita grossa, 12$000 arroba — Cacão 5$500 arroba — Couros de Minas, 4$500 um — Ditos seccos, 190 lib. — Ditos verdes, 155 lib.—Oleo de copahiba, 11$500, 30 libs. — Salsa-parrilha, 10$000 a 20$000 arroba — Urucú em massa, 5$000 a 8$000 arroba—Dito em grão, 4$000 paneiro—Tapioca, 7$500 paneiro.

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 12.

Bahia—20 dias, hiate brasileiro «Castro», de 53 toneladas, mestre Francisco de Castro, equipagem 7, carga farinha de mandioca e mais generos; a Domingos Alves Matheus. Ficou de quarentena por 15 dias.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Barca brasileira «Rufina», capitão Alexandre Antonio Pereira, carga assucar e aguardente.
Pará pelo Ceará e Maranhão—Hiate brasileiro «Venus», capitão João Henrique de Almeida, carga assucar e mais generos. Passageiros, Antonio Cavalcanti de Vasconcellos, José Bernardo de Lima.
Gothembourg pela Parahiba—Brigue sueco «Prins Oscar Fredericko», carga assucar. Passageiro, José Eugenio de Souza Galvão.

Navios entrados no dia 13.

Rio de Janeiro—21 dias, brigue brasileiro «Damão», de 234 toneladas, capitão Cleto Marcelino Gomes da Silva, equipagem 12, carga vasilhame e mais generos; a José Joaquim Dias Fernandes. Ficou de quarentena por 10 dias.
Para e portos intermedios—12 dias e 14 horas, vapor brasileiro «Guanabara», commandante o primeiro tenente Joaquim Salomé Ramos. Passageiros para esta provincia, Dr. José de Araujo Roso Danim, sua senhora, 1 escrava e 1 criado, tenente Alexandre José da Rocha, Henrique Luiz de Campos, Joaquim Manoel de Oliveira e Silva, Victor Corbiano da Costa, 1 ex-praça de marinha, 1 escrava a entregar. Seguem para o sul, Dr. Antonio David Canavarro Vasconcellos, Dr. Lobato Marcilio de Mattos, Dr. Cassiano Augusto de Mello, Dr. Joaquim Carlos da Rosa, Anselmo Ferreira Conde e 12 escravos, Florentino José Pereira, Sabino José de Vasconcellos, Raymundo de Menezes Seixas, Rita Maria da Gloria, Joaquim José da Silva Castro, alferes Vicente Luiz Pereira, 4 praças de exercito, 3 desertores, 2 recrutas, 21 escravos a entregar. Ficou de quarentena por 15 dias.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia—Hiate brasileiro «Sergipano», mestre Henrique José Vieira da Silva, carga bacalhao e mais generos.

Editaes.

—O fiscal da freguezia de Santo Antonio, de novo avisa a todos os donos de estabelecimentos de portas abertas de qualquer natureza que sejam, sacristães de igrejas etc., que além da obrigação que teem de fazer varrer até ás sete horas da manhãa as testadas de seus estabelecimentos e officinas, são tambem obrigados a irrigarem depois da varredura, as mesmas testadas, conforme dispõem o art. 2 e seus §§ da postura addicional de 20 de novembro de 1855. E, por que não obstante o edital da camara municipal desta cidade, e o que já publicaram os fiscaes desta cidade, continuo o mesmo estado, scientifica que em taes disposições se acham comprehendidos os que não as observarem e soffrerão as penas decretadas pelo citado artigo. Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife 12 de janeiro de 1856.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

—O fiscal da freguezia de Santo Antonio, avisa a todos os proprietarios da referida freguezia que, na conformidade do art. 1 da postura addicional de 20 de novembro de 1855, tem nesta data marcado o prazo de 15 dias, conforme determina o citado artigo para serem exteriormente caiadas ou pintadas as casas habitadas, que por ventura se acharem denegridas, e que findo o mencionado prazo sahirá de corrida, e os que assim não houverem cumprido fará lavrar termo da infracção, para a multa de 10$ rs., decretada pelo supracitado artigo. O que faz publico para que jamais appareça ignorancia. Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio 12 de janeiro de 1856. —O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

Declarações.

— As malas que tem de conduzir o vapor «Guanabara» para os portos do sul principiam-se a fechar hoje (14) as 2 1/2 horas da tarde, e depois dessa hora até o momento de fecharem-se as mesmas, só recebem-se correspondencias com o porte duplo; os jornaes devem estar na repartição 4 horas antes. Administração do correio de Pernambuco 13 de janeiro de 1856.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco sacca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

— Por esta subdelegacia foi apprehendido um queijo novo dos vulgarmente chamados—queijos do Reino, a um crioulo livre, que pelas 8 horas da noite de hoje, o fôra vender em uma taberna da rua Imperial, e já o dava por 1$600, o que fez suspeitar que o queijo era furtado; quem for seu dono, procure, que lhe será entregue, depois das averiguações necessarias. Subdelegacia de policia de S. José do Recife 5 de janeiro de 1856. — O subdelegado supplente, Accioli.

— Em virtude do aviso da repartição de marinha de 27 de novembro ultimamente findo, referindo-se a elle o officio do Exm. Sr. presidente com data de 21 do mez subsequente, o Illm. Sr. inspector manda fazer publico que contrata um contra-mestre de calafates para o arsenal de marinha do Pará, com qualquer individuo que apresente-se-lhe, tendo as necessarias habilitações.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 7 de janeiro de 1856.— O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

O Illm. Sr regedor interino do gymnasio provincial manda declarar que os compendios adoptados pelo professor da lingua allemãa do mesmo gymnasio são os seguintes:

Grammatica allemãa de Fries.

Collecção de peças de differentes autores allemães para traduzir —de Ermler.

Diccionario francez allemão e allemão francez — de Thibaut.

Augusto Stober — collecção de peças allemãas — segunda parte.

Secretaria do gymnasio provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1856.—O secretario. *Antonio da Assumpção Cabral.*

O Illm. Sr. regedor interino do gymnasio provincial manda declarar, em conformidade do artigo 62 do regulamento de 25 de julho de 1855, que do dia 15 do corrente mez em diante está aberta a matricula do mesmo gymnasio.

Secretaria do gymnasio provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1856. — O secretario, *Antonio da Assumpção Cabral.*

— O Illm. Sr. regedor interino do gymnasio manda declarar que do dia 15 do corrente mez em diante serão admittidos no mesmo gymnasio como alumnos internos e meio-pensionistas os meninos que se mostrarem habilitados na conformidade do artigo 63, segunda parte do regulamento de 25 de julho de 1856.

Secretaria po gymnasio pernambucano 7 de janeiro de 1856. — O secretario, *Antonio da Assumpção Cabral.*

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que os certificados das matriculas dos escravos da freguezia de S. Fr. Pedro do Recife já estão passados, por isso podem os interessados procura-los na mesma repartição. Recebedoria de Pernambuco 10 de janeiro de 1856 —O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Avisos Maritimos.

CEARA'.

Segue nestes dias o hiate *Exaltação*; para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

Dentro em poucos dias sahirá para o Maranhão com escala pelos portos da Parahiba, Rio Grande do Norte, Aracaty, Ceará, Acaracú e Maranhão, o vapor *Marquez de Olinda*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao escriptorio da agencia no Forte do Mattos.—O secretario, *Antonio Marques de Amorim.*

PARA O PORTO.

A barca *Fernandes I* vai sahir com muita brevidade; para carga e passageiros trata-se com Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

PARA A BAHIA.

O bem conhecido palhabote nacional *Dous Amigos*, pretende seguir com muita brevidade por ter parte do seu carregamento prompto, para o resto e passageiros trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

PARA LISBOA

pretende sahir com muita brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez «Imperador»: para o resto, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

RIO DE JANEIRO.

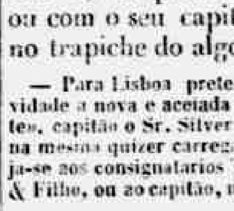
No dia 18 do corrente segue o patacho *Atalaia*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

ACARACU'.

Segue no dia 15 do mez corrente o palhabote *Sobralense*; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para Lisboa seguirá com a maior brevidade possivel o brigue portuguez *Experiencia*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se a rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia.

Maranhão e Pará.



O palhabote LINDO PAQUETE, vai seguir com presteza: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o seu capitão José Pinto Nunes, no trapiche do algodão.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade a nova e aceiada barca portugueza «Constante», capitão o Sr. Silverio Manoel dos Reis: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, ou ao capitão, na rua do Vigario n. 19.

Leilões.

— O agente Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 10 pipas e 20 barris de quinto do mais superior vinho de Sette; terça-feira, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes Jacome, defronte da arcada da alfandega.

— O agente Borja, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, conforme o seu despacho proferido em requerimento do depositario da massa fallida de Mathias de Azevedo Villarouco, fará leilão da loja de fazendas, sita na rua do Crespo n. 1, consistindo na armação e todas as fazendas etc., existentes na mesma, diversas obras de ouro, uma mobilia para casa, e uma escrava parda, moça, de bonita figura, pertencentes a referida massa: quinta-feira, 17 do corrente, as 10 horas em ponto, na supradita loja.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, sexta-feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa, de um grande e completo sortimento de obras de marcineiria novas e usadas, e outros muitos objectos etc., que se acharão patentes no mesmo, bem como uma excellente mobilia e diversos objectos para casa de familia, pertencentes a uma pessoa que se retira para fóra da provincia, os quaes se venderão sem limite de preço algum, ao meio dia em ponto.

Avisos Diversos.

—O Sr. Joaquim Octaviano da Silva queira dirigir-se a esta typographia a negocio seu.

— Precisa-se de um amassador: na padaria da rua da Senzala Velha n. 96.

—João Moreira Lopes, respeitosamente pede aos seus devedores, por lettras vencidas e contas de livro, que nestes oito dias venham pagar seus debitos, em sua loja, na rua do Crespo n. 9, do contrario terá de cobrar dos mesmos senhores judicialmente.

— Precisa-se de uma ama para casa estrangeira, que saiba cozinhar e engommar; na rua dos Guararapes n. 36.

—Precisa-se alugar uma casa mobiliada, para uma pequena familia, que seja perto do theatro, pelo tempo de um mez, não se olha a preço: quem tiver dirija-se ao hotel Francisco, que achará com quem tratar.

— Roga-se ao Sr. Manoel José de Souza Santos, morador no Rio de Janeiro, como socio liquidatario da firma de Santos Ferreira & Companhia, haja de entregar aos Srs. Alves & Simões, negociantes na mesma côrte, a certidão de obito do escravo Bento, que diz Vmc. ter fallecido no dia 28 de julho do anno proximo passado no hospital de Santa-Isabel, e da sua conta corrente vê-se que o dito escravo fez despezas até 14 de agosto.

José da Fonseca e Silva.

— Qualquer senhor de engenho que precisar de um habil distilador, o qual tambem entende de caldeireiro e tanoeiro; officios estes que se tornam muito necessarios, mormente quando as distilações são em lugares mui distantes desta praça, onde de prompto se não podem acudir a alguns desmanchos que regularmente apparecem nestas officinas: os pretendentes dirijam-se a povoação de Ipojuca, defronte do Rosario, ou nesta praça a travessa do Queimado, taberna n. 3, que informará. Adeverte-se preferir os engenhos que forem mais proximos desta praça.

— No dia 1o do corrente fugio do engenho Boa-Vista, freguezia do Cabo, o preto Francisco conhecido por nome Maranhão, idade 24 annos, pouco menos, estatura media, secco do corpo, pouca barba, falla descançada, nação Angola; este escravo foi do Sr. José Moreira, marcineiro, e tem officio de boleiro: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou na rua Nova n. 55, que será generosamente recompensado.

— O tenente-coronel Manoel Roiemberg de Almeida, ex-commandante do decimo batalhão, tendo de retirar-se para a provincia do Paraná no proximo vapor, com quanto julga nada dever, com tudo se alguem se julgar seu credor, appareça na rua das Cruzes n. 37.

— B. E. Demesse vai para Europa.

Attenção.

Precisa-se comprar com toda a brevidade 2 moleques bonitos, de 10 a 14 annos: quem os tiver para vender, dirija-se a rua do Trapiche Novo n. 10, segundo andar, das 4 horas da tarde em diante.

— Furtaram no dia 8 do corrente, da estrada do Cordeiro, tres cavallos com os signaes seguintes: um melado, de clina e cauda pretas, uma costura velha na costella miudinha, uma pisadura no meio do espinhaço, pequeno; o outro castanho escuro, uma sarna n'anca; outro alasão, com uma estrella na testa, pés calçados de branco, com algumas marcas de assaduras no espinhaço, pequeno: quem os pegar ou der noticia certa na rua do Hospicio n. 29, casa do Sr. João Rufino Ramos, será generosamente recompensado.

— Evadio-se hontem, 11 do corrente, da casa do abaixo assignado, no Monteiro, a parda forra Bernardina, que era sua ama de casa, havendo-lhe furtado uma corrente de ouro com uma cruz lavrada: roga-se a quem forem offerecidas ditas obras, ou a quem dellas tiver noticia, queira apprehender ou enviar ao abaixo assignado, que promette gratificar bem.—Jenuino José Tavares.

No's abaixo assignados fazemos sciente ao corpo de commercio desta praça, que dissolvemos amigavelmente a sociedade que tinhamos nas lojas de chapéos sitas na praça da Independencia ns. 12, 14 e 16, que giravam debaixo da firma social de Rego & Araujo, ficando o ex-socio Rego, responsavel pelo activo e passivo da extincta firma, isto desde o 1º de janeiro do corrente. Recife 12 de janeiro de 1856 — João Baptista do Rego.—Placido José do Rego Araujo.

— Continúa a estar fugido o moleque Benedicto, que foi escravo do fallecido Luiz Ignacio Ribeiro Roma, o qual he bem conhecido dos capitães de campo, e suppõe-se que esteja acoutado na freguezia de S. José: quem o pegar leve-o aos Illms Srs. Correia & Irmãos, ou no engenho Aguas Claras, que será bem gratificado.

— Precisa-se de um forneiro para uma padaria, que se pretende abrir em um dos suburbios desta cidade: a tratar na rua do Vigario n. 22.

— Pede-se as autoridades ou pessoas do povo a apprehensão de um cavallo que desappareceu no dia 4 do corrente do aterro dos Afogados, o qual tem os signaes seguintes: ruço sanhaçu, com uma cruz no queixo, uma sobrecanna na mão direita, uma bexiga no espinhaço, um casco raxado, carrega desembaraçado, tem a manha de quando se quer montar dar patadas, está desarnado: portanto quem o apprehender, leve-o ao largo de S. Pedro do Recife, taberna n. 4, ou ao engenho Matapiruma, que será gratificado.

— Um moço que entende alguma cousa de escripturação mercantil por partidas dobradas, se offerece para caixeiro de alguma casa de negocio desta provincia ou mesmo fóra della, dando fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por esta folha ou dirija-se a esta typographia sob as iniciaes E. V. C.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: na rua da Mangueira n. 7.

— Os Srs. Cypriano Luiz da Paz, na rua do Collegio; Manoel Duarte Vieira, largo do Collegio, dirão quem da quantias de 500$ e 600$ com hypotheca em casas terreas.

— Joaquim José Marques, morador na rua do Collegio n. 16, pede encarecidamente a pessoa que por engano ou por ter igual nome tirou do correio desta capital uma carta endereçada ao mesmo, do Rio Grande do Sul, e publicada na lista do vapor de dezembro ultimo n. 322, haja de restitui-la, levando-a a dita casa de sua residencia, ou declarar onde a deve procurar, visto como contém talvez materia de seu particular interesse.

— O bacharel João A. de Souza Beltrão de Araujo Pereira vende alguns terrenos aterrados para se edificar, na rua da Palma, na da Aurora, e em outras ruas proximas a da Aurora: quem os quizer comprar, dirija-se ao primeiro andar em que tem escriptorio o agente de leilões Francisco Gomes de Oliveira, rua da Cadeia do Recife.

— Precisa-se de um criado: na praça da Boa-Vista n. 32, primeiro andar.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quandade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS
construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
28. Rua das Cruzes 28.
(Gratuito para os pobres.)

O Dr. Casanova dá consultas e faz vizitas a qualquer hora do dia.
No mesmo consultorio vende-se
O TRATAMENTO HOMŒOPATHICO, preservativo e curativo do cholera morbus, accommodado a intelligencia do povo, cada folheto ... 360
Carteiras de 12 medicamentos para o cholera, a 8$ e 12$000.
1/2 onça de tintura ... 1$000
Tubos avulsos, a 360, 500 e ... 1$000
Carteiras de todos os tamanhos muito em conta.
N. B.—Os medicamentos homœopathicos que forem comprados por conta do governo desta provincia, terão o abatimento de 20 por cento sobre o valor do que ordinariamente se vendem ao publico.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo), as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

— Precisa-se alugar um sitio que diste uma ou duas leguas desta praça, e que tenha commodos para 12 ou 16 captivos, e boa casa; assim como terreno sufficiente para plantação de capim: quem o tiver dirija-se ao largo da Soledade n. 16, padaria.

MUTILADO ILEGÍVEL

Terceira edição.
TRATAMENTO HOMEOPATHICO.
Preservativo e curativo
DO CHOLERA-MORBUS,
PELOS DRS.
CHARGÉ E JAHR,

ou instrucção ao povo para se poder curar desta enfermidade, administrando-os remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto se recorre ao medico, ou mesmo para cura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contêm as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição está ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que tem dado os mais satisfactorios resultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horrivel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para desta arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nova n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, ditas de 30 tubos com livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

— Desappareceu no dia 5 de novembro o pardo Manoel, com 65 annos de idade, tem as barbas e os cabellos brancos, falla fina, tem as mãos e os joelhos foveiros como quem teve calor de figado; foi escravo de João da Rocha, em Tijicupapo, onde se julga estar; portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo daquelle lugar a apprehensão do dito escravo, que levando ao sitio defronte do Poço da Panella aos herdeiros do fallecido Pedro Cavalcanti de Albuquerque Lins, serão recompensados.

— O Dr. Ribeiro, medico pela Universidade de Cambridge, continua a residir na rua da Cruz n. 15.

SOCIEDADE EM COMMANDITA.

FABRICA DE FIAR E TECER ALGODA'O,

A qual occupa diariamente para mais de 200 aprendizes ou obreiros nacionaes de 10 a 12 annos de idade para cima.

CAPITAL 300:000$000.

Socios em nome collectivo gerentes responsaveis os senhores: Antonio Marques de Amorim, Justino Pereira de Farias, Manoel Alves Guerra.

Firma social: Amorim, Farias, Guerra & C.

A sociedade tem já numerosos assignantes, que prefazem para mais do valor da metade do capital.

Ella continua a admittir no decurso deste mez socios de 100$ até 5:000$.

As pessoas assignantes das primeiras listas, que desejam contribuir para a prompta realisação da fabrica são convidadas a não demorar suas respectivas assignaturas, que dêvem ser passadas no livro da sociedade.

No fim do corrente os socios gerentes reclamarão a primeira prestação que será de 10 por cento do capital subscripto, e passarão os competentes recibos.

As vantagens que a fabrica offerecerá logo que ella estiver em pleno andamento serão:

1.º 12 por cento sobre o beneficio annual que cada socio receberá, alem do seu direito sobre o fundo de reserva, que será de 4 a 7 por cento do capital.

2.º Occupação diaria a mais de 200 operarios, ou obreiros nacionaes.

3.º Consumo de 30 a 40 mil arrobas de algodão nacional, o qual até agora não tem outro comprador senão o exportador.

4.º Tecido de qualidade superior liso ou lavrado a 240 a vara, em lugar de 260 ou 280 que se vendia o da Bahia, e hoje não ha mesmo a mais de 320 reis, preço da ultima venda.

A facilidade das entradas, que nunca serão de mais de 20 por cento do capital subscripto, permitte a todas as pessoas que poderem dispor de uma economia mensal de 5$ por mez, entrar como socio de 100$.

Sendo as entradas de 10 por cento e os pagamentos espaçados de pouco mais ou menos 2 mezes, serão precisos 18 a 20 para ser realisado o inteiro pagamento de cada subscripção.

Os senhores que residem fóra da capital, e que quizerem entrar nesta util sociedade, poderão dirigir suas cartas de pedido a qualquer dos tres socios gerentes, ou ao socio de industria F. M. Duprat, que tem em seu poder o livro das subscripções.

Elles declararão os seus nomes por extenso, domicilio e o nome do correspondente nesta capital, encarregado de effectuar o pagamento das entradas das prestações, quando forem reclamadas.

Uma copia impressa da escriptura da sociedade será entregue a cada um dos socios na occasião de effectuar o pagamento da primeira prestação de 10 por cento do capital subscripto.

Pernambuco 3 de janeiro de 1856.

F. M. Duprat.

O Dr. Firmo medico, mudou a sua residencia para a rua Nova n. 25, primeiro andar, e continua no exercicio de sua profissão.

Aviso importantissimo pára os Srs. jogadores das loterias.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira

avisa aos Srs. jogadores das loterias da provincia, que os preços dos bilhetes e cautelas ficam firmes como abaixo se demonstra, os quaes são pagos sem o desconto de oito por cento da lei nas tres primeiras sortes grandes em quanto existir o plano actual de 5,000 bilhetes, pelo qual são extrahidas as loterias da provincia. Elles estão expostos á venda nas lojas do costume. Só he responsavel a pagar os oito por cento da lei sobre os tres primeiros premios grandes em seus bilhetes inteiros vendidos em originaes.

Bilhetes	5$600	Recebe por inteiro		5:000$000
Meios	2$800	»	»	2:500$000
Terços	1$920	»	»	1:666$666
Quartos	1$440	»	»	1:250$000
Quintos	1$160	»	»	1:000$000
Oitavos	720	»	»	625$000
Decimos	600	»	»	500$000
Vigesimos	300	»	»	250$000

O cautelista
Salustiano de Aquino Ferreira.

—O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza, lecciona em sua casa, rua do Aragão n. 4, e por casas particulares, a ler, escrever e fallar a lingua franceza.

— Existem para alugar na Passagem da Magdalena, antes da ponte, 2 sitios com casas de sobrado, as quaes tendo communicação interna, tambem podem servir para uma só familia: a tratar na rua da Cruz n. 45.

— José F. de Oliveira continúa dar lições de primeiras lettras, lingua nacional, francez, inglez, por casas particulares, a discipulos de ambos os sexos; promettendo todo o disvelo pelo adiantamento dos mesmos: a tratar na rua do Cotovello n. 125.

Attenção.

O abaixo assignado, tendo de fazer uma viagem a Europa a tratar de sua saude, se lhe faz preciso liquidar seus negocios; assim roga a todas as pessoas que lhe estão devendo de generos comprados em seu estabelecimento da rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, que lhe queiram pagar seus debitos até o fim do corrente mez. Recife 10 de janeiro de 1856.

Manoel José do Nascimento Silva.

— Precisa-se de um criado: na praça da Boa-Vista n. 38, primeiro andar.

— Offerece-se um moço brasileiro para escriptorio de casa commercial, ou de advogado, o qual sabe bem ler, escrever e contar: quem precisar, dirija-se a rua Direita n. 86, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de casa; na rua Direita n. 120, segundo andar.

— Apromptam-se encommendas para enchimentos de aguardente, espirito e azeite: os pretendentes podem dirigir-se a rua da Praia de Santa Rita, armazem n. 47, que ahi acharão com quem tratar e se lhe farão ver as vantagens que tem.

Aluga-se

a casa da rua do Mondego n. 42, contendo commodos para numerosa familia, um grande sitio com bastantes arvores fructiferas e um elegante jardim bem plantado de flores: na rua do Queimado, loja n. 2.

— Precisa-se de uma ama para serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua do Cabugá n. 6.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.
Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer á collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio á luz e está á venda por 8$ na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa com sua aula de latim, do dia 2 de janeiro em diante, pela mesma maneira e sob as condições ja' annunciadas.

— Uma pessoa bastante versada na lingua portugueza se offerece para ensinar primeiras lettras a ambos os sexos, dirigindo-se para isto as casas dos pais de familias: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Padre Floriano n. 28, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma senhora honesta, e que affiance a sua boa conducta, para servir de mestra de primeiras letras a tres meninas filhas de um senhor de engenho da freguezia da Escada: quem lhe convier annuncie por este jornal ou dirija-se ao pateo da matriz de Santo Antonio casa n. 1, que encontrará com quem ajustar-se.

— Pedro Allain vendeu a sua cocheira do largo do arsenal, livre e desembaraçada de qualquer onus, ou hypotheca: as pessoas que se julgarem suas credoras, queiram apresentar suas contas ao caixeiro na mesma cocheira.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 18ª da casa de correcção, que devia correr a 2 ou 3 do corrente: as listas esperam-se pelo vapor portuguez D. PEDRO II, de 15 a 16 do andante: os premios serão pagos a distribuição mesmas listas.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO.
(Gratuito para os pobres.)

Rua de Santo Amaro, (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Visita os enfermos em seus domicilios, das 2 horas em diante; mas em casos repentinos e de molestias agudas e graves as visitas serão feitas em qualquer hora.

As molestias nervosas merecem tratamento especial segundo meios hoje aconselhados pelos praticos modernos. Estes meios existem no consultorio central.

— O padre João José da Costa Ribeiro, substituto das aulas de latim desta cidade, continúa no exercicio de sua aula no dia 14 do corrente, pateo do Collegio n. 37, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, sendo portuguez, de idade de 16 a 20 annos, que dê conhecimento de sua conducta: no Recife, rua da Cruz n. 31, se dirá quem precisa.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: a fallar na rua Nova n. 52, loja.

— Illm. Sr. presidente e mais membros da commissão de hygiene desta provincia.—Diz Paulo Luiz Gaignoux, dentista francez, que precisa a bem de seu direito, Vs. Ss. serem servidos examinar a preparação de que se serve para chumbar dentes, e denominou massa adamantina, em ordem de verificar-se que a dita preparação differe inteiramente de todas as conhecidas. Pede a Vs. Ss. sejam servidos deferir-lhe como requer.—E. R. Mc.

Paulo Luiz Gaignoux.

A massa denominada pelo supplicante—Adamantina—e por elle apresentada á commissão de hygiene publica, differe de todas as apresentadas nessa mesma occasião por outros; sendo a confrontação feita na presença de todos. Sala das sessões da commissão 30 de julho de 1855.—Dr. A. Fonseca.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com a pressão do ar, e chumba dentes com a massa adamantina e outros metaes.

— Na rua do Collegio, armazem n. 15 da-se 20$ a quem inculcar uma ama de leite forra ou captiva que tenha bom leite e boas qualidades.

— Aluga-se por anno ou annos o grande sitio denominado Peixinhos, no caminho de Beberibe, indo pelo rio, o qual he o primeiro dos sitios alli collocados, e que tem milhares de pés de mangabeiras, muitos pés de coqueiros, e mais fructas de quasi todas as qualidades, com grande pasto para se conservar mais de 50 vaccas de leite, com muito terreno para se plantar, e grande matta, com uma casa de pedra e cal bastante grande, que occupa 4 salas e diversos quartos, cozinha boa, quarto separado para pretos, e estribaria, e finalmente banho de agua doce no rio quasi ao pé de casa, etc., etc.: quem o pretender alugar, dirija se ao lugar dos Arrombados, a fallar com a proprietaria Joanna da Silva Medeiros, ou no Recife, na rua do Collegio n. 18, segundo andar.

— Na rua estreita do Rosario n. 4, se dirá quem dá 1:000$ com modico juro sobre hypotheca em casas nesta cidade, ou sobre joias ou lettras com firmas á contento da pessoa que da essa quantia.

— Precisa-se de bons amassadores para padaria, paga-se bons ordenados: os pretendentes dirijam-se a rua Imperial, defronte da fabrica do sabão n. 173.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.
EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

Massa adamantina.

He geralmente reconhecida a excellencia desta preparação para chumbar dentes, porque seus resultados sempre felizes são ja do dominio do publico. Sebastião José de Oliveira faz uso desta preciosa massa, para o fim indicado, e as pessoas que quizerem honra-lo dispondo de seus serviços, podem procura-lo na travessa do Vigario n. 1, loja de barbeiro.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— No sitio do Cortume, onde reside o abaixo assignado, appareceu o escravo pardo de nome Lucindo, afim de que o comprasse, o abaixo assignado tendo-se dirigido ao Sr. José Jacome de Oliveira, para lhe o vender, discordaram no preço, e nessa occasião o preveniu de que o dito escravo estava residindo para Olinda, e que solicitasse a sua apprehensão, e como consta ao abaixo assignado que o dito escravo ainda anda ausente, e não querendo responsabilisar-se por cousa alguma faz o presente annuncio.

Cassiano Alberto Pimenta.

—Quem precisar de um portuguez para feitor de engenho, o qual desempenha o seu cargo, dirija-se á rua do Hospicio n. 15.

— Precisa-se fallar com o Sr. Manoel Mendes Ferreira Guimarães, ou com pessoa encarregada dos negocios do mesmo: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

O SOCIALISMO
PELO GENERAL ABREU E LIMA.

Ainda existem alguns exemplares enquadernados, e acham-se á venda na loja de livros dos senhores Ricardo de Freitas & C., esquina da rua do Collegio, e em casa do autor, pateo do Collegio, casa amarella, no primeiro andar.

— No sobrado da rua do Pilar n. 82, precisa-se alugar uma pessoa livre ou escrava, que saiba cozinhar alguma cousa, para ser empregada neste e n'outros serviços ordinarios de uma casa de pequena familia, a excepção de engommado, preferindo-se desta ultima condição, e do sexo masculino; paga-se bem agradando.

MAIA IRMA'OS.

Teem a honra de participar ao respeitavel publico que teem aberto uma nova loja e fabrica de chapéos na rua do Crespo, no sobrado novo que faz esquina para a rua da Cadeia, aonde os compradores acharão desde hoje em diante um bello sortimento de chapéos e fazendas tendentes ao mesmo estabelecimento, e por menos preço do que em outra qualquer parte, tanto em porção como a retalho, e desde ja lhe recommendam chapéos francezes de bonitas e elegantes fôrmas e de boa qualidade, ditos feitos na terra de todas as qualidades de palha, seda, e montaria para senhora, de lustre para pagem, e um rico sortimento de galões finos, de prata e ouro para os mesmos; chapéos de castor francezes e inglezes, ditos de Italia para homens, meninos e senhoras, do Chile finos para homens, meninos e senhoras, bonetes de todas as qualidades, assim como se apronta qualquer encommenda tendente ao mesmo estabelecimento, e tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se uma grande casa com sotão, 4 quartos, cozinha fóra, estribaria, casa para pretos, 2 copiares, portão de madeira, bom quintal plantado, sendo na Capunga, canto da rua dos Droges: os pretendentes podem dirigir-se a rua do Queimado n. 7.

— A barca nacional «Ipojuca» tem necessidade de marinheiros brasileiros, para compôr a maioria de sua tripolação na recente viagem que vai fazer ao Rio de Janeiro, e os respectivos consignatarios não duvidam dar maiores soldadas do que as estabelecidas: quem quizer entenda-se com o capitão a bordo.

— Francisco de Oliveira Franco previne a todas as pessoas que se julgarem credoras de Pedro de Oliveira Junior, que se entendam com o mesmo, na rua do Rangel n. 1.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, que não tenha filho: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio, armazem de tijolos n. 17.

—Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de loja ou para algum armazem: quem pretender dirija-se a rua do Vigario n. 29, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma casa na povoação dos Afogados, que tenha quintal murado e cacimba: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua do Rangel n. 35, a tratar do aluguel.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo convoca-se o mesmo conselho para a reunião ordinaria no dia 15 do corrente, as 6 horas da tarde.—M. F. de Souza Barbosa, 1.º secretario do conselho.

Compras.

— Compra-se uma escrava com cria ou sem ella, com tanto que esteja em estado de mamentar uma criança; paga-se bem: na rua Nova n. 33, primeiro andar por cima do Bazar Pernambucano.

— Compra-se uma grammatica franceza de Burgain, ultima edição: no pateo do Collegio, loja de livros n. 6.

— Compra-se uma escrava de 30 annos de idade, que não seja viciosa, que cozinhe e lave de sabão: na rua das Cruzes n. 22, segundo andar.

— Compra-se um arrocho de fazer farinha, em bom uso; quem tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se a freguezia da Varzea, no sitio da Crux, do padre José Simões.

—Compra-se um predio de 2 ou 3 andares, em qualquer dos tres bairros desta cidade, contanto que não esteja deteriorado, e que o seu rendimento regule de 400$ a 500$000 rs.: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, assim como recebem-se para se vender de commissão: na rua Direita n. 3.

— Compra-se uma casa terrea ou sobrado de um ou dous andares, em boas ruas: a tratar confronte ao Rosario de Santo Antonio n. 39 A.

— Compra-se uma escrava sem vicios nem achaques, e que saiba cozinhar e engommar: na rua do Cabugá, loja n. 11.

— Compra-se uma escrava preta ou parda ainda moça, bem parecida, sem molestia e vicio algum, e que se venda por alguma circumstancia, que saiba coser, engommar, lavar e cozinhar o diario, e sirva para casa e rua: quem a tiver, dirija-se a qualquer hora do dia á rua do Queimado, loja n. 20, que achará com quem tratar.

Vendas.

Folhinhas
PARA 1856.

Estão a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, as de algibeira a 320 e as de porta a 160; as de algibeira além do kalendario ecclesiastico e civil, contém um resumo dos impostos municipaes, provinciaes e geraes que affectam todas as classes da sociedade, extracto dos regulamentos parochiaes, do cemiterio, enterros e sello, tratamento de varias molestias, inclusive a do cholera, contos, variedades e regras para fazer manteiga e queijos de differentes qualidades, ditas ecclesiasticas ou de padre, correctas, e conforme as rubricas e uso deste bispado, inclusive a resa de S. Tito, e feitas pelo padre Machado, o mais antigo folhinheiro desta provincia, (sem privilegio visto como a constituição e leis do Brasil o prohibem) a 400 rs. cada uma; ditas de Almanak, a 500 rs.: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vendem-se duas bancas de meio de sala, uma cama de armação, uma dita de vento de armação, dous consolos, tudo de amarello: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Vende-se uma crioula de 26 annos, engommadeira, cozinheira e lavadeira, para fóra da provincia ou para o matto, e um preto de meia idade para sitio ou serviço de rua: na rua das Cruzes n. 22.

Superior jacarandá.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

— Vende-se um negro de todo serviço, e por barato preço: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora, par	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	100
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merinó bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidará dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

— Vende-se uma canoa de carga de 1,000 tijolos, com bons incolamentos, fundo todo novo, pois não tem um mez, e bem se vê pela côr das madeiras, muito bem encavilhada e segura: os pretendentes dirijam-se a rua Imperial para ver e tratar com Victorino Francisco dos Santos, casa de frente azul, envidraçada a moderna.

Cola superior da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca: para ver, no trapiche do Pelourinho, e para tratar com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Pastelaria franceza,
aterro da Boa-Vista n. 17.

Madama Blandin tem recebido pelo ultimo navio francez chocolate Baunilha a 1$600 a libra, dito Bagneres a 1$280, dito Bain Turc a 1$280, e um sortimento de caixinhas de confeitos.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

—Na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima, vendem-se cobertores de lãa pequenos e grandes.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

AVISO

As senhoras de bom gosto acharão em casa de J. Falque, rua do Collegio n. 4, os mais ricos chapeos de seda e de fôrmas as mais elegantes e mais modernas que ha em Pernambuco, tanto brancos como côr de canna, azues e côr de rosa, ditos de palha e seda muito bonitos, riquissimos toucados e enfeites para cabeça, de diversas côres, com flores e fitas muito finas e froco, do mais apurado gosto, espartilhos de differentes qualidades e feitios de 5$ a 12$, luvas de pellica Jouvin brancas, côr de canna e pretas, tanto para senhoras como para homens. No mesmo estabelecimento ha um grande sortimento de extractos e perfumarias das mais acreditadas fabricas de Paris, como seja: Lubin, Piver, Demassou e outros; almofadinhas de setim de varias cores com differentes cheiros, proprias para ter onde se guarde a roupa. Todos os objectos acima declarados se vendem por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

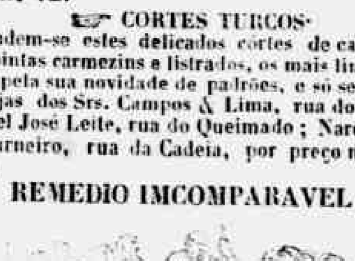
—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados córtes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e só se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narciso Maia Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

REMEDIO IMCOMPARAVEL



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Friciras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada boletinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Chapeos de Chili.

Ha um pequeno sortimento destes chapeos, chegados ha poucos dias, assim como chapeos pretos de mola e de palha abertos para homem, as qualidades são boas á vista dos preços que são muito razoaveis; em casa de J. Falque, rua do Collegio n. 4.

CHARUTOS FINOS.

Vende-se na praça da Independencia, loja de calçado ns. 37 e 39, os verdadeiros charutos varetas e regalia imperiaes.

— Farinha de milho; vende-se no becco da Lingoeta, deposito de pão n. 6.

O 39 A
Confronte ao Rosario de Santo Antonio.

avisa ao respeitavel publico, que constantemente tem um completo sortimento do seguinte: para mais de 20 qualidades de bolinhos francezes, latas de ditos de Lisboa, latas de bolachinhas de Lisboa, ditas de biscoitos inglezes, ditas de marmelada, ditas de gelea, doces em calda e em conserva de fructas de Europa, amendoas de differentes gostos confeitadas, confeitos diversos de Lisboa, ditos ditos de Hamburgo, ditos ditos francezes, pastilhas de ortelãa-pimenta e acidos, licores francezes, extracto de absintho verdadeiro, xaropes diversos finos e inferiores, vinho Bordeaux, dito de caju', caixinhas com enfeites as mais dilicadas que tem vindo a esta praça para confeitos e para guardar aquillo com que as bellas se adornam; ha mais os chocolates seguintes vindos de encommenda: superfino, dito dito de baunilha, dito de saude, dito homeopathico, dito em charutos, biscoitos da terra doces e aguados, fatias, biscoitinho, araruta, soda, regalia; tudo se vende em porção e a retalho, por commodo preço.

— Vende-se a taberna sita na rua do Hospicio n. 1: a tratar na mesma, ou na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

— Vende-se uma carroça com seus competentes arreios para um cavallo, tudo em muito bom estado e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava de nação, de 25 annos, com habilidades, por preço commodo: em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 18.

— Vende-se uma mulata de bonita figura, com principio de engommar, cozinhar e coser, e uma preta boa cozinheira: na rua Direita n. 66.

— Farelo de Hamburgo, de superior qualidade, em barricas: vende-se na rua da Madre de Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Vende-se

um cracha da ordem de Christo, por preço muito commodo; na rua do Queimado n. 2. Na mesma casa se dirá quem se incumbe de escripturações mercantis.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Avisa-se aos senhores de engenho que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle para purificação de assucar, vende-se o mesmo ao preço de 3$000 cada lata de 10 libras.

— Vendem-se saccas com farinha de mandioca, chegadas ha poucos dias do norte, e de boa qualidade: quem pretender, dirija-se ao armazem defronte da rampa da escadinha n. 3, de Joaquim de Paula Lopes, ou a rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos & Companhia.

Sedas de cores.

Vendem-se córtes de vestido de seda de cores, gostos modernos, e por preço commodo: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Relogios de ouro inglezes de patente, de sabonete e de vidro,

chegados pelo ultimo paquete, vendem-se por preço razoavel; em casa de Augusta C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha-se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

Luvas de pellica

de Jouvin pretas para homem, e brancas para senhora; vendem-se na rua do Crespo, loja n. 19.

Pannos pretos

de diversas qualidades, por preços de 2$800 a 8$; vendem-se na rua do Crespo, loja n. 19.

Chales

de merino e lapim bordados na ponta: vendem-se na rua do Crespo, loja n. 19.

BISCOITOS INGLEZES.

No pateo da Santa Cruz, padaria n. 6 de João Luiz Ferreira Ribeiro, alem do excellente pão, bolacha muito fina, biscoitos, fatias, araruta, alfitados e bolinhos de diversas qualidades, recebeu pelo ultimo navio chegado de Inglaterra um grande sortimento dos mui apreciaveis biscoitinhos de differentes qualidades em latas pequenas, os quaes se tornam muito recommendaveis pela sua superior qualidade e delicadeza: vendem-se por preço muito commodo.

Algodão monstro a 900 rs. a vara.

Vende-se o verdadeiro algodão monstro, com 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 900 rs. a vara: na rua do Crespo n. 5.

ROLA'O FRANCEZ.

He novamente chegada esta apreciavel pitada no ultimo navio francez, e está a venda por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se espingardas de dous canos, francezas, muito proprias para caça ultimamente chegadas de França, e por barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se frascos com rolhas de vidro, proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se muito superior champagne em caixas, o melhor que tem apparecido no mercado e por commodo preço, licor de Kirsch tambem em caixas e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— No engenho Moreno vendem-se bois para açougue: os pretendentes podem dirigir-se ao proprietario do dito engenho Antonio de Souza Leão.

— Vende-se um cabriolet em bom uso; a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Tijolos de marmore.

Acaba de chegar um novo sortimento de tijolos de marmore, e vende-se no armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Pratos ocos patentes para conservar a comida quente: vendem-se na praça do Corpo Santo, armazem n. 48, de Rostron Rooker & C.

Cousas finas e de bons gostos
NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores á 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Camisas de meia de pura lãa.

Vendem-se superiores camisas de meia de lãa, e pelo barato preço de 3$: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Córtes de cassa para quem quer dar festas por pouco dinheiro.

Vendem-se córtes de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos de padrões francezes a 2$400, cassas roxas para aleviar luto, ditas pretas de padrões miudos a 2$ o córte, alpaca de seda de quadros de todas as cores a 720 o covado, lenços de bico tanto pintados como bordados a 320 cada um, gravatas de seda para homem a 1$ e 1$600; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

LEONOR D'AMBOISE.

Vende-se o excellente romance historico Leonor d'Amboise, duqueza de Bretanha, 2 volumes por 1$000 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vende-se cal em pedra chegada no ultimo navio de Lisboa, e potassa americana da mais nova: no unico deposito da rua de Apollo n. 2—B, de A. J. T. Basto & Companhia.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas que tem um alqueire, medida velha por 5$000 reis: nos armazens ns. 3, 5 e 7, e no armzem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barris do 1/4, em casa de E. S. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

Chapeos do Chili,

tanto para senhora como para homens e meninos, de qualidade mais superior que ha neste mercado, recentemente chegados pelo ultimo vapor: vendem-se na fabrica da rua Nova n. 44.

— Vende-se uma armação de uma loja que se desmanchou, tendo um bom balcão, fiteiros, e porção de taboas, tudo englobado ou a retalho conforme a vontade do comprador: na rua Nova n. 8.

AGENCIA
Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se o verdadeiro cognac, tanto em garrafa como em garrafões: na rua da Cruz n. 10.

Pipas vasias.

Vende-se porção de pipas vasias proprias para encher de aguardente, a preço de 17$ cada uma: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Continua-se a vender banha de porco derretida a 400 rs. a libra: na rua do Rangel n. 35.

LABYRINTHOS.

Na rua da Cruz n. 34, primeiro andar, continua a haver sortimento de boas obras de labyrintho a' venda.

—Vendem-se relogios de ouro patente, meio chronometro e de muito boa qualidade, o que se affiança e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN. NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:

Lonas da Russia.
Brinzão.
Tintas em oleo.
Ultramar.
Cognac em caixas de uma duzia.
Saccos de estopa.
Espadas para musicos e cornetas.
Por commodos preços.

Sedas brancas.

Vendem-se ricos córtes de vestido de seda branca com babados e sem elles, havendo sortimento para escolher: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Milho e farinha.

Vende-se milho medido e em saccas, e farinha de mandioca de alqueire a sacca, chegado do norte nestes dias, tudo por barato preço: na rua de Santa Rita, taberna n. 5.

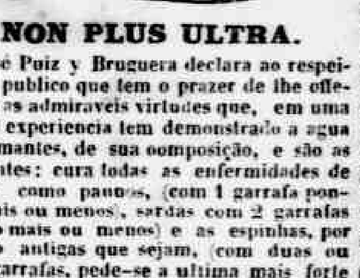
Chales de touquim.

Vendem-se chales de touquim bordados a matiz e por preço commodo: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

Attenção.

Na confeitaria da rua da Cruz n. 17, acha-se sempre a venda um grande e completo sortimento de doces seccos e de caldas, e de fructas de todas as qualidades, tudo superior, para embarque para dentro ou fóra do imperio, por mais barato preço que em outra qualquer parte se pode vender.

APPROVADO PELA JUNTA
DE HYGIENE PUBLICA DO Rio de Janeiro.
COM PRIVILEGIO DO GOVERNO DE SUA MAGESTADE
Imperial.



NON PLUS ULTRA.

José Puiz y Bruguera declara ao respeitavel publico que tem o prazer de lhe offerecer as admiraveis virtudes que, em uma longa experiencia tem demonstrado a agua dos amantes, de sua composição, e são as seguintes: cura todas as enfermidades de pelle, como pannos, (com 1 garrafa pouco mais ou menos), sardas com 2 garrafas (pouco mais ou menos) e as espinhas, por muito antigas que sejam, (com duas ou tres garrafas, pede-se a ultima mais forte ou mais carregada), e applicando-a mais quente que morna com um trapinho molhado, e amarrando-o com um lenço. Fria, refresca, tira a pelle farinhosa e suavisa-a, da-lhe lustro e faz desapparecer a côr trigueira (em cinco dias de um modo mui notavel), cura a bortueja com muita facilidade, por ser muito fresca, e sem prejudicar a saude. Instantaneamente faz desapparecer o ardor do sangue quando se coça a pelle, e applicado nas faces um algodão molhado na dita agua, e amarrando-o com um lenço, amanhecem as côres naturaes muito agradaveis, sem prejudicar em nada a pelle, e pode-se continuar quando as côres se perderem (causará este effeito quando se tiver temperamento sanguineo). Em lavatorio he um preservativo optimo contra syphilis. E applicando morna nas faces um algodão molhado na dita agua ao tempo da apparição das bexigas, serve para neutralisar ou purificar, limpar o humor, e para prevenir a formação das marcas no rosto; e faz desapparecer a inflammação preservando do ar e da luz, aos doentes de bexigas. Do mesmo modo cura impingens difficeis de curar. Para toucadores (toilette) particular das senhoras, preço 2$000 a garrafa.

Vende-se unicamente na rua da Cruz, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

MODA.

Chaly do melhor gosto possivel, chegado ultimamente de França, para vestido de senhora e meninas, pelo preço de 1$ cada covado: nos quatro cantos, rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

—Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apolio trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

— Vende-se cal nova e muito superior, chegada ultimamente de Lisboa no brigue portuguez *Experiencia*, e por commodo preço; quem quizer pode dirigir-se ao armazem n. 3, defronte da rampa da escadinha, de Joaquim de Paula Lopes.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris.
Camas de ferro.

Escravos fugidos.

— Fugio a seu senhor Domingos Soriano de Oliveira, proprietario do engenho Onça, na freguezia de Una, no dia 20 de novembro de 1855, o escravo crioulo, de nome José, de 28 annos de idade, estatura regular, pouca barba, rosto descarnado e com signaes miudos de bexigas tidas ha pouco tempo, dentes perfeitos, nariz afilado, ar carregado, pernas e pés regulares, nadegas elevadas, e trabalha de mestre de assucar; conduzio um cavallo ruço vermelho pintado de pedrez, e com marcas ou mal de besta nos quadriz e nas pernas: quem apprehender dito escravo e entregar a seu senhor no mencionado engenho, terá 100$ de gratificação.

— No noite de 28 para 29 do mez passado fugio da campina da Casa Forte, da casa do abaixo assignado, o negro José, crioulo, idade de 30 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, secco do corpo e bem espigado, cor preta, falta de dentes na frente do lado superior, falla um pouco descançado, levou camisa de madapolão, calça azul, foi conduzindo um [illegible] pintado de verde do comprimento de 2 1/2 palmos, pouco mais ou menos, com fechadura nova, tem o vicio de cachimbar, costuma trazer cinto, e nelle a chave do baú; foi encontrado na mesma noite acima em procura do Recife, e suppõe-se ter fugido para o sertão de Pajeu', por assim o ter feito por tres vezes que tem tomado este destino, ou para bordo de algum navio por ser embarcadiço, tem officio de serrador: quem o pegar leve-o a rua do Queimado, loja de miudezas n. 33.

Francisco José Alves Guimarães.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1856

MUTILADO

ILEGÍVEL